PLAYBOY

24 páginas espetaculares!

Maitê Proença no Sul da Itália

Edição de 21º aniversário

ENTREVISTA

Xuxa fala (como nunca!) de Senna, Pelé e do homem que quer ter em casa

BASTIDORES

Viajamos pelo mundo com FHC
Invadimos os camarins das top models em Paris

SEXO

Perigos e delícias de pular a cerca

VIDA BOA

O roteiro dos melhores free shops
8 supercarros de sonho

Editora Abril
AGOSTO 1996
Venda proibida para menores de 18 anos
ISSN 0104-1746
R$ 6,00

Playboy Brazil - N. 253, Agosto 1996

PLAYBOY

ANO XXI Nº 253 agosto de 1996

148 - Viajamos com o presidente Fernando Henrique pelo mundo afora

7 **Entre Nós**

10 **Caro PLAYBOY**

14 **Panteras, Gatas & Coelhinhas**

18 **Mulheres** · Nossas estrelas contam que tipo de lingerie serve de moldura para o corpo delas

24 **Insiders** · Todos os prazeres do mundo, inclusive o melhor

41 **Entrevista** · Uma conversa franca com Xuxa, a rainha dos altinhos, sobre sexo, Senna, Pelé, Michael Jackson, cachorros na cama e outros bichos

74 **Maitê Proença** · A atriz passeia nua pelas vilas do Sul da Itália

100 **Duas ou três coisinhas que você precisa saber...** ... sobre pular a cerca

107 **Humor** · Mexa-se!

110 **Alessandra Pretto** · Ela tem olhos de gata e corpo de pantera

124 **Passarelas Paris 96** · Invadimos os camarins da alta moda e descobrimos, ao vivo, o que é que as top models têm

138 **Rápidos e charmosos** · Selecionamos oito carros velozes e superelegantes para atiçar seus sonhos

148 **O tapete voador** · Os bastidores das viagens internacionais do presidente Fernando Henrique Cardoso

158 **Roupa** · "É com essa que eu vôo!"

166 **21 anos: um prazer maior** · Por Luis Fernando Verissimo

174 **As deusas dos Jogos** · A maravilhosa nudez que comemora as Olimpíadas 1996

184 **Ficção** · "Calor" por Luiz Vilela

195 **Humor** · Meu nome (não) é trabalho

200 **Os melhores free shops do mundo** · Um roteiro com os paraísos de compras nos aeroportos internacionais

208 **Que delícia de miragem** · Stacy Sanches, a playmate do ano da PLAYBOY americana

218 **20 Perguntas** · Isabel Fillardis fala de beijos combinados e conta como reage quando os galãs avançam sem permissão

224 **Click** · O que acontece no mundo de PLAYBOY

232 **As piadas de PLAYBOY**

74 - Maitê Proença, capa desta edição, foi fotografada por Bob Wolfenson. Cabelo e maquiagem: Kaká Moraes/Trucco i Capelli com produtos Ox Marrow; anel e brinco: Vancox

138 - Máquinas belas e possantes para você perseguir seus sonhos

ENTRE NÓS: Fotos de Cacalo Kfouri (Guilherme Cunha Pinto e Xuxa, Wesley Duke Lee, Helga Miethke, Goretti Tenório Nunes, Ricardo Castilho, Thomaz Souto Corrêa, Luiz Gabriel Rico), Orlando Britto (Nirlando Beirão) e Eugênio Sávio (Luiz Vilela). MULHERES: Fotos de Richard Romero (Patrícia França), Prestige Photo Press Agency/Max Colin (Adriane Galisteu), Paulo Vainer (Luma de Oliveira), Rogério Montenegro (Alexia Dechamps), Jorge Cysne (Cláudia Raia), Lino Rodrigues (Luiza Tomé). PASSARELAS PARIS 96: Fotos de Garcia/Rindoff/Angelli, Alexis Duclos.

ENTRE NÓS

Duas mulheres que fazem gloriosamente parte da trajetória de PLAYBOY retornam nesta edição de 21º aniversário. Na capa, **Maitê Proença**, a estrela que encantou o Brasil num ensaio inesquecível e fez PLAYBOY bater todos os recordes de venda até então (1987) As magníficas fotos de **Bob Wolfenson** no surpreendente cenário da Sicília, na Itália, mostram que Maitê está ainda mais bela. A produção é da editora especial **Ariani Carneiro**, com colaboração da repórter **Selma Simbol**.

A rainha **Xuxa**, que no início de sua carreira enfeitou as páginas de PLAYBOY, passa a integrar o ultra-seleto elenco de personalidades alvo de uma segunda entrevista — uma constelação à qual apenas Pelé e Emerson Fittipaldi pertenciam até agora. Xuxa abriu como nunca seu coração (e as portas de sua mansão e de seu avião) para o editor contribuinte **Guilherme Cunha Pinto**, em quatro sessões de conversas e revelações surpreendentes.

Revelações deliciosas também contém a reportagem do editor sênior **Nirlando Beirão** sobre as viagens internacionais do presidente Fernando Henrique Cardoso. Nirlando viajou com FHC e ainda teve fôlego para, numa outra esticada até Paris, revelar o charmoso mundo dos desfiles das grandes *griffes* da moda e suas modelos lindíssimas. A ilustração, feita em computador, é de **Wesley Duke Lee**, que honra a revista com sua presença. E temos outras presenças marcantes. **Helga Miethke** ilustra a crônica de **Luis Fernando Verissimo** sobre um tema particularmente caro a esta edição — os 21 anos. O escritor **Luiz Vilela** assina *Calor*, um conto erótico de alta voltagem. **Marcus Luconi** fotografou a deslumbrante Alessandra Pretto para o pôster Um deslumbre também está a atriz Isabel Fillardis nas fotos de Nana Moraes para as "20 Perguntas" feitas pela editora especial **Goretti Tenório Nunes**. Outro de nossos especiais, o editor de serviços **Ricardo Castilho**, coordenou a produção de duas matérias — a dos supercarrões de sonho e o roteiro dos melhores free shops do mundo, apurado pela repórter Mônica Rentschler

Sem esforços assim não se faz uma boa revista. Tampouco PLAYBOY seria o que é sem a atenção especial que tem recebido dos dois vice-presidentes da Abril, **Thomaz Souto Corrêa** e **Luiz Gabriel Rico**. Thomaz, vice-presidente e diretor editorial, revisteiro de competência incomparável, é o guardião da qualidade que tem sempre, para nós, o toque certo na hora certa. Gabriel, vice-presidente executivo do Grupo Publicações da Abril, profissional primoroso, tem dado seu firme aval às decisões sobre os investimentos necessários ao crescimento da revista. Temos orgulho de tê-los no barco de PLAYBOY — junto, é claro, com você, leitor, razão do que fazemos.

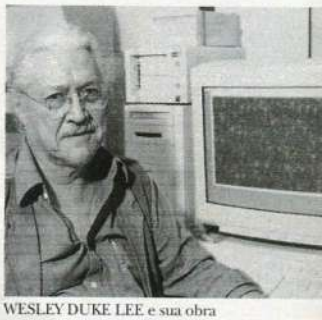
Ricardo A. Setti
Diretor de Redação

P.S. A Redação de PLAYBOY dedica esta edição ao editor contribuinte Guilherme Cunha Pinto, cuja morte absurda e prematura aos 47 anos, ocorrida depois do fechamento da revista, nos priva do trabalho e da convivência de alguém que era, por todos os títulos, um príncipe.

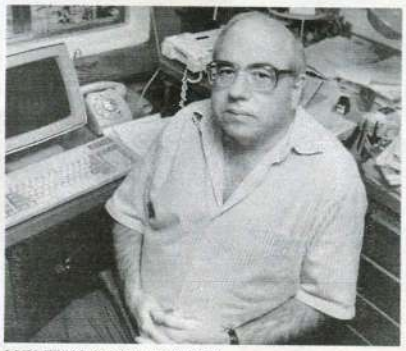
BOB WOLFENSON, MAITÊ PROENÇA e equipe na Itália

GUILHERME CUNHA PINTO e XUXA

NIRLANDO BEIRÃO no pátio do Palácio do Eliseu, em Paris


WESLEY DUKE LEE e sua obra

HELGA MIETHKE


LUIS FERNANDO VERISSIMO

LUIZ VILELA

MARCUS LUCONI

GORETTI T. NUNES

RICARDO CASTILHO

THOMAZ SOUTO CORRÊA

LUIZ GABRIEL RICO

CARO PLAYBOY

Escreva para "Caro PLAYBOY" — Caixa Postal 14110, CEP 02799-970, São Paulo, SP — Fax [011] 534 5396
Endereço eletrônico (e-mail): playboy.atleitor@email.abril.com.br

Kelly Christie

A capa de julho com Kelly Christie ficou estonteante. PLAYBOY se superou este ano: nunca vi capas tão lindas! **Adalberto L. Souza**, Salvador, BA.

Parabéns! **Silvano Dias**, Rio de Janeiro, RJ.

Senti falta de nu frontal total. **José A. Gomes**, Curitiba, PR.

Eta mineirinha boa! **Carlos André Torres**, Belo Horizonte, MG.

Sandra do Espírito Santo

Estou encantado com as curvas e os contornos da portuguesinha Sandra *[edição de julho]*. **Vitor Melo**, Luz, MG.

Amém, Sandrinha, amém! **César C. Mascarenhas**, Acailândia, MA.

Receio ser mal interpretada com a brincadeira constante da edição de julho segundo a qual eu seria "a funcionária pública mais gostosa do Paraná" Longe de mim discriminar qualquer outra mulher, colega de trabalho ou não. Posar para PLAYBOY foi ótimo, mas nada teve a ver com meu trabalho de funcionária. **Sandra do Espírito Santo,** Curitiba, PR.

Ousadia em discussão

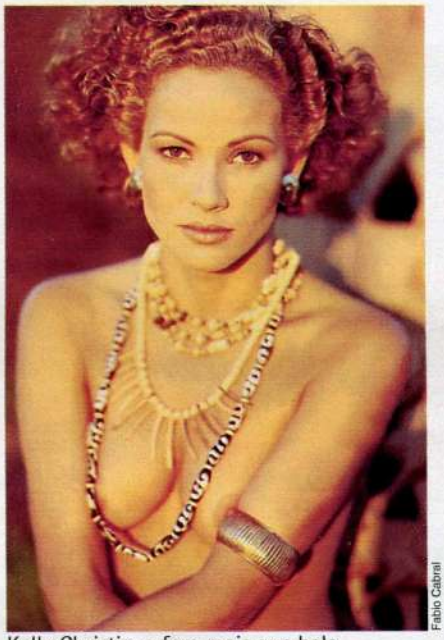
Apesar de achar PLAYBOY uma ótima revista, concordo com alguns outros leitores: ela anda um tanto conservadora. **Flávio Lima**, São Paulo, SP

PLAYBOY passou por grandes mudanças, traz ótimas reportagens, assuntos interessantes, mas falta algo mais ousado. **M.M.I.**, São Paulo, SP

Valeram os toques de alguns leitores. PLAYBOY está ousando mais nas fotos. **Milton B. França**, Guarulhos, SP

Entrevista com Oscar Schmidt

Cesta! Parabéns pela bela entrevista com o craque Oscar Schmidt *[edição de julho]*. **Fernando L. Cunha**, Goiânia, GO.



Fabio Cabral

Kelly Christie, a fera mais que bela

Garotas de ouro

O ensaio com as garotas de ouro de Atlanta *[edição de julho]* é espetacular! **Robson F. Silva**, Belo Horizonte, MG.

Pamela Anderson

Essa mulher estraçalhou o meu coração *[edição de julho]*. **David Silveira**, Cascavel, PR.

Adorei o ensaio da Pamela Anderson. Continuo com os olhos na revista e água na boca. **Silvio C. Cruz**, Cruz das Almas, BA.

Moda MTV

Parabéns pela matéria "Te visto na MTV" *[julho]*. **Solange de Oliveira**, Rio de Janeiro, RJ.

Mr. Meyer, o imoral

Espero ter, aos 73 anos, o fôlego do *[cineasta de filmes eróticos]* americano Russ Meyer *[edição de julho]*. **Luiz Roberto Torres**, Varginha, MG.

Harley-Davidson

Não tenho palavras para elogiar o trabalho sobre as motos Harley-Davidson *[julho]*. **Aderbaldo Fraga**, S. Bernardo do Campo, SP

As armas da conquista

Deliciosa a matéria "As armas da conquista" *[julho]*. **Fernanda Brandão Assis**, São Paulo, SP

Sandra Taylor

Me arrependo por não ter conferido a performance de Sandra Taylor em *Força em Alerta II*. Que seios maravilhosos! *[edição de julho.]* **Juliano S. Souza**, Rio de Janeiro, RJ.

Susana Werner

As "20 Perguntas" de julho estão me enlouquecendo. **Cláudio L. Andrade**, Vitória, ES.

A gatinha é deliciosamente bela e irresistivelmente sensual. **Márcio Lopes**, Porto Alegre, RS.

"De Mulher para Homem"

Finalmente a ensaísta Maria Rita Kehl se rendeu: as mulheres são realmente muito chatas *[edição de julho]*. **Luiz Gustavo Franca**, São Paulo, SP

Maria Rita Kehl é uma deusa, por poder dizer a todos os homens o que nós, deusas anônimas e urbanas, nem sempre diremos aos nossos, não por hipocrisia, mas por uma humanitária compaixão. **Valéria Frazão**, Santos, SP

Guia de Motéis

Congratulações pelo *Guia de Motéis*, que circulou em sete capitais em junho. **Flávio Ramos**, São Paulo, SP

Ficção

Parabéns pelo conto de junho. Há tempos vocês não publicavam coisa tão boa, tão sensual como "Cicatriz" **Rosivaldo Souza Pôrto**, Belém, PA.

Não achei o conto "Cicatriz" um dos melhores. **Raul Franco**, Belém, PA.

Correção

Diferentemente do que publicamos na edição de junho, o nome correto da namorada do piloto Pedro Paulo Diniz é Melanie Bitt.

Lindas e descomplicadas

Elas se esbaldam em pratos saborosos, sem peso na consciência nem na balança — só algumas horinhas na academia e pronto: está tudo em cima

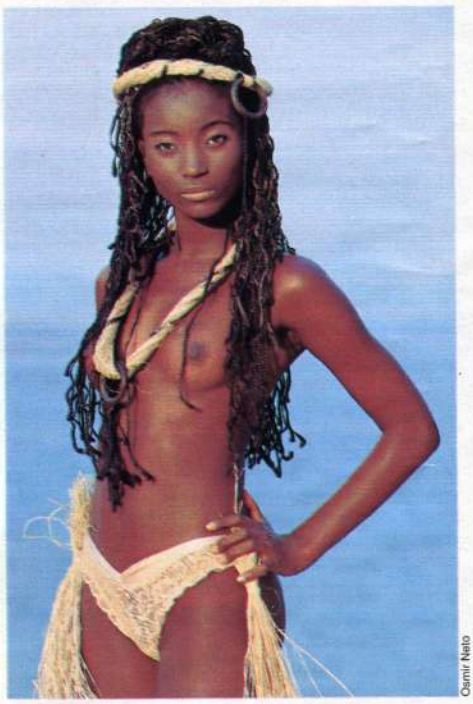
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO: SELMA SIMBOL
PRODUÇÃO: FLORISE OLIVEIRA

Artur Bragança Cabelo e maquiagem: César Medeiros

Aos 21 anos, a paulistana **PRISCIENE VILENA** tem 1,66 metro, 49 quilos, 82 centímetros de busto, 91 de quadris, 63 de cintura e 55 de coxas. Tem todo o direito, portanto, de ser uma gata exigente: "Meu homem ideal tem de ser atencioso, simpático, charmoso, romântico, sincero..."

Walkibaldo Santos

A modelo — e judoca! **ÂNGELA AMORELLI** nasceu em Brasília há 22 anos. A gastronomia italiana, uma tentação para ela, só tem feito bem às saborosas medidas da menina (1,76 metro, 62 quilos, 95 centímetros de busto, 98 de quadris, 70 de cintura, 60 de coxas).



Osmir Neto

A modelo **MÁRCIA BISPO**, de Brasília, tem 19 anos, mora no Rio e, apesar de se dizer acanhada, é sambista de primeira. E promete botar na avenida, em 1997 todos os seus 86 centímetros de busto, 90 de quadris, 65 de cintura e 50 de coxas, com 51 quilos acomodados em 1,72 metro.

Com 1,75 metro, 55 quilos, 90 centímetros de busto, 94 de quadris, 60 de cintura e 53 de coxas, **CRISTIANE VERARDI**, 23 anos, foi Miss Porto Alegre 1993. Sob o rostinho comportado, ela guarda um pacote de paixões explosivas: rock'n'roll, motos Harley-Davidson e tatuagens.

Marcos Lucioni

Artur Bragança. Cabelo e maquiagem: César Medeiros

JAQUELINE GIACON – 20 anos, 1,70 metro, 55 quilos, 92 centímetros de busto, 92 de quadris, 80 de cintura, 55 de coxas – nasceu em São Paulo e, filha de pai italiano, tem o sangue quente: "Sou muito brigona!" avisa.

MPM LINTAS

Se o carro é uma extensão d

Dentro de um Renault 19 você se sente em casa, sentado confortavelmente na sua poltrona preferida e com espaço para toda a família. Dentro de um Renault 19 você se sente bem: direção hidráulica, ar-condicionado, vidros elétricos dianteiros, retrovisores elétricos (RT), rádio com controle na direção através de comando satélite e banco bipartido (RT). Dentro de um Renault 19 você se sente seguro: trava elétrica nas portas

Vidros e Travas Elétricas

Ar-condicionado

Rádio toca-fitas Digital
com frente removível

Renault 19. O carro completo.

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE
Foto para fins de material publicitário. FOTO DO RT 1.8 4 P - R$ 25.000
* Preço público sugerido, não incluso frete.

a casa, que tal morar bem?

com comando infravermelho. Dentro de um Renault 19 todos os seus desejos são atendidos, pois ele já vem completo de fábrica, nas versões 3, 4 e 5 portas, com motor 1.6 (RN) e 1.8 (RT 113 cv) Você vai se sentir orgulhoso do seu carro próprio. Venha conhecer o seu Renault 19 em uma das 29 concessionárias Renault em todo o país. **RENAULT 19 A PARTIR DE R$ 19 900***

Retrovisores Elétricos (RT)

Bancos Bipartidos (RT)

Direção Hidráulica

RENAULT

Que tipo de lingerie deixa seu corpo ainda mais bonito?

PATRÍCIA FRANÇA
Atriz

"Prefiro as calcinhas de algodão, pelo conforto proporcionado no dia-a-dia. As lingeries rendadas e mais chiques, uso sempre com roupas de seda ou, melhor ainda, com as que são transparentes na parte de cima. Adoro calcinhas de algodão em tons claros — de qualquer modelo, desde que sejam bonitas e confortáveis."

ADRIANE GALISTEU
A deusa dos 20 anos de PLAYBOY

"A minha lingerie preferida é justamente a calcinha branca de algodão do meu ensaio fotográfico para PLAYBOY *[edição de agosto de 1995]*. Aquela que deu tanta polêmica e aparece pendurada num varal, lembra? *[Risos.]* Ela é o máximo! Para mim, a lingerie deve ser bonita e também bastante confortável. Escolho sempre os sutiãs meia-taça e as calcinhas brancas, pequenas, de algodão. Além de ficarem bonitas no meu corpo, dão a sensação de que estou sem nada."

LUMA DE OLIVEIRA
Modelo, atriz e empresária, nossa capa três vezes

"A mulher precisa se sentir sempre bonita — e a lingerie, além de ser sensual, valoriza as formas femininas e proporciona conforto. Tenho uma coleção, quase um guarda-roupa inteiro *[risos]*. Uso diariamente e também na hora de dormir — principalmente em noites especiais... Prefiro as pretas, não me preocupo com o tamanho ou modelo — o que importa mesmo é que a lingerie realce as minhas formas e me dê conforto."

ALEXIA DECHAMPS
Atriz, nossa capa de março de 1995

"Lingerie é um fetiche maravilhoso. Prefiro os modelos rendados — brancos, pretos e marfim — ou aqueles trabalhados com bordado. Body *[modelo collant que abre e fecha embaixo]* veste certo no meu corpo, fica o bicho! *[Risos.]* Adoro ganhar de namorado — é maravilhoso o homem escolher e dar de presente para a mulher o que ele gostaria de vê-la vestindo e despindo..."

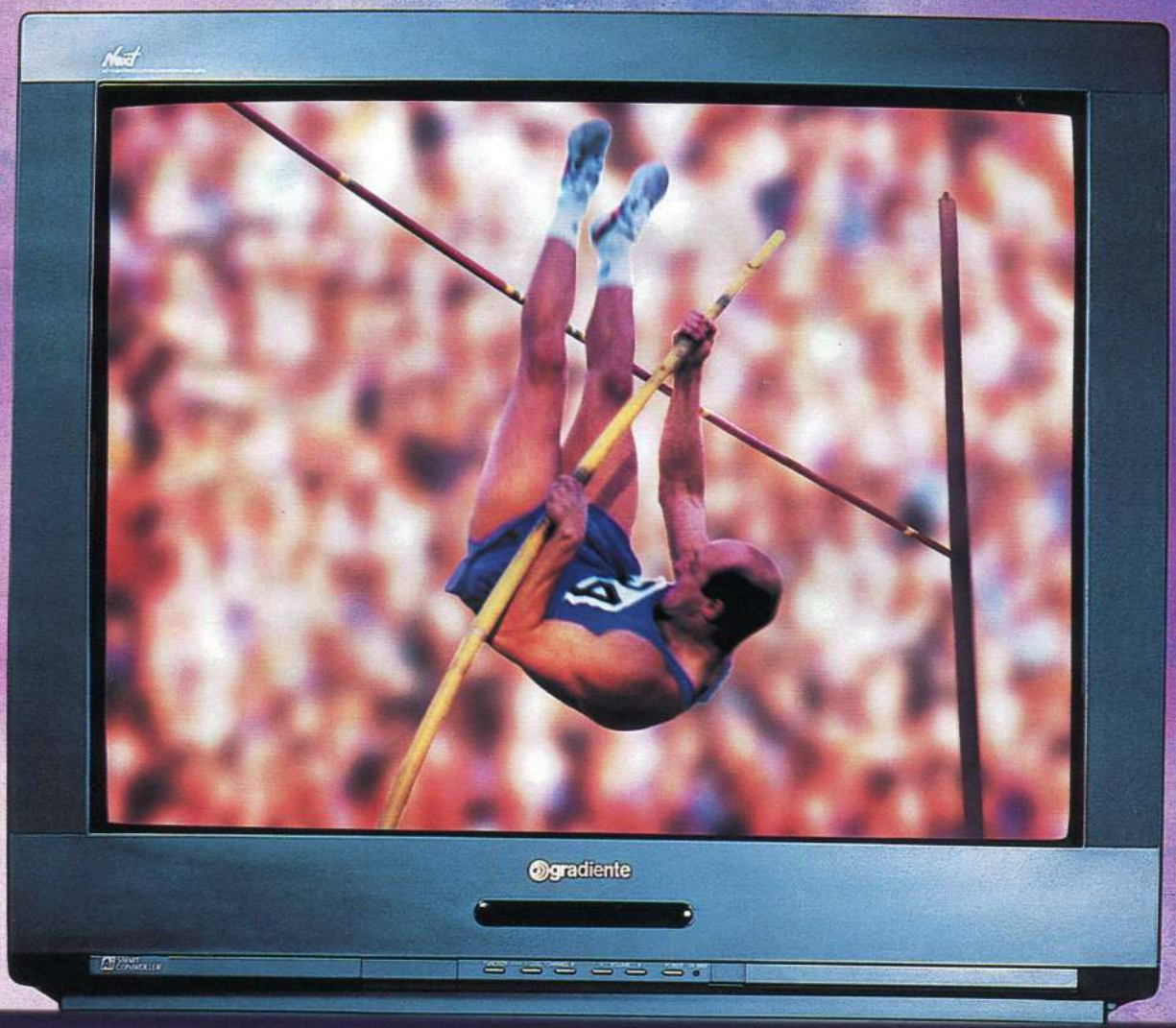
CLÁUDIA RAIA
Atriz, nossa capa três vezes

"A lingerie enfeita e valoriza o corpo feminino. Uso principalmente na hora de dormir, porque acho que a mulher deve estar sempre linda, elegante e sensual. Prefiro as de cor preta ou pérola, especialmente as de seda, que são mais confortáveis. Escolho sempre os modelos maiores e mais soltinhos, porque deixam o meu corpo ainda mais sensual."

LUIZA TOMÉ
A Cíntia de Quem É Você?
nossa capa de dezembro de 1993

"O importante é que a calcinha e o sutiã sejam bonitos e caiam perfeitamente em meu corpo, que fica ainda mais valorizado *[risos]*. Assim como flores, lingerie também acaba sendo um presente muito interessante. Tenho muitos modelos e uso diariamente. Dou preferência às brancas, mas sempre tem aquelas para momentos especiais..."

Nova Linha de TV
Tela Grande Gradiente.



gradiente

O Primeiro Mundo no Brasil.

Nova Linha de TV
Tela Grande Gradiente.

gradiente

O Primeiro Mundo no Brasil.

INSIDERS

EDITOR NIRLANDO BEIRÃO

Paul D'Innocenzo

ELIANE ELIAS

Este "Insiders" está meio nostálgico, mas você só tem a ganhar com isso. Agora que PLAYBOY chega de vez à maioridade, que tal comemorar com um replay de nossas panteras, gatas & coelhinhas que viraram feras? É um prazer que a gente quer dividir com o leitor: a certeza de que o caminho até as estrelas passa pelas páginas da sua revista. Entre os "insiders" desta edição de aniversário, temos o empresário Pedro Piva, o *gourmet* que deu uma aula de gastronomia para o presidente Fernando Henrique em Paris, e a pianista Eliane Elias, com uma sugestão para quem ainda quer pegar um rabicho de verão (deles) em Nova York. E mais: Antonio Skarmeta (o autor de *O Carteiro e o Poeta*), Bob Wolfenson, Divine Brown, Pavarotti... Brinde conosco! N.B.

Raul Junior

PEDRO PIVA

OS DONOS DO PODER

O melhor oráculo de Brasília, aquele que tem sotaque baiano, acha que a reeleição de Fernando Henrique passa fácil pelo Congresso. Não adianta José Sarney espernear, nem Itamar Franco. A única confusão pode ser Paulo Maluf. Se o seu candidato ganhar em São Paulo, Maluf vai ficar indócil.

$

Está curto o dinheiro para a campanha de prefeito. Bancos e empreiteiras, que sempre salvaram a lavoura dos candidatos, andam mal das pernas. Recado aos protegidos: a gastança acabou.

Turbulência na rota das companhias aéreas. Varig, Vasp e Transbrasil vão partir para a briga com a TAM. Acusam a TAM de ser uma empresa regional na hora de ganhar o subsídio de 3% por bilhete. E de ser uma empresa nacional na hora de competir pelas melhores rotas.

Na Bolsa de Apostas de Brasília, o novo ministro do Planejamento, Antônio Kandir, disparou. Antes do fim do ano, Kandir vira o Delfim Netto do governo FHC. No bom sentido — se é que dá para dizer isso.

O brasão dos Cardoso

Há vestígios dos Cardoso (ou Cardozo), em Portugal, desde 1170, embora se saiba que sua origem é espanhola. Sob Afonso II (1211 a 1223), a família ganhou status de nobreza, por obra e graça de Dom Hermigo Cardoso, senhor da Quinta do Cardoso em São Martinho de Mouros. O brasão, de 1261, é premonitório. Dois leões dourados — aparentemente se neutralizando. A coroa real é uma atribuição recente, homenagem ao príncipe dos sociólogos brasileiros que, mesmo não tendo Orleans e Bragança no nome, quer ser monarca vitalício do Brasil.

Nana Moraes

Roberto Valverde

Mônica Fraga abril de 1990

Ingra Liberato maio de 1989

Dario Zalis

Regininha Poltergeist dezembro de 1989

Adriana Carvalho agosto de 1995

Pedro Martinelli

Luciano Melo

Andréa Greco maio de 1995

Dráuzio

Luciana Pereira julho de 1993

21

Eternas panteras

Estrearam em PLAYBOY assim, como quem não quer nada. Hoje são estrelas

Marcus Luconi

Fabiana Oliveira
dezembro de 1993

Pedro Martinelli

Mauricio Nahas

Rosana Muniz
junho de 1991

Ronaldo Kohn

Dráuzio

Adriane Galisteu
março de 1993

Andréa Guerra
junho de 1991

Tilara Serpa
junho de 1989

Eduardo Pozella

Claudio Elizabetzky

Magali Vaz
julho de 1993

Otto Weisser

Dráuzio

Ana Alice
maio de 1994

Dráuzio

Erica Moro
setembro de 1989

Marcus Luconi

Anelize Lopes
junho de 1995

João Raposo

Vanusa Sppindler
abril de 1989

Dráuzio

Nilza Monteiro
março de 1993

Wagner Carvalho

Solange Gomes
abril de 1995

João Raposo

Karmmita Medeiros
março de 1986

Feco Hamburger

Denise Ramos
outubro de 1993

Luiza Ambiel
janeiro de 1996

21 capas da maioridade

Fora os brindes do ano todo, as edições de aniversário mostram: as mulheres mais desejadas passam por PLAYBOY

ANOS 70

1976

1977

1978

1979 BETTY FARIA

ANOS 80

1980 DENISE DUMONT

1982 VERA FISCHER

1983 ÍSIS DE OLIVEIRA

1985 MARIA ZILDA

1989 FRANÇOISE FORTON

1981 NÁDIA LIPPI

1984 LUCINHA LINS

1986 RENÉE DE VIELMOND

1987 LÍDIA BRONDI

1988 ISABELA GARCIA

ANOS 90

1991 PATRÍCIA MELO

1991 CLÁUDIA LIZ

1992 CARLA MARINS

1993 ANDRÉA RAMMÉ

1995 ADRIANE GALISTEU

1994 CISSA GUIMARÃES

1996 MAITÊ PROENÇA

ADIVINHA O QUE ESTÁ POR

SUBARU

MADE IN JAPAN

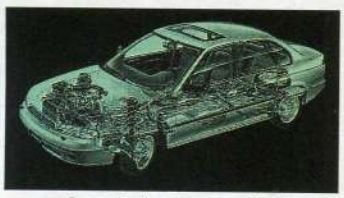
O avião que você está vendo na foto (o da esquerda) é um Boeing que tem componentes fabricados pela Fuji Heavy Industries do Japão, uma empresa que também fabrica helicópteros, aviões de treinamento, participa do programa espacial japonês e produz o Legacy Subaru (o avião da direita). E sabe o que tanta tecnologia pode fazer por um carro? Sucesso. A Subaru já vendeu 10 milhões de veículos no mundo, é o carro mais utilizado em Aspen por ser o mais seguro em qualquer tipo de terreno, é o atual campeão mundial de rali com o Subaru Impreza, é pioneiro em

FIA
WORLD RALLY MANUFACTURERS' CHAMPIONS
SUBARU
1995

CONTEMPORÂNEA - SIBB

TRÁS DA TECNOLOGIA SUBARU.

utilização de tração integral ativa em carros de passeio e detém o recorde mundial de velocidade oficialmente reconhecido pela FIA (para Station Wagons de linha), com a Touring Wagon Legacy Se você ficou surpreso, vai ficar ainda mais quando conhecer detalhes do motor, da suspensão e todo o conforto que um Subaru oferece Subaru é assim. Quem conhece, quer comprar voando



Tecnologia aeroespacial

SUBARU

QUEM CONHECE, TEM.

TRAVEL & ADVENTURE

Coleman

Colete Travel
R$ 79,00

Calça 2 em 1
R$ 49,00

SACO DE DORMIR CLASSIC

SUN DOME 7' X 7'

LUZ AMBIENTE RECARREGÁVEL

THERMOELETRIC COOLER II

Saco de dormir
a partir de **R$ 55,00**

Colchões infláveis
a partir de **R$ 33,00**

Barracas p/2 a 8 pessoas
a partir de **R$ 215,00**

À vista = 3x = cartão

Lanterna Recarregável
a partir de **R$ 89,00**
E diversos modelos
a partir de **R$ 8,00**

Caixa térmica quente/frio 30.3 Lts.
R$ 367,00
E mais 14 modelos
a partir de **R$ 46,00**

IBIRAPUERA MORUMBI
IGUATEMI PAULISTA

Tel.: 820 2822

CASA BAYARD
MARCA DE ESPORTE

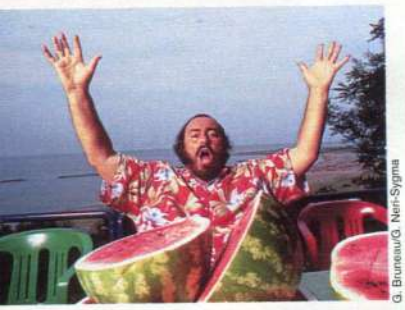
Agora também no
CENTER NORTE

DOCE MISCELÂNIA

A dieta que fez Pavarotti encolher

Estão faltando 19,05 quilos de Luciano Pavarotti no tenor que anda percorrendo os palcos do verão europeu, ao lado dos indefectíveis Placido Domingo e José Carreras. Mesmo em Luciano Pavarotti, uma arroba e pouco fazem diferença. De 1992 para cá, o tenor italiano vinha inchando. Ganhou 25,5 quilos e chegou a pesar 151,5 quilos. Pisou no palco do Estádio de Wembley, em julho, início do novo *tour* dos três tenores, com cerca de 132 quilos. O segredo são um novo amor (ele casou-se com a secretária, Nicoletta Mantovani) e três meses de dieta. Num caso e no outro, vale arriscar.

Antes


G. Bruneau/G. Nerr-Sygma

Café da manhã: limões, mel, iogurtes, pão, manteiga, omelete de ovos (três) com mortadela fatiada.

Almoço: dois ou três pratos de pasta com *brodo* de galinha ou de carne, salpicados de queijo, meia garrafa de vinho e quatro bolas de sorvete. Mais limão.

Aperitivo: torradas com azeite, queijo e sorvete.

Jantar: três pratos de pasta, atum cozido em azeite, quatro bolas de sorvete, pão, 250 gramas de queijo, vinho e cerveja.

Ceia: porção tripla de queijo e/ou sorvete.

O regime Nicoletta

Café da manhã: limão e mel.

Almoço: peixe cozido no vapor, salada, nenhum molho.

Aperitivo: limões

Jantar: antipasto de legumes crus, um prato de pasta recheada com ricota e espinafre, embebida em molho de legumes e um copo de vinho tinto.

Ceia: um limão.

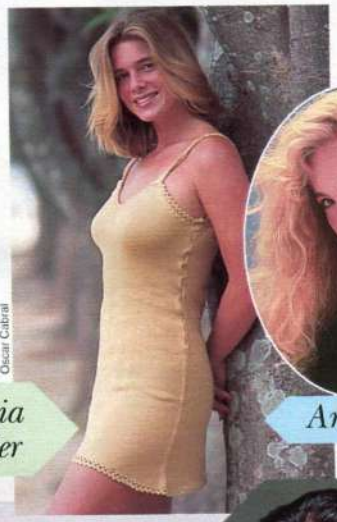
Em tempo: pelo visto, limão faz bem à voz.

21 deusas que devem sua beleza a PLAYBOY

Os leitores sonham. Nós batalhamos por elas

Nilma Moraes

Thereza Collor


Oscar Cabral

Letícia Spiller

Angélica

Silvia Pfeifer

E mais:

- *Luana Piovani*
- *Fernanda Abreu*
- *Giulia Gam*
- *Helena Ranaldi*
- *Fernanda Venturini*
- *Carolina Dieckman*
- *Tereza Seiblitz*
- *Andréa Beltrão*
- *Maria Paula*
- *Cuca (ex-MTV)*
- *Daniela Mercury*
- *Cláudia Abreu*

Bob Wolfenson

Malu Mader

Paulo Jares

Patrícia Pillar

Antonio Milena

Ana Paula Arósio

Margareth Lippel/O Dia

Camila Pitanga

Mylla Christie

Antonio Milena

BREITLING
1884

CHRONOMAT Movimento automático. A prova d'água até 100 metros. Vidro de safira. Caixa em aço, aço e ouro ou ouro. Pulseiras em couro, em aço, aço e ouro ou ouro nas versões Pilot ou Rouleaux. Garantia internacional de 1 ano. Pagamento facilitado. **A partir de R$ 2.300.**

NATAN

Representante exclusivo no Brasil.

Cotação do Dólar: R$ 0,96.

Rio de Janeiro: 267.3515 (Ipanema) 255.2469 (Copacabana) 275.0397 (Rio Sul) 325.8387 (Barra Shopping) **São Paulo**: 280.2233 (Augusta) 211.0333 (Shopping Iguatemi) 542.6844 (Shopping Ibirapuera) **Brasília**: 233.9070 (ParkShopping) **Belo Horizonte**: 286.3311 (BH Shopping) **Porto Alegre**: 334.6102 (Shopping Iguatemi) **Curitiba**: 323.2277 (Mueller Shopping Center) **Recife**: 326.2007 (Shopping Center Recife)

PLAYBOY ENTREVISTA XUXA

Uma conversa franca com a rainha dos altinhos sobre Senna, Pelé, Michael Jackson, sexo, amor ideal, carência afetiva, cachorros na cama e outros bichos

Deixe para trás os trombadinhas e os camelôs, as obras nas calçadas, as garotas à beira-mar e as ondas azuis clareando na areia. Deixe para trás o inferno e o paraíso do Rio de Janeiro, porque nós vamos mais além. No alto de uma montanha, dezenas de quilômetros ao sul da Zona Sul da cidade, existe uma rainha que se alimenta de pipoca e chocolate. Como no tempo em que havia vida nos castelos, está tudo lá: os guardas, os muros altos, alamedas de flores, piscinas redondas de pedra e flamingos que se movimentam quadro a quadro, como num filme congelado. Sobe-se a estrada de Jacarepaguá, numa sucessão de curvas, e bate-se na entrada da mansão, que parece arquitetada por um cenógrafo de Hollywood — o portão é descomunal e sustenta dois brasões onde estão desenhadas as letras XM. Xuxa Meneghel. É aqui que ela mora.

Xuxa vive sozinha num palacete corde-rosa de cinco quartos, a Casa Rosa, que antes dela pertenceu ao falecido cirurgião plástico Rogério Henrique Carrato e fica encravada no meio de um terreno de 70 000 metros quadrados. A 50 metros da sede está uma réplica do casarão, numa versão de três quartos, onde vive parte do clã da artista: o pai Luís Meneghel, capitão da reserva do Exército, uma irmã dele chamada Cleci e um sobrinho, Chester. Perto da casa dos agregados fica a garagem, onde a divisão é clara: de um lado espremem-se os Fiat, Gol e outros carros dos familiares e dos empregados domésticos; no outro, perfilam-se os quatro bólidos da apresentadora — dois Audi V-8, um Mitsubishi e uma Cherokee. Mas para percorrer os sete hectares da propriedade, avaliada em até 8 milhões de reais, Xuxa e seus convidados se valem de dois silenciosos carrinhos elétricos, daqueles utilizados nos campos de golfe. Com eles, sobe-se por uma alameda que passa por uma piscina, uma sauna, uma choupana com um sushi-bar, um quiosque com churrasqueira e por fim dá num heliporto.

Dali do alto Xuxa pode voar para outros dos seus domínios: a Ilha Catitas, que comprou em Angra dos Reis, ou a fazenda de 350 hectares em Rio Bonito, no interior fluminense, onde cria gado leiteiro. Ou, ainda, o sítio de 10 hectares em Pedra da Guaratiba, no município do Rio, onde mantém duas relíquias — um zoológico particular e uma casa atulhada com tudo o que já ganhou dos fãs em treze anos de estrelato na televisão. Nesse sítio, que não fica longe da fundação em que alimenta e dá estudo diário para 250 crianças carentes, a um custo de 600 000 reais por ano, Xuxa costuma passar boa parte das suas tardes livres. Ela se fecha sozinha na casa, relendo cartinhas apaixonadas e mexendo em painéis, quadros, bonecas, fitinhas coloridas e badulaques de todo tipo. Mais do que qualquer coisa que possa comprar, estes são os seus tesouros favoritos. O resto todo ela tem à mão, mas amor não é tão fácil.

A artista que fatura 1 milhão de reais por mês surpreendeu a todos, no fim do ano passado, ao se confessar pobre de amor. Em seu programa Xuxa Park, *exibido pela Rede Globo nas manhãs de sábado, revelou que estava disposta a ter um filho por inseminação artificial, sem*

FOTOS: ANDRÉ DURÃO

"Será mentira dizer que não penso em sexo. [...] As pessoas falam o tempo todo: 'Te adoro! Te amo!' Chego em casa com minha carência gritando, mas estou só. Então faço ginástica, tento dormir logo."

"O Pelé me disse que eu nunca deveria querer ser a melhor, porque teria que provar isso todo dia. Pois hoje posso dizer que é muito bom ser a melhor Não gostaria de ser a segunda em nada."

"Não tenho mais tempo para conhecer devagar uma pessoa, sair de mãos dadas.. O cara que me namorar eu vou botar dentro da minha casa, entendeu? É por isso mesmo que não posso errar"

conhecer o doador do sêmen. Estava cansada de esperar por um príncipe encantado — uma constatação amarga, acima de tudo, para quem quase sempre conseguiu o que quis. Essa gaúcha de 33 anos, nascida em Santa Rosa do Sul, batizada Maria da Graça por ter sobrevivido a um parto difícil e crescida na Zona Norte carioca até chegar a 1,77 metro de formas perfeitas, conseguiu ser o máximo em praticamente tudo o que se propôs fazer. Primeiro venceu como modelo, depois como vendedora de discos (15 milhões de cópias até hoje) e como apresentadora de TV, desde sua estréia na Rede Manchete, em 1983. Na ocasião, Xuxa começou uma parceria aparentemente indissolúvel com Marlene Mattos, uma ex-professora primária maranhense de 44 anos que orienta toda a sua carreira e boa parte da sua vida pessoal.

Esse, sim, foi um casamento que deu certo: pelas mãos de Marlene, que recebe 20% da maioria dos seus contratos e é sua sócia numa série de empreendimentos, Xuxa chegou a ter simultaneamente um programa diário na Rede Globo, outro gravado na Argentina e distribuído para dezessete países da América Latina, um semanal na Espanha e outro diário nos Estados Unidos. O programa americano foi, aliás, o único fracasso profissional de Xuxa, iniciado e encerrado em 1993. Ela explica que se sentiu sem domínio suficiente do inglês para lidar com as crianças americanas que, desabituadas ao calor latino, limpavam o rosto com um certo horror cada vez que a animadora, como sempre faz com seus pequenos fãs, lascava um beijo nas suas bochechas. "Fiquei presa, estranhando tudo", conta Xuxa. A aventura, que culminou com uma séria crise na coluna, responsável por sua internação num hospital em Nova York, serviu para que Xuxa repensasse não só a carreira como a vida afetiva, na qual ela também acumulou alguns desencantos em romances como os que manteve com os astros esportivos Pelé e Ayrton Senna.

Xuxa já tinha falado longamente a PLAYBOY em 1983, quando era venerada como um dos maiores sex-symbols do Brasil, mas apenas engatinhava na televisão. Para entrevistar esta mulher ainda mais fascinante em que Xuxa se transformou de lá para cá, PLAYBOY destacou o editor-contribuinte Guilherme Cunha Pinto, *que conviveu com ela durante uma semana, resumida nas seguintes anotações:*

"Fizemos quatro sessões de gravações. A primeira num terraço da Casa Rosa, numa ocasião em que ela vestia jeans, botas brancas e uma camisa de abotoar. Maria do Rosário, a governanta alagoana de 50 anos que cuida dela como de uma filha, serviu suco de melão, chás, pipoca com queijo cheddar e, por fim, um pote de cristal com chocolates Garoto sortidos. Perto da meia-noite, depois das primeiras 3 horas de entrevista, Xuxa interrompeu a gravação para fazer ginástica. Antes de irmos embora, Marlene Mattos me levou para conhecer a propriedade, ela própria guiando um carrinho de golfe na noite silenciosa, entre as sombras das árvores e dos guarda-costas espalhados por todo o terreno.

"Continuamos a entrevista duas noites depois — Xuxa não acorda antes do meio-dia —, na sua suíte num hotel em São José do Rio Preto, no interior paulista. Nessa rodada, Xuxa vestia um abrigo cinza, de lãzinha, e havia um grupo de guarda-costas vigiando o corredor do hotel. A terceira sessão, na semana seguinte, foi durante um vôo de São Paulo para Porto Alegre num Lear Jet que a empresa de alimentos Arisco deixa à disposição de Xuxa, num benefício adicional a um contrato de publicidade que vale em torno de 5 milhões de reais por ano. Durante o vôo, Xuxa não tocou na colorida cesta de sanduíches que passou de mão em mão — os sanduíches de frango embrulhados em papel alumínio azul, os de peixe em alumínio prateado. Ela tem alergia, repulsa a carne vermelha em geral, e também rejeita carne de frango desde que viu num documentário como as aves são abatidas.

"Terminamos a entrevista na própria noite da viagem, na suíte de seu hotel em Porto Alegre, num intervalo de seu encontro com um grupo de primos e sobrinhos gaúchos. Na tarde seguinte, Xuxa visitou um hospital infantil da capital gaúcha. Uma das crianças internadas, uma garotinha de 5 anos chamada Mariana, que sofre de hipotermia — quedas de temperatura para 33 graus —, destacou-se da multidão, correu para agarrar a mão da artista e não a largou até o fim da visita. Na despedida, Xuxa levou um choque ao ser informada do nome inteiro da criança: Mariana Sena da Silva. Nascida, aliás, de mãe solteira, no Hospital Xuxa Meneghel, em Santa Rosa do Sul.

"Nos dias anteriores, Xuxa havia quebrado um longo silêncio e falado a PLAYBOY, como nunca em qualquer outra entrevista, sobre Ayrton Senna da Silva, sua última paixão. Por um instante, num corredor do hospital, ela fez aquele olhar para lugar nenhum, triste, de um azul abismado — o olhar de que existem coisas que só acontecem com ela."

"Fui visitar uma amiga em Miami e elogiei o apartamento. Ela disse: 'É teu.' Eu não sabia!"

PLAYBOY — Quando deu sua primeira grande entrevista para PLAYBOY, treze anos atrás, você tinha um apartamento no Grajaú *[Zona Norte do Rio de Janeiro]*, duas casinhas na praia de Coroa Grande *[no sul do Estado]*, um carro e três telefones. Hoje, você sabe tudo o que tem?

XUXA — Não. Sei que tenho muita coisa, mas não sei quantos apartamentos, onde e tal.

PLAYBOY — Você pode ter dez apartamentos no Rio, por exemplo?

XUXA — Não tenho idéia. Isso deixo sempre para a Marlene *[Mattos]* e para a Xuxa Produções. Às vezes, entra um dinheiro na firma e ela já compra no meu nome, entendeu? Mas nunca perguntei e nem quero saber.

PLAYBOY — Você pode ter um apartamento em São Paulo e pode não ter?

XUXA — Não sei. Por acaso fiquei sabendo, há pouco tempo, que tinha um em Miami. Estive lá e fui visitar uma pessoa que trabalha para mim, a Lola. Comecei a elogiar tudo: "Que legal esse teu apartamento, que vista bonita!" Ela falou: "Não é meu, não. É teu." Eu não sabia! "É meu?" E ela: "É!" *[Risos.]*

PLAYBOY — Mas como é sua vida financeira? Você faz cheques ou não?

XUXA — Só cheque e cartão. *[Repete, balançando a cabeça para a frente.]* Só faço cheque e cartão. E quando entro num lugar não posso saber os preços, porque acho tudo caro. Uma noite entrei numa loja Versace, em Nova York — e o preço da Versace é uma coisa, não é? Peguei umas roupas, experimentei, achei lindas e dei o cartão. A mulher falou: "Você não quer saber o preço?" Respondi: "Não. Se me disser o preço não vou levar" *[risos]*. Quando cheguei em casa, liguei para a Marle-

ne e disse: "Comprei umas roupas lindas. Não me pergunte o preço."

PLAYBOY — Quando você não era tão rica e famosa, quais eram os seus objetos de desejo? Roupas?

XUXA — À noite eu só chorava. E rezava, dizendo: "Um dia ainda vou ter muito dinheiro para comprar o que estiver a fim." Queria comprar presentes para minha mãe, queria comprar coisas para mim e não podia. Uma vez, perto do Dia das Mães, fui a um supermercado em Bento Ribeiro *[subúrbio do Rio]* porque queria comprar umas bacias para a minha mãe bater bolo para a gente, para os cinco filhos. Queria comprar duas daquelas bacias de plástico, uma azul e uma rosinha, mas meu dinheiro não era suficiente. Então quis trocar o preço e um cara do supermercado me pegou. Chorei muito, pedi mil desculpas e disse que nunca mais iria fazer isso na vida. Hoje, saio de casa sem saber quanto vou ganhar Não sei quanto ganho na Rede Globo, não sei nada. Quando vou fazer um comercial, não sei se dura 30 segundos, se dura 1 hora — faço da mesma maneira, porque sei que as pessoas que trabalham para mim brigaram para que eu ganhasse bem.

PLAYBOY — Desde quando a Marlene Mattos cuida de tudo para você?

XUXA — Quando eu era modelo, meu pai era o contador Um ano e meio ou dois depois que comecei a trabalhar com a Marlene, na Rede Manchete, passei tudo para ela. No começo ela vinha com aqueles livros de débitos e créditos, quanto entrava e quanto saía por mês, porque queria que eu soubesse onde estava investindo. Falei: "Não estou a fim de saber " Simplesmente larguei na mão dela. É muito cômodo não querer, nem precisar saber.

PLAYBOY — Ainda voltando à sua primeira entrevista a PLAYBOY: treze anos atrás você disse outras coisas interessantes. Por exemplo, que poderia ficar seis meses sem sexo.

XUXA — Eu disse isso? Com 20 anos? Danadinha! *[Risos.]*

PLAYBOY — Depois, numa entrevista mais recente, você revelou que já estava há mais de dois anos sem relações.

XUXA — Quando a gente é jovem, pensa muito em transar Em ficar com uma pessoa por ficar ou para deixar as vontades em dia. Mas depois, quando a gente vai ficando mais velha, não há como fazer sexo — e sim como fazer amor. E isso a gente só faz quando gosta realmente da pessoa. Gosto muito do antes e do depois, sabe? O carinho que vem antes de transar Gosto do depois, que é ficar agarradinha à pessoa. Fazendo o "S" da Sadia, aquele assim... *[desenha um gesto no ar serpenteando a mão para o alto]* Sou carente de carteirinha, mas prefiro ficar sozinha do que mal acompanhada. Mesmo.

PLAYBOY — Mas você está há quanto sem se relacionar?

XUXA — Olha, vamos dizer assim: antigamente eu... *[Faz uma pausa.]* Acho que isso não vem ao caso. O que importa é minha maneira de pensar Só faço isso quando, realmente, gosto mais do que da ponta do nariz da pessoa. Se tiver essa química, essa essência no ar, e se achar que posso investir nesse relacionamento, aí pode acontecer

PLAYBOY — Mas você entende a curiosidade? Uma das mulheres mais lindas do mundo, morando sozinha numa casa cinematográfica, anuncia que procura um pai para o filho que quer ter...

SERVIÇO AO CONSUMIDOR PRIMICIA
INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS E ENDEREÇOS DE VENDA
0800-11-3010
LIGAÇÃO GRATUITA

Você não precisa mais sentir inveja daqueles executivos, puxando suavemente suas malas de bordo Trip Roll. Chegou Big Trip Roll, em 3 tamanhos, para tirar um peso das suas mãos em pequenas, médias e grandes viagens. Big Trip Roll. Mais uma evolução com a qualidade Primicia e garantia de 2 anos.

PRIMICIA®
A MALA MAIS VENDIDA DO BRASIL

Criou-se uma expectativa internacional, até, em torno de sua vida íntima. Isso incomoda muito?

XUXA — Às vezes. As pessoas falam muito assim: "Ah, tadinha!" Esse "tadinha" me incomoda. Porque não sou "tadinha" Tenho a vida que escolhi e uma das coisas que não quero é ter um homem diferente a cada dia na minha cama. Se quisesse, isso poderia acontecer. Mas não quero. Não vou me forçar a nada para que parem de me chamar de "tadinha" ou parem de duvidar da minha sexualidade. Quero um namorado. Quero alguém por quem me apaixone. Uma pessoa que eu sonhe que possa ser o pai dos meus filhos, entendeu? É só isso. Mas como minha vida é pública, saem muitas notícias e parece que estou desesperada, à procura de um cara.

PLAYBOY — Você pensa muito ou pouco em sexo?

XUXA — Acho que o normal. O normal para uma pessoa de 33 anos, acho. Trabalho muito, penso muito no meu trabalho. Mas será mentira se disser que não penso em sexo. Afinal, ir para minha casa sozinha... Trabalhar com o sentimento de pessoas que demonstram carinho por mim o tempo inteiro, que falam: "Eu te adoro, eu te quero, eu te amo!" Já chego em casa com a minha carência gritando, entende? Com vontade de demonstrar o meu carinho por alguém. E quando não tenho essa pessoa... Quando vou dormir, sozinha, às vezes bate, sim. Dá uma vontade de ter alguém.

PLAYBOY — E isso você compensa de que maneira?

XUXA — Quando estou carente eu durmo.

PLAYBOY — Come chocolate e dorme?

XUXA — *[Rindo.]* Procuro dormir, rapidinho. Muitas vezes demoro. Fico lá com o olhão aberto, elétrica. E acabo fazendo muita ginástica, porque a energia tem de ir para algum lugar, não é? Fico 1 hora em cima de uma máquina, até sentir que estou um pouquinho cansada. Dormir bem para mim é muito importante. Preciso mais de dormir do que de comer. Falo para minha equipe: posso trabalhar 12, 14 horas — mas preciso dormir 10.

PLAYBOY — O que você precisa ter em torno para dormir bem?

XUXA — Gosto de dormir bem no escuro. Não entra uma claridade que seja, nem uma luzinha daquelas na televisão, nada. E no frio. Meu ar-condicionado é poderoso.

PLAYBOY — Poderoso quanto?

XUXA — Fica nos 12 graus.

PLAYBOY — Isso é Estocolmo. *[Risos.]* Doze graus! Então você dorme com lã.

XUXA — Não. Durmo sem roupa. Tenho muito calor.

PLAYBOY — Sem roupa, como a Marilyn Monroe? Só com duas gotas de Chanel número 5?

XUXA — Com dois vidros de Azzaro, porque sou exagerada *[risos]*. E um edredom por cima. O frio me faz bem. Tinha problemas no rosto, até que um dermatologista me explicou que minha pele pede o contraste entre o frio e o calor. Não é uma pele para o clima tropical.

PLAYBOY — É verdade que você dorme com seus cachorros?

XUXA — Com um, só. O Zé do Pimpo, aquele ali *[aponta um Yorkshire Toy, de menos de dois palmos de comprimento]*.

"Já falaram que eu tinha caso com a Marlene e com as Paquitas. Pensei. 'Será que tenho jeito disso?'"

PLAYBOY — Desculpe, mas não é meio mau-cheiroso, assim na cama?...

XUXA — Não. Só a boca, mas não durmo cheirando a boca dele.

PLAYBOY — Não corre o risco de você amassar o cachorrinho, se virando de repente em cima dele?

XUXA — Uma vez acordei para ir ao banheiro, levantei a coberta e ele voou longe *[risos]* Ele viaja comigo na primeira classe, quando vou ficar muito tempo fora.

PLAYBOY — Xuxa, você sabe que se fala muito sobre sua sexualidade. Já se falou inclusive que você e a Marlene Mattos teriam um romance. Você pode dizer se isso é verdade?

XUXA — Ah, já falaram isso para mim. Para a Marlene também. Isso surgiu na época em que comecei a trabalhar na *[Rede]* Manchete. As pessoas falaram descaradamente, assim. A princípio me enchia um pouco. Até fiquei preocupada, me perguntando: "Será que eu tenho cara? Será que eu tenho jeito?" Já falaram que eu teria um caso com as Paquitas. Diziam que o caso era eu, Marlene e uma das Paquitas, porque a gente andava muito juntas. Da *[cantora]* Simone já falaram.

PLAYBOY — Você tem alguma dúvida sobre sua sexualidade?

XUXA — Não. Não, mesmo! Uma coisa que posso dizer que está resolvida na minha cabeça é essa. Tenho muitos amigos heterossexuais, homossexuais, bissexuais, trissexuais, entendeu? Assexuados também. Conheço um monte de gente. Posso dizer que, se fico sozinha, é por opção minha. Mas sei muito bem o que gosto e o que quero. Não preciso provar para os outros que sou mulher As pessoas que ficaram comigo poderiam responder melhor

PLAYBOY — Você já teve alguma experiência homossexual?

XUXA — Não. Mas acho que não precisa ter experiência. Pode ter vontade.

PLAYBOY — E você já teve vontade?

XUXA — Não. Por isso é que estou falando. Já ouvi mulheres dizendo: "Nossa, aquela mulher é linda! Com ela eu teria um caso." Eu nunca senti isso.

PLAYBOY — Esses boatos podem ter aumentado depois que você anunciou a disposição de ter filho por inseminação artificial. Ficou a idéia de que não existe homem para você.

XUXA — Tanto existe que estou procurando. Nunca disse que um pai para o meu filho não é importante. O que eu disse é que quero ter um filho, e o meu relógio está avançando para um limite — por tudo o que li, pelos médicos que ouvi, o ideal é uma mulher ter o seu primeiro filho até os 35 anos de idade. A partir daí, a gravidez passa a ter algum risco. E, se existe uma chance de colocar em risco a vida de uma criança, por que não tê-la antes? Isso que estou dizendo não é uma história desesperadora, de uma pessoa carente, querendo preencher a vida com o capricho de ter uma criança — e sim de uma mulher que tem vontade de fazer uma família.

PLAYBOY — Mas não seria fundamental achar o pai antes?

XUXA — Uma família pode ter pai ou não. O difícil é não ter mãe. Quero me apaixonar Evidentemente, quero ter alguém. Mas, se não aparecer, vou ter essa criança sozinha.

PLAYBOY — Você poderia adotar uma

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Egberto de Medeiros
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE CONTROLE DE GESTÃO: Gilberto Fischel
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Orlando Marques

PLAYBOY

Hugh M. Hefner
Editor-in-Chief, U.S. Edition

DIRETOR SUPERINTENDENTE: Nicolino Spina

DIRETOR DE REDAÇÃO: Ricardo A. Setti

DIRETOR DE ARTE: Carlos Grassetti
REDATOR-CHEFE: Humberto Werneck
EDITOR SÊNIOR: Nirlando Beirão
REPÓRTER SÊNIOR: Marcos Emílio Gomes
EDITORES ESPECIAIS: Ariani Carneiro, Goretti Tenório Nunes, Ricardo Castilho
REPÓRTERES: Florise Oliveira, Ivan Marsiglia, Marco Antônio Lopes, Mônica Rentschler, Selma Simbol
CHEFE DE ARTE: Simone Spitzcovsky
DIAGRAMADORES: Benjamim F. Cafalli, Enrique Garcia Moreno, Primo E. Rossi
ATENDIMENTO AO LEITOR: Romário C. de Oliveira

EDITOR-CONTRIBUINTE: Fernando de Barros
COLABORADORES: Antônio Portela, Apoenan Rodrigues, Fernando Morais, Guilherme Cunha Pinto, José Castello, José Eduardo Mendonça, José Onofre, Maria Rita Kehl, Miguel Paiva,Luis Fernando Verissimo, Ruy Castro, Wagner Barreira

REDAÇÃO EUA (CHICAGO) DIRETOR EDITORIAL: Arthur Kretchmer. DIRETOR DE ARTE: Tom Staebler. DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Gary Cole.
PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS: Henry W. Marks (vice-presidente sênior), Randy Hills (diretor de marketing), Mary Nastos (coordenadora sênior), Judie Feldman (supervisora de serviços editoriais), Karen Ziffra (administradora de serviços editoriais), Tanya Robinson (assistente)

APOIO EDITORIAL
DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo; ABRIL PRESS: José Carlos Augusto; NOVA YORK: Grace de Souza; PARIS: Pedro de Souza; EDITORIAL RIO DE JANEIRO: Christiane Fleury

PUBLICIDADE
DIRETOR DE VENDAS: Dario Castilho Azevedo
VENDAS SÃO PAULO
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Cristiane Tassoulas, Moacyr Guimarães
GERENTE DE AGÊNCIAS: Rogério Gabriel Comprido
EXECUTIVOS DE CONTAS DE AGÊNCIAS: Ana Marta M.G. de Castro, André Chaves M. Leme, Nelma Bissoli
GERENTE DE CLIENTES DIRETOS: Aldo S. Falco
EXECUTIVOS DE CONTAS DE CLIENTES DIRETOS: Luiz Marcos Perazza, Mauricio A. Sanches, Renata de Abreu Moreira
VENDAS RIO DE JANEIRO
GERENTE DE PUBLICIDADE: Itália Marchiori
CONTATOS DE AGÊNCIAS: Célio Fernando Robledo da Silva, Katia Correia, Maria Luciene Ribeiro Lima

ASSINATURAS
DIRETOR DE ATENDIMENTO E OPERAÇÕES: Paulo Vasconcelos
DIRETOR DE VENDAS: William Pereira

CIRCULAÇÃO
Mauro Calliari

PROMOÇÕES, EVENTOS E NOVOS NEGÓCIOS
Luiz A. Di Vernieri Jr.

PLANEJAMENTO E CONTROLE
Gláucio C. Barros

PROCESSOS
Gilson A. Del Carlo

DIRETOR ESCRITÓRIO BRASÍLIA: Luiz Edgar P. Tostes
DIRETOR ESCRITÓRIOS REGIONAIS: Marcos Venturoso
DIRETOR ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO: Ricardo Canella Dias

Grupo Abril

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Claudio Dascal, Fátima Ali, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

criança, depois de encontrar o parceiro — seja lá com que idade for.

XUXA — Mas primeiro não sei se vou encontrar o parceiro. E, se encontrar depois de ter a criança, ele vai aceitar meu filho como se fosse seu — se não for capaz disso, em princípio, já não serve para mim. Se eu adotasse uma criança, ela não saberia quem é o seu pai e a sua mãe. Já se eu tiver o filho por inseminação *in vitro*, ele vai conhecer ao menos a mãe.

PLAYBOY — Como as pessoas perto de você reagem a esse seu projeto? Seu pai, sua mãe, a Marlene...

XUXA — A Marlene é contra. Ela acha que a criança deve ter um pai e ponto. Não importa se eu goste ou não goste. Já o meu pai eu não sei o que acha. Não falo muito com ele.

PLAYBOY — Mesmo ele morando ao seu lado, vocês não se falam?

XUXA — A gente se vê muito pouco. Fiquei sete anos sem falar com ele, virou uma coisa meio esquisita... *[Referência a um rompimento acontecido em 1988, quando o pai de Xuxa, Luís Meneghel, foi flagrado num romance com uma garota chamada Ana Lúcia Rocha Borges depois de ter negado para a família que estivesse vivendo uma relação extra-conjugal. No ano passado, houve uma reconciliação pública entre Xuxa e o pai no programa que comemorou o 33º aniversário da apresentadora]* Quando meu pai voltou, quando ele reentrou na minha vida, eu já tinha meus bichos que não o reconheciam. Eu mesma não o reconhecia, porque ele tinha um outro jeito, outra maneira até de sentar de falar, tinhas as novas amizades dele. Houve uma quebra de intimidade, de confiança mesmo. E sinto que tenho uma dificuldade em perdoar, descobri isso em mim.

PLAYBOY — E a sua mãe?

XUXA — Minha mãe mora na Espanha desde que se separou, e buscou saber os lugares onde a inseminação pode ser feita na Europa. Na Espanha nenhuma clínica tem os genes que quero. Na Alemanha e na França tem.

PLAYBOY — Que genes são esses? Você faz questão de algum tipo físico?

XUXA — Não tenho o menor preconceito, mas já que fazendo inseminação vou ser o pai e a mãe da criança, quero que ela seja o mais parecida possível comigo. Os genes da minha família são uma mistura de alemão, austríaco, italiano e polonês. *[Sonhadora.]* Estou doida pra ver se vai nascer com a ponta do meu nariz, se vai nascer com pouco cabelo, como eu, ou se vai nascer com muito...

PLAYBOY — Mas, afinal, qual é a dificuldade para encontrar um amor na vida, que evitaria essa decisão drástica?

XUXA — Encontrar a pessoa certa não é fácil para ninguém, e ainda é menos fácil para mim.

PLAYBOY — Você acha que os homens têm algum medo de se aproximar?

XUXA — Acho que, normalmente, os homens se aproximam de mulheres que dependem deles, não é? E eu dependeria de um homem só afetivamente, porque o resto todo eu tenho. Não dependo de um homem que me sustente. Pelo contrário. Então acho que inibe, que é uma responsabilidade o cara já chegar pensando: "Poxa, será que eu vou conseguir fazer a Xuxa feliz? Porque ela não precisa de mim para nada! O dia em que estiver um pouco triste ela vai me dizer 'tchau " Entendeu? Ele precisaria ter uma estrutura muito forte para agüentar tudo o que vem comigo, tudo o que vão dizer, o que vão vasculhar na vida dele. Se o cara não tiver dinheiro, vão dizer que quer o meu dinheiro. Se for rico, vão dizer que quer a fama. Se for do meio artístico, vão dizer que quer aparecer... Coitado. Coitado do cara!

"Preciso me preservar, porque a pessoa vai sair dizendo que comeu a Xuxa, em vez de dizer que fez amor com ela"

PLAYBOY — E os seus medos, quais são?

XUXA — Acho que muitas pessoas que chegam perto de mim, ou declaram que gostariam de estar comigo, me vêem como um objeto, um troféu. Tenho de me preservar. Não é que eu queira virar poesia na cabeça das pessoas, mas também não quero ser um objeto na mão de ninguém. Porque a pessoa vai sair dizendo "Eu comi a Xuxa!", em vez de dizer: "Eu fiz amor com ela." Já me falaram: "Ah, você não pode encucar com isso, senão não vai se relacionar com ninguém." Mas imagina se eu não fizesse isso: tem gente que

se especializa, é profissional em enganar os outros! De fazer um esqueminha assim: "OK, a Xuxa gosta de atletas, então vou ajeitar o meu corpo. Ela não gosta de quem fume nem beba, então vou dizer que não bebo nem fumo." E a minha carência é tão grande, a vontade de encontrar alguém, o medo de ficar sozinha... Eu tenho esse receio. Um dos meus medos é ter procurado tanto, tanto — e cair de cara na lama.

PLAYBOY — Como você pensa em ter a garantia de que encontrou a pessoa certa?

XUXA — Não sei... Já racionalizei muito, já achei que ele deveria ter isso ou aquilo, mas hoje acredito que a única coisa fundamental é que goste muito de mim. O resto eu mudo *[risos]*. Deve ter, em algum lugar, uma pessoa em quem vou bater o olho e sentir: "É esta!" Acho que deve ser aquele amor fulminante, porque é besteira, é demagogia eu ficar dizendo para as pessoas que quero um tempo para a gente se conhecer bem, sair de mão dada... Não dá. Estou com 33 anos. O cara que vai me namorar eu vou botar dentro da minha casa, entendeu?

PLAYBOY — Parece simples, desse ângulo.

XUXA — Mas é muito complicado, porque é difícil as situações acontecerem com naturalidade. É só eu sair uma noite com um cara, para jantar, as pessoas já dizem que esse cara vai ser o reprodutor, o pai dos meus filhos! É muito, não é?

PLAYBOY — Há algum tempo, a *Folha de S.Paulo* publicou a foto de um empresário paulista, o ex-modelo Luciano Szafir, informando que seria seu novo namorado.

XUXA — Ah, o Luciano eu conheci antes do Ayrton *[Senna]*. A gente se conheceu numa sessão de fotos para a revista NOVA. Rolou um climinha, assim. A foto era de três homens me agarrando. Em quase todas as fotos eu estou olhando mais para ele — moreno, bonitão... *[risos]*. Uma das fotos era de um beijo e eu fiz com ele. Quando acabou, o fotógrafo disse: "Tá bom!" E a gente continuou lá, se beijando.

PLAYBOY — Um beijo de verdade?

XUXA — Foi. Eu não sou atriz! *[Risos.]* Aí a gente ficou um pouco, saiu um pouquinho. Mas ele era muito jovenzinho para mim, a cabeça era outra. Na época, ele tinha 20 anos e eu 25.

PLAYBOY — Vocês só se reencontraram agora?

XUXA — Em seguida conheci o Ayrton e a gente ficou namorando. Nunca mais tinha visto o Luciano, mas ele continuava falando com minha mãe e com algumas pessoas que trabalhavam comigo. Recentemente fui fazer umas fotos para a NOVA, outra vez, e ele estava lá. A gente saiu para jantar, com o fotógrafo, a mulher do fotógrafo e tal. No outro dia, já foi publicado que a gente estava namorando.

PLAYBOY — E não é verdade?

XUXA — Não é verdade. No outro dia, fiz fotos para a ELLE, e ele estava lá também. O Luciano se modificou, está mais homem, mais bonito. Queria conhecê-lo, mas não dá, entendeu? Nem dá para conhecer, porque as pessoas já dizem que vai ser o homem que... Já me sinto mal. É uma coisa esquisita, não dá nem tempo de conhecer alguém. As pessoas já te casam, te separam.

"Não falo mais com o Pelé. Ele é uma pessoa pequena. E tem os pés horríveis, sabia? Parecem garras"

PLAYBOY — Sabe uma impressão que fica? Que uma pessoa comum nunca vai ter chance com você. Pensando nos seus namorados, ou são celebridades como Pelé e Ayrton Senna, ou modelos de beleza, como esse rapaz. É isso?

XUXA — Não, não é. As coisas simplesmente aconteceram. O encontro com o Pelé foi por acaso, a gente se conheceu numa fotografia que fui fazer E no caso do Ayrton foi ele quem buscou, de todas as maneiras, chegar perto de mim. Eu me apaixonei por duas figuras conhecidas, mas pode pintar qualquer pessoa.

PLAYBOY — A aparência não é importante? Se não for um sujeito bonitão...

XUXA — E tu acha o Pelé bonitão?

PLAYBOY — *[Confuso.]* O Pelé?

XUXA — Na época eu achava ele o máximo! Lindo. Mas já achava e continuo achando o pé dele horrível. O resto eu achava maravilhoso. Entendeu?

PLAYBOY — Você não gosta dos pés do Pelé?

XUXA — São horríveis.

PLAYBOY — Aqueles pés que fizeram...

XUXA — Horríveis. Parecem garras.

PLAYBOY — Aqueles pés ganharam três Copas do Mundo!

XUXA — Uma mulher que gosta de pé não pode olhar para o pé dele.

PLAYBOY — Você deve ser a única pessoa do mundo que não admira os pés do Pelé.

XUXA — Eu dizia para ele: "Se um dia tu arrumar uma namorada que tenha tara por pé, tu tem de ficar de meia." Você não viu o pé dele *[risos]*.

PLAYBOY — Você e o Pelé namoraram durante seis anos, no começo da sua carreira. Agora faz tempo que não se falam?

XUXA — *[Séria.]* Eu não falo mais com ele. Faz tempo, já.

PLAYBOY — Foi por causa da entrevista que ele deu para PLAYBOY três anos atrás? *[Nessa entrevista, em meio a diversos outros comentários e afirmações sobre Xuxa, Pelé disse que ela teria revelado ser virgem quando os dois se conheceram no início da década de 80. E que a teria aconselhado a "resolver esse problema" antes de se envolver com ele.]*

XUXA — Não. Foi por uma série de coisas que aconteceram.

PLAYBOY — Mas e o que ele falou na entrevista?

XUXA — O Pelé faz parte da minha história e eu faço parte da história dele, mas acho que isso era uma coisa que não deveria ser dita, porque se alguém teria de falar seria eu. Ficou uma coisa grotesca. E, já que ele resolveu falar, que falasse a verdade. Quando a gente se conheceu, ele não sabia que eu era — eu não me apresentava às pessoas e dizia: "Olá, meu nome é Xuxa, eu sou virgem." Eu era virgem, mas ele só foi descobrir depois, quando a gente já estava junto.

PLAYBOY — Você teria dito, depois dessa entrevista do Pelé, que se por acaso se apaixonasse de novo por um rei, não seria um rei tão pequeno como ele. A raiva continua tão grande?

XUXA — Vamos dizer assim: tive momentos bons e ruins com ele. Às vezes, a gente aprende muito mais errando. E eu aprendi muito com ele. Hoje, não poderia ficar com uma pessoa tão pequena.

PLAYBOY — Pequena em que sentido, precisamente?

Editora Abril

PLAYBOY

EM SÃO PAULO:
Redação e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573-900, tel.: (011) 534-5344, fax: (011) 534-5638

Endereço Eletrônico (e-mail): playboy.atleitor@email.abril.com.br

Administração: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, tel.: (011) 877-1322, fax: (011) 877-1640
Publicidade: Dario Castilho Azevedo (011) 534-5474
Cristiane Tassoulas (011) 534-5679
Moacyr Guimarães (011) 534-5773
Rogério Gabriel Comprido (011) 534-5241
Marcos Venturoso (011) 534-5759

ESCRITÓRIOS NO BRASIL
Belo Horizonte: r. Paraíba, 1122, 18.º and., Funcionários, CEP 30130-141, Silvana Grisi, tel.: (031) 261-6104, fax: (031) 261-7114
Brasília: SCN - Q.1 Bl. Ed. Brasília Trade Center, CEP 70710-902, Solange Tavares, tel.: (061) 315-7575, fax: (061) 315-7539
Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharádio, CEP 79002-970, tel.: (067) 787-3685
Cuiabá: r. G, casa 8, Setor Oeste, Morada do Ouro, CEP 78000-000, tel.: (065) 644-1539
Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 12.º and., Centro Cívico, CEP 80530-000, Ricardo Del Cistia, tel.: (041) 352-2426, fax: ramal 2225
Goiânia: r. 1127, 220, Setor Marista, CEP 74175-060, tel.: (062) 241-3756, fax: (062) 281-6148
Porto Alegre: r. Antenor Lemos, 57, 8.º and., sl. 802, Menino Deus, CEP 90850-100, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (051) 231-5899, fax: (051) 231-4857
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, cj. 904, São José, CEP 50020-000, Marcos Tadeu Perucci, tel.: (081) 424-3333, fax: (081) 424-4216
Ribeirão Preto: r. Garibaldi, 919, CEP 14010-170, tel.: (016) 635-9630, fax: (016) 635-9233
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º and., Botafogo, CEP 22290-030, tel.: (021) 546-8282, fax: (021) 275-9347
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, sl. 303, Pituba, CEP 41829-900, Alfredo Guimarães Mota Neto, tel.: (071) 341-4999, fax: (071) 341-5583
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, CEP 12245-670, tel.: (0123) 21-1126, fax: (0123) 21-5046
Vitória: r. Eng. Fábio Ruschi, 42-A, Bento Ferreira, CEP 29050-670, telefax: (027) 325-3329

ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, suite 3403, New York, N.Y. 10165/3403, tels.: (001212) 557-5990/5993, telex (00) 237670, fax: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, tel.: (00331) 42.66.31.18, telex (0042) 660731 ABRILPA, fax: (00331) 42.66.13.99
Portugal - Importação exclusiva e Comercialização: Editora Abril (Portugal), Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tels.: (003511) 414-3078/414-2599, fax: (003511) 414 -3227. Distribuição: Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-0047, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

INTERESSE GERAL
VEJA • GUIA RURAL • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE • INFORMÁTICA EXAME
VIP EXAME
ECONOMIA E NEGÓCIOS
EXAME
AUTOMOBILISMO E TURISMO
QUATRO RODAS GUIA QUATRO RODAS
ESPORTES
PLACAR
MASCULINAS
PLAYBOY
FEMININAS
CLAUDIA • ELLE • NOVA MANEQUIM
FÁCIL-FÁCIL • CAPRICHO
DECORAÇÃO E ARQUITETURA
CASA CLAUDIA • ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PLAYBOY 253 (ISSN 0104-1746), ano 22/nº 08, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. **Assinatura:** sua satisfação é a sua garantia. Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, rua do Curtume, 769 Lapa Cep 05066-900 São Paulo SP. **Números atrasados** (as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque): ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor Dinap S/A Caixa Postal 2505, Osasco SP, tel.: (011) 868-3038, fax: (011) 868-3018, dinap.na@email.abril.com.br. O pagamento poderá ser feito através de cheque nominal ou pelos cartões Visa, Credicard e Diners. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLAYBOY** não admite publicidade redacional, anúncios de mau gosto e os que possam enganar o consumidor ou que tenham caráter obsceno.
© 1996, **PLAYBOY**, as to material published in January 1995, February and June 1996.
© **PLAYBOY**, Rabbit Head, Femlin and Playmate are registered marks of **PLAYBOY** Enterprises Inc. (USA).
© 1996 EDITORA ABRIL

ANER Serviço ao Assinante: tel.: (011) 823-9222 IVC

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ENTREVISTA XUXA

XUXA — É aqui *[apontando a cabeça]* Saem coisas que, às vezes, não dá para entender. Dá o microfone para ele falar, que você vai sentir, vai ouvir Ele é pequeno. Mas faz parte, fez parte da minha vida. Não posso negar isso, nunca.

PLAYBOY — Numa certa medida ele apresentou o mundo para você, não foi?

XUXA — Ele me apresentou muita coisa. Muita coisa boa, também. Um ponto que o Pelé tinha de legal é que queria me ver crescendo profissionalmente. Mas talvez não soubesse que eu teria tantas oportunidades. Uma vez ele disse para mim: "Nunca queira ser a melhor. Porque é muito difícil ser o primeiro." Quando eu quis sair da Manchete para ir para a Globo, ele disse: "Não faça isso. Não queira. Você vai ter de provar que é a melhor todo dia." Pois hoje posso dizer que é muito bom ser a melhor Não gostaria de ser a segunda.

PLAYBOY — Você tem uma história forte com vencedores. Primeiro, o Pelé. Por último, o Ayrton Senna — ele foi a sua última paixão?

XUXA — *[Quase inaudivelmente.]* Foi.

PLAYBOY — Por que você tem evitado falar sobre o seu romance com ele?

XUXA — Ao contrário de muita gente que quer tornar público o que viveu, eu não quero. Tenho ciúme dessa história, sabe? Tenho ela como minha, só. Até porque ninguém acreditou. Então acho que não tenho de provar para ninguém. O que vivi com ele, o que a gente viveu, vou guardar só para mim. *[Faz uma pausa, emocionada.]* Só gostaria de... As pessoas... Antes de ele morrer, as pessoas gostavam dele. Hoje adoram. Idolatram. Gostaria que ele estivesse vivo para ver isso. *[Corrigindo.]* Para viver isso. Ver, talvez ele até esteja vendo. Mas viver isso.

PLAYBOY — Ele não se sentia muito querido?

XUXA — Não. Pelo público dele, pelas pessoas que o admiravam, sim. Mas era muito cobrado, não é?

PLAYBOY — Bom, havia uma divisão: a turma do Senna e a turma do Nelson Piquet, que inclusive espalhava alguns boatos...

XUXA — Sei lá. É. Em outras coisas, também. Ele era muito cobrado e ficava meio... Ele era um criancão. A única coisa que posso deixar bem claro também, para as pessoas que não o conheceram, é que ele era muito criança. Muito, muito brincalhão. E também uma das pessoas mais cheirosas que já conheci *[risos]*.

PLAYBOY — Cheirosas?

XUXA — Cheirosas. Muito cheiroso. Limpinho, cheirosinho. Em todos os sentidos. De longe, já dava para saber que ele estava em casa. "Tem homem cheiroso em casa!" Eu já sabia que ele estava chegando.

PLAYBOY — Como era a química entre vocês?

XUXA — Ele era ariano, e eu também. Ele nasceu dia 21 de março e eu 27 de março. A gente era bem parecido.

PLAYBOY — Deu para notar isso logo?

XUXA — Já percebi que a coisa ia ser meio esquisita porque meu cachorrinho grudou nele *[risos]*. O Zé do Pimpo tem ciúme de qualquer pessoa que chegue perto de mim, e já grudou nele. Eu falei: "Caramba!" E quando a gente foi se cumprimentar ficou muito tempo apertando a mão, um olhando a cara do outro. Pensei: "Que coisa estranha!" Não sou de fazer isso.

"Quando conheci o Ayrton a gente ficou muito tempo apertando a mão, se olhando. Pensei. 'Que estranho!'"

PLAYBOY — Quando duas pessoas se identificam muito, a intensidade tem dois lados — quando surgem os conflitos...

XUXA — É brabo. Eu sabia que, quando desse o choque, ia ser...

PLAYBOY — A pessoa é capaz de brigar por causa de uma besteira completa.

XUXA — *[Cada vez mais triste.]* Por nada!

PLAYBOY — No caso de vocês, qualquer um podia pegar seu próprio avião e sair voando.

XUXA — Ele era uma criança muito pura. Brincava de fazer barulho com a boca *[imita o motor de um carro de corrida]*, dizendo: "Passou uma Ferrari agora!" Fazia a marcha e tudo com a boca. "Agora uma Benetton!"

PLAYBOY — A impressão que se tinha de longe é que o mundo dele era muito motorizado. Tudo girava em torno de corrida.

BREITLING
BVLGARI
ROLEX

P/P

ESTÃO
PULSANDO
NA S.ROLIM

Semi-novos revisados com garantia de 1 ano.
Aceitamos das mesmas marcas à base de troca.
À vista igual a 4x sem juros.
Despachamos para todo o Brasil.

Televendas: 0800-175175

10 ANOS S.Rolim

S.Rolim
JOALHEIROS
Jóias que valorizam você

Shopping Eldorado Rebouças 2º piso
F: (011) 210-4265 / 813-5790
Shopping Ibirapuera Piso Campo Belo
F: (011) 543-7144 / 543-7725

ENTREVISTA XUXA

XUXA — A gente falava de um monte de coisa, também, além disso. Mas eu também tenho um fascínio por carros.

PLAYBOY — Você assistiu a mais alguma corrida de Fórmula-1 depois da morte dele?

XUXA — Não.

PLAYBOY — Você assistia?

XUXA — Assistia por ele, só. Assisti duas vezes ao vivo, com ele. Eu não podia deixar de trabalhar, de fazer tudo o que fazia, porque tenho várias atividades e uma é tão importante quanto a outra — a televisão é importante, o disco é importante, o show, as fotografias. Anda tudo junto. Eu tinha de fazer várias coisas, sabe? E não era o caso dele, porque ele tinha de treinar e correr Ele tinha pouco tempo, também, mas tinha mais tempo livre do que eu. Muito mais.

PLAYBOY — É difícil, mesmo para uma celebridade, aceitar a independência da mulher? Você acha que isso pode ter prejudicado...

XUXA — Acho que ali acima de tudo foi falta de tempo. Acho que ele estava procurando uma pessoa para acompanhar a carreira dele, para seguir nos boxes com ele. Normalmente os corredores levam suas esposas, estão sempre com mulheres por perto, e ele estava sempre sem ninguém, sozinho. Me ligava às vezes do *motor home:* "Ah, estou aqui, não sei o quê."

PLAYBOY — E havia aquela história maldosa de que não se interessava muito pelas mulheres.

XUXA — Ele estava buscando se livrar de todos os fantasmas de que falaram. E, além do mais, a carência dele estava... Ele estava querendo alguém perto.

PLAYBOY — E você também.

XUXA — Acho que aí é que a coisa pegou. Não sei até se eu gostaria de alguém me acompanhando nos shows. Mas é muito bom chegar em casa e ter alguém te esperando. Eu nunca tive uma coisa assim, a não ser com o Béco *[apelido de Ayrton Senna]*. Aconteceu de eu ligar· "Daqui a 15 minutos vou estar aí." E ele dizia: "Vê se vem mais rápido." Aí eu chegava em 10 minutos, o motor do carro pegando fogo. E ele falava: "Muito rápido! Vai mais devagar." Eu nunca tive isso, entendeu? Alguém esperando.

PLAYBOY — Mas esse ritmo de vida foi desgastando o romance.

XUXA — A gente só podia ficar junto na folga dele. A princípio, ele disse: "Para ficar com você eu tenho de saber o quanto teu trabalho é importante." Depois de algum tempo, disse: "Não, não! Tem de diminuir o trabalho, senão não dá..." Mas eu tinha muito mais trabalho naquela época, estava fazendo muita coisa. Muita coisa. Estava com um programa diário no Brasil e outro na Argentina, estava com um programa semanal na Espanha e estava estudando inglês para fazer um programa diário nos Estados Unidos. E fazia quarenta shows ao vivo por ano.

PLAYBOY — O Ayrton Senna chegou a pedir para você parar com tudo para ficar com ele?

XUXA — Ele falou: "Ou você diminui o teu trabalho, ou arruma um espaço para mim."

PLAYBOY — Você chegou a discutir isso com a Marlene?

XUXA — Imagina! A Marlene nem sabe disso. Não falei porque nem considerei essa possibilidade. Para mim, o mais importante continua sendo o meu trabalho.

"O Ayrton me disse: 'Ou você diminui o teu trabalho ou arruma um espaço para mim.' Respondi: 'Nem pensar!'"

PLAYBOY — Mesmo se pudesse voltar no tempo, não consideraria essa possibilidade?

XUXA — Eu pensaria duas vezes. Não falaria um "não" tão seco quanto eu falei. Falaria um "não" mais devagar Falei: "Não, nem pensar!" Hoje eu diria: "Vamos conversar."

PLAYBOY — Você já revelou, numa outra entrevista, que sua primeira relação foi com um namorado chamado Marquinhos, que era juvenil do Flamengo. Namorou também um outro jogador de futebol, chamado Valtinho "Coalhada" Depois foi o Pelé, depois o Senna. Os atletas têm mais chances com você?

XUXA — Não é isso. Talvez tenha acontecido porque, na maioria das vezes, os atletas não bebem e não fumam, porque têm de trabalhar com o corpo. Sempre gostei mais das pessoas que cuidam do corpo, porque é além de tudo uma demonstração de amor pró-

prio. Eu não fumo e não bebo, então vai ser chato se eu ficar namorando alguém que fume. Eu beijo a pessoa cheirando. A pele é muito importante para mim. O cheiro da pessoa, o gosto.

PLAYBOY — Pelo que você vê na televisão e nas revistas, quais são os modelos de beleza masculina que estão no esporte?

XUXA — Existe um cara na Espanha, um triatleta, chamado Duran. Nossa, menino! É bonito, viu? Bonito!

PLAYBOY — E no futebol?

XUXA — *[Depois de pensar um bom tempo.]* O Raí.

PLAYBOY — E os rapazes do vôlei, que provocam uma histeria entre as adolescentes?

XUXA — Eles são legais. Outro dia me encontrei com eles no aeroporto, aproveitei e tirei fotos com todos. Falei: "Marlene, vamos trocar as Paquitas por eles! Olha, Marlene, que monte de homens!" *[Risos.]* Eles são enormes.

PLAYBOY — E nadadores? Você fez um comercial com o Xuxa.

XUXA — Não, não vi nenhum, assim... Tem uma pessoa, que não é atleta, mas que eu acho muito bonito. É o John-John *[Fitzgerald Kennedy JR., filho do falecido presidente americano John Kennedy]*.

PLAYBOY — Já íamos chegar lá *[risos]*. Ficou famoso um flerte seu com ele.

XUXA — Jantamos uma vez, em Nova York. Aquele carinha é muito bonitinho. Olhos de mel, pele morena, cabelo preto — talvez por ser loira, me chama a atenção homem moreno. Gosto assim de homem mais de moreno para mulato...

PLAYBOY — Sem preconceitos.

XUXA — Me choca quando as pessoas falam isso de preconceito. Admiro também muitos homens louros, como o Mel Gibson, já namorei pessoas bem claras. Mas quando vejo uma pele tostada! Tostadinha, parecendo chocolate... Uma das coisas que me chamavam muito a atenção, quando eu estava com o Pelé, era a cor dele. Eu ficava olhando, assim... Eu lambia, mordia, para ver se saía *[risos]*.

PLAYBOY — Voltando ao John-John Kennedy.

XUXA — Eu tinha uma foto dele no meu quarto. Uma dele e uma do Ayrton. O Ayrton até falava: "O que é que a foto dele está fazendo aqui?" Eu dizia: "Olha, a sua foto é maior do que a dele. Você é o titular, é o meu namorado. Mas ele é tão bonito..." *[Risos.]* E o Ayrton: "Você gosta desse cara!"

PLAYBOY — Entre as notícias mais recentes a respeito de John-John, uma foi sobre o leilão que os filhos fizeram de objetos que pertenceram a John Kennedy e a Jacqueline Kennedy Onassis, seus pais. Você pensou em comprar alguma coisa?

XUXA — Se o filho estivesse à venda, eu dava qualquer lance. Falei para a Marlene que dava até a Casa Rosa *[risos]*.

PLAYBOY — Outra notícia é que ele foi visto num bar na West Broadway, em Nova York, fazendo uma pirâmide de copos de tequila.

XUXA — Tadinho!

PLAYBOY — Se for o John-John Kennedy, tudo bem beber?

XUXA — *[Compreensiva.]* Bom, nem sei se esses copos seriam todos dele. Pelo que eu sei, ele não bebe. Deve ter bebido aquilo por algum motivo. Ele deve estar precisando de alguém, de uma amizade. Alguém com pulso forte *[risos]*.

PLAYBOY — Muitos homens já disseram "não" para você na vida?

XUXA — Um monte, na época da adolescência. Chegando perto dos 18 anos, eu queria deixar de ser virgem de qualquer jeito — e eles ficavam com medo.

PLAYBOY — Isso você chegou a mencionar, naquela primeira entrevista sua para PLAYBOY. Contou que no meio das modelos, naquela época, você era motivo de zombarias por não ter experiência sexual. Mas era uma outra época: não havia surgido a Aids, estávamos em plena explosão da liberdade sexual. Agora, passados treze anos, dá para entender melhor seus conflitos nessa fase?

XUXA — Me lembro que nessa época não existia ninfeta fotografando. As modelos eram todas mais vividas. Depois é que veio a *[atriz americana]* Brooke Shields e começaram a pintar as meninas mais novinhas. Na época em que comecei a fotografar, com 16 anos, isso não era comum. Eu vim novinha do subúrbio, insegura, não querendo destoar

PLAYBOY — Mas você já apareceu fazendo fotos sensuais.

XUXA — A primeira vez que fotografei, com 15 para 16 anos, o cara falou assim: "Cara de tesão, minha filha!" Fiz uma cara qualquer e ele disse: "Você não sabe o que é tesão?" Respondi:

Linha direta

Converse com

PLAYBOY

Para sugestões, críticas, dúvidas, consultas, você tem um canal direto com PLAYBOY: nosso Serviço de Atendimento ao Leitor. Telefone para [0800] 12-1088. Se preferir, use o fax: [011] 534 5396. Ou, ainda, nosso endereço eletrônico (e-mail): *playboy.atleitor@email.abril.com.br* Estaremos sempre às suas ordens para ouvi-lo e ajudá-lo. Porque você é quem manda em PLAYBOY.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
telefones:
[011] 823 9222 (SP), [031] 261 7070 (MG), [061] 321 8855 (DF), [041] 352 3141 (PR), (048) 224 7598 (SC), [051] 231 4177 (RS), [081] 424 1655 (PE), [021] 295 5544 (RJ), [071] 341 5577 (BA).

Fax: [011] 861 0522

NÚMEROS ATRASADOS:
Tel. (011) 868 3038
Fax: (011) 868 3018

"Não, senhor" *[risos]* Então ele se aproximou e começou a explicar: "Está vendo essa luz? Olha pra essa luz e faz olhar de mormaço, faz de conta que não está agüentando a luz. Aí, fica assim!" Depois veio com um lápis e disse: "Põe o lápis atravessado na boca. Morde o lápis. Isso! Agora tira o lápis, mas não mexe a boca! Chupa o ar Aí!" *[Risos.]* Então isso era cara de tesão. Em todas as fotos sensuais na época eu fazia isso.

PLAYBOY — Quando você começou a despertar para o sexo?

XUXA — Eu era tão ingênua que, na época dos bailinhos em Bento Ribeiro, achava que podia engravidar com beijo. Uma menina amiga minha explicou que não e trouxe uma revista de sexo explícito. Abriu e disse: "É assim, ó." E eu *[carregando no acento gaúcho]*: "Bá, o pai faz isso com a mãe!"

PLAYBOY — Eram fotos ou desenhos?

XUXA — Fotos, horríveis. Era um carrasco. A revista era sado-masoquista e tinha um cara com um capuz na cabeça, chicote, a mulher estava amarrada na cama *[risos]*. Fiquei desesperada: "Meu pai faz isso com a minha mãe!" Sempre que minha mãe trancava a porta eu achava que ele ia colocar aquele treco na cabeça e começar Passei dias sem conseguir nem olhar para o meu pai, morrendo de pena da minha mãe. Entrei no quarto deles e procurei em todos os lugares, embaixo da cama, no armário, para ver se encontrava o capuz *[risos]*. Fiquei horrorizada, achando que eles tinham feito isso para eu nascer

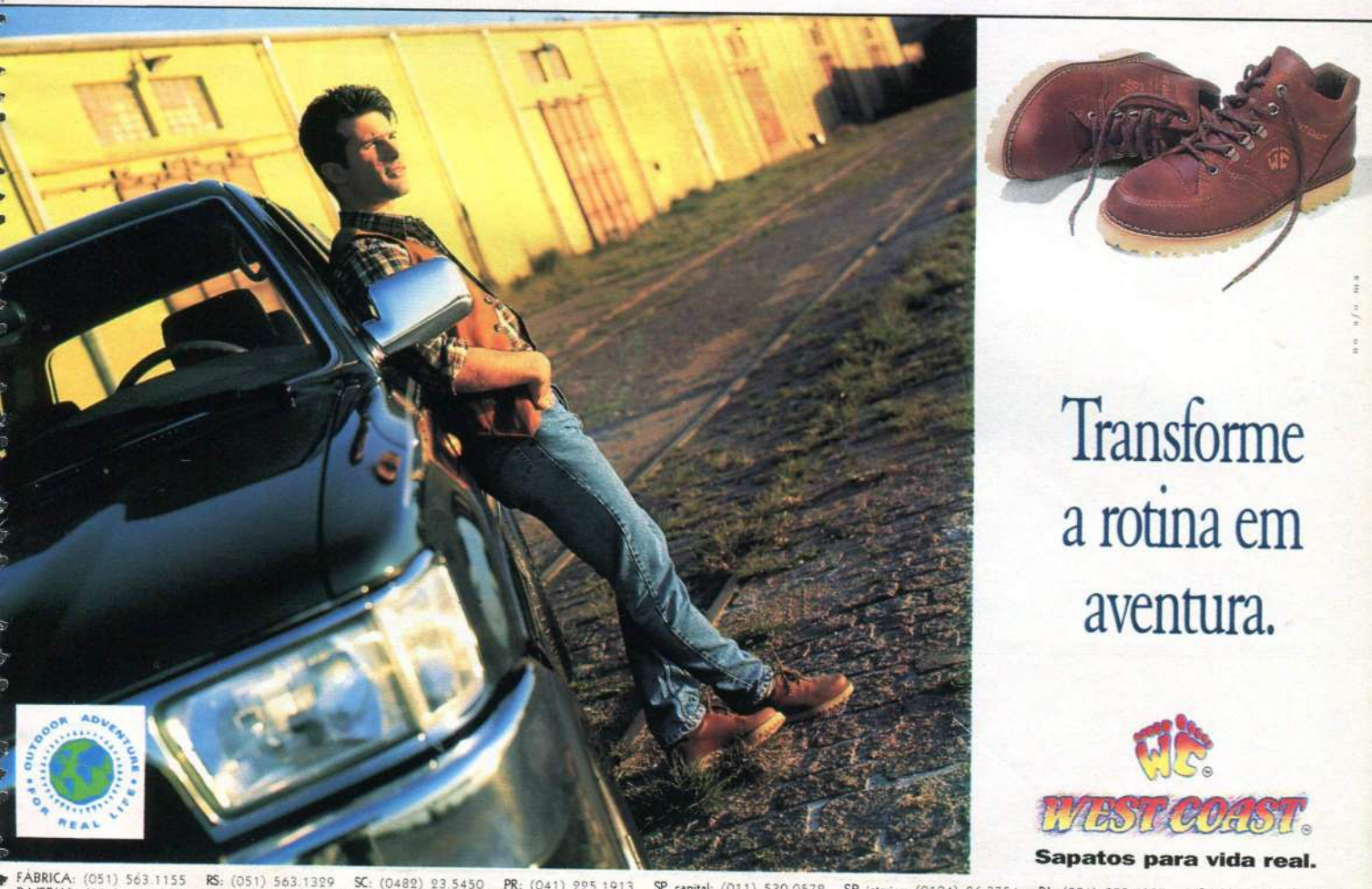
"Já namorei pessoas bem claras. Mas quando vejo uma pele tostadinha, parecendo chocolate."

PLAYBOY — Você é a caçula de cinco filhos de um militar gaúcho. Sexo e corpo eram assuntos reprimidos na sua casa?

XUXA — Não, não, a minha mãe sempre tratou isso de uma forma muito natural. Não na teoria, porque ela casou muito cedo, com 15 anos. Com 16 já teve o primeiro filho... Então tinha coisas que ela mesma não sabia, para passar para a gente nessa fase. Mas ela não queria que a gente tivesse vergonha do corpo, sabe? Nós morávamos num apartamento de dois quartos — um quarto era dos meus pais, no outro ficavam quatro filhos e um irmão dormia na sala. Eram três meninas e dois meninos, para um banheiro só. Minha mãe dizia: "Rápido! Tomem banho vocês dois juntos." Não tínhamos ar-condicionado. Muitas vezes minhas irmãs dormiam nuas, ou só de calcinha, e já tinham peito e tudo. Eu sempre cresci vendo isso, sem problema.

PLAYBOY — Essa naturalidade deve ter ajudado bastante em sua carreira de modelo, apesar da ingenuidade.

XUXA — A primeira vez em que fiz *[a revista] Ele Ela* era uma foto só de bumbum. O texto era: "Abertura no Carnaval" *[risos]*. Eles precisavam de um bumbum num biquíni com umas franjinhas. Eu tinha 17 anos. Levei minha mãe para o estúdio e ela perguntou se podia me ver fotografar. Quan-



Transforme a rotina em aventura.

WEST COAST

Sapatos para vida real.

FÁBRICA: (051) 563.1155 RS: (051) 563.1329 SC: (0482) 23.5450 PR: (041) 295.1913 SP capital: (011) 530.0572 SP interior: (0194) 26.3754 RJ: (021) 253.6257 MG: (031) 464.3770
BA/SE/AL: (071) 358.0796 Norte/Nordeste: (081) 427 1769 Centro-Oeste/ES: (031) 274.1077

OLHA SÓ O QUE FALTAVA EM SEU BOLSO!

LENÇOS PRESIDENTE

Combinam com você.

PRESIDENTE

do falei que podia, eles ficaram cheios de medo: "Ai, meu Deus, e agora?" Minha mãe olhou e falou: "Mas essa franja não está muito grande, não?" Pegou uma tesoura, cortou a franjinha e perguntou: "E se passar um óleo no bumbum dela?" Todo o mundo: "É bom, é bom!" Ainda arrumou um ventilador, para ter o efeito das franjinhas subindo... No outro dia, o pessoal do estúdio queria saber: "Quando é que tua mãe vem aí?" *[Risos.]* Ela adorou, quando a foto foi publicada em página dupla. Mostrava para todo o mundo: "Olha que lindo!" Era só uma foto. Ela tinha feito uma coisa para a foto ficar bonita — não estava vendendo meu corpo.

PLAYBOY — Você e a Luiza Brunet marcaram uma mudança no estilo das modelos brasileiras, não é? Recuperaram as curvas.

XUXA — Quando nós começamos a trabalhar — e ela começou um pouco antes que eu —, modelos de beleza eram aquelas mulheres mais esguias. Aparecemos como uma coisa mais Brasil, numa época em que as pessoas acho que estavam precisando de algo mais sensual. A gente era rechonchuda não porque quisesse, mas porque não conseguia emagrecer. Nós tentávamos de todas as maneiras. Logo fizemos amizade e andávamos juntas para todo lado. Chegávamos num hotel decididas: "Não vamos comer, não é?" "Não." "Vamos pedir um chá?" "É, um chá completo" *[risos]*. Aí a gente comia tudo: pãozinho, torrada, bolinho... Acabava com tudo. A gente era grudadíssima. Quando íamos fotografar fora do Rio, reservavam dois apartamentos mas nós preferíamos ficar juntas. Lembro que uma vez me queimei, quando tive a idéia de deixar a água bem quente para enfumaçar o banheiro e improvisar uma sauna. Começou a sair um foguinho da fiação, fui desligar e me queimei. A Luiza saiu correndo para o corredor, pelada e gritando: "Socorro! Socorro!" Os caras ficaram loucos. Ela trouxe um médico, ficou a noite toda cuidando de mim. Eu me mexia e ela dizia: "Você está bem?"

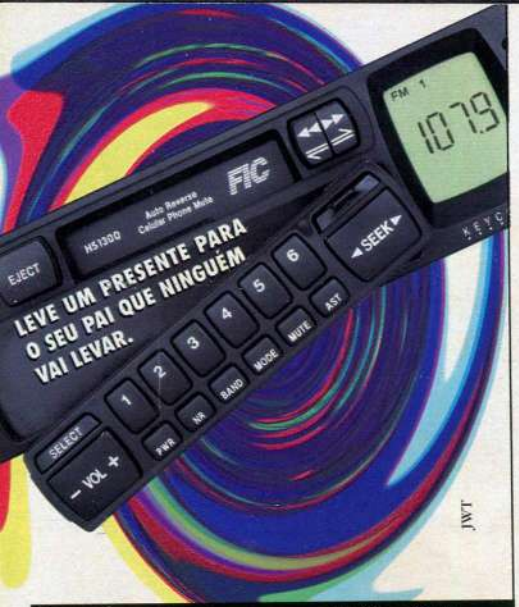
PLAYBOY — Vocês ainda são muito amigas?

XUXA — Tenho o maior carinho por ela e sei que ela torce por mim, mas não é mais a mesma coisa. Não é a paixão que a gente tinha. Primeiro houve um distanciamento natural, quando ela passou a ser modelo exclusivo da *[griffe]* Dijon e a gente deixou de trabalhar tão juntas. E depois aconteceu uma história. Quando a Luiza casou pela segunda vez, uma pessoa me fez uma fofoca do marido dela. Achei que deveria contar para ela, como amiga, e contei. Acho que se estivesse no lugar dela teria uma reação igual, iria falar com o meu marido e o meu marido diria alguma coisa como: "Ela está querendo separar a gente." Sei lá, nem sei se foi isso. Sei que, há um ano e meio, nós nos reencontramos. Ela foi lá em casa e, por mais que eu quisesse abraçá-la e falar... estava esquisito. Quebrou o encanto. Mesmo da parte dela, também. Parece que quebraram um copo, tentaram colar, colou mas está trincado. Eu era doida por ela, sabe? Era a irmã que eu queria ter.

PLAYBOY — Ingênua do jeito que era, como você enfrentou o assédio que deve ter acontecido depois que virou *sex symbol?* Houve inclusive um episódio dramático em Cleveland, nos Estados Unidos, que até hoje nunca ficou muito bem explicado. Como foi aquilo?

"Fui muito amiga da Luiza [Brunet] *Mas houve uma fofoca, um distanciamento. Não é mais a mesma coisa"*

XUXA — Fui chamada para fazer umas fotos nos Estados Unidos, em janeiro ou fevereiro de 1980. Lembro da data porque estava para fazer 18 anos. Meu pai teve de assinar uma autorização, uma pessoa levou o contrato até em casa, no Grajaú, depositaram no banco 50% do valor e eu viajei. No avião conversei com um militar brasileiro que me perguntou o que eu ia fazer em Cleveland. Disse que ia fotografar e ele estranhou. Me deu um cartão com o telefone dele e o nome de uma secretária. Falou: "Se precisar de alguma coisa, entre em contato comigo." Cheguei e tinha uma limusine me esperando, com um motorista brasileiro. Eu estava toda feliz na limusine, pulando de um banco para o outro. Falei alguma coisa com o motorista e ele perguntou: "Você sabe por que está aqui?" Respondi: "Vou fotografar " Ele riu:



NOVA LINHA DE AUTO-RÁDIOS E TOCA-FITAS FIC SÉRIE 1000.

A ÚNICA PRODUZIDA NO BRASIL COM 4 SISTEMAS DE SEGURANÇA: PAINEL FRONTAL REMOVÍVEL*, KEYCODE ANTIFURTO, LED PISCANTE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA. QUALIDADE E GARANTIA QUE FAZEM DA FIC A MAIOR FABRICANTE BRASILEIRA DE SOM AUTOMOTIVO E UMA DAS MAIORES EM TODO O MUNDO. AGORA DÁ PRA ENTENDER POR QUE OS EUROPEUS, AMERICANOS E ASIÁTICOS ESTÃO IMPORTANDO NOSSO PRODUTO.

HS 1300 - Auto-Rádio Toca-Fitas Digital AM/FM Estéreo Auto-Reverse•Painel frontal removível•Sistema keycode antifurto/led piscante•Controle digital - 30 memórias•Procura automática de emissoras•Iluminação das teclas•50w (PMPO)
Timer com desligamento automático em uma hora.

MD 1200 Auto-Rádio Toca-Fitas Digital AM/FM Estéreo/Auto-Reverse•Painel frontal removível•Sistema keycode antifurto/led piscante•Controle digital 20 memórias•Procura automática de emissoras•Iluminação das teclas•50w (PMPO)
Timer com desligamento automático em uma hora.

CS 1100 - Auto-Rádio Toca-Fitas Digital AM/FM Estéreo Auto-Stop•Painel frontal removível•Sistema keycode antifurto led piscante•Controle digital 20 memórias•Procura automática de emissoras•Iluminação das teclas•50w (PMPO)
Timer com desligamento automático em uma hora.

RD 1000 - Auto-Rádio Digital AM/FM Estéreo•Sistema keycode antifurto/led piscante•Controle digital - 20 memórias•Procura automática de emissoras•Iluminação das teclas•50w (PMPO)
Timer com desligamento automático em uma hora.
*(Não disponível neste modelo.)

FIC
Car Audio Systems
Atendimento ao consumidor
0800-11-9644

ENTREVISTA XUXA

"Te disseram que é pra fotografar? Olha, é bom saber: acho que não é isso não." Fiquei com um pouco de medo, mas estava me divertindo tanto... Chegando no hotel, ele perguntou se eu queria alguma coisa, e comprei um monte de pipocas, de vários sabores, e muitos doces. Quando cheguei ao quarto, tinha um guarda na porta, fardado. O motorista disse: "Pronto. Está entregue." Me explicou que eu iria receber uma visita às 4 da tarde e que não poderia sair até lá. O guarda ficou do lado de fora, sem dizer uma palavra. Eu queria tomar banho, mas não achava a água quente. Abri a porta, para ver se o homem me ajudava, mas ele não se mexia. Eu disse: "O senhor não pode entrar pra arrumar o meu chuveiro? O senhor fala português?" O motorista acabou me ligando para me alertar que não haveria foto nenhuma e que um militar graduado iria entrar no quarto. Comecei a chorar, desesperada, mas não consegui ligar para a minha família no Brasil. Estava num terceiro andar Pensei: "Meu Deus, vou pular daqui!" Aí me lembrei de ligar para aquele outro militar, que tinha me dado o cartão no avião. No cartão tinha o nome da secretária, Bárbara. Liguei e ela atendeu: "Bárbara?", perguntei. Ela disse: "É." Comecei a chorar· "Pelo amor de Deus..." Ela perguntou a minha idade. Eu disse: "Quase 18." Ela falava: "Calma, Calma."

PLAYBOY — Em 1980 estávamos no fim da ditadura. Hoje, passados dezesseis anos, você pode dizer o nome desse militar que chegaria às 4 da tarde em seu quarto?

XUXA — Não tive contato com essa pessoa. Não sei se o motorista falou o nome certo. Não posso falar uma coisa que não tenho certeza.

PLAYBOY — Mas era uma pessoa ligada ao governo do então presidente João Figueiredo?

XUXA — Como assim, uma pessoa do governo? Era um militar E foi um outro militar que me tirou de lá...

PLAYBOY — Sim, o governo estava cheio de militares. Esse que ia chegar era ministro?

XUXA — Bá, não vou dizer o nome. Era um militar

PLAYBOY — Do alto escalão?

XUXA — Alto escalão, mesmo. Cheio de estrelona.

PLAYBOY — Está vivo?

XUXA — Não sei. *[Rindo, com ar impaciente.]* Não sei se está vivo. Não vou falar mais sobre isso.

PLAYBOY — Em poucos anos, você era não só uma modelo de sucesso ou um dos maiores símbolos sexuais do país — você já tinha se transformado numa apresentadora de televisão de extraordinário sucesso e, além disso, começava a bater todos os recordes de vendagem de disco. Quando você se deu conta desse fenômeno?

XUXA — Uma vez, quando ainda estava na Manchete, me convidaram para ir para a Rede Globo, mas falaram que eu não poderia ter um programa com meu nome, porque não era costume da casa. Falei que só iria então quando pudesse ter um programa com meu nome. Uma outra vez conversei com uma pessoa da Globo, que me aconselhou a esquecer que era a Xuxa, teria de recomeçar como Maria da Graça. Eu só disse: "Vocês ainda vão falar muito desse nome." Passou-se um ano, acho que não chegou a dois anos, eu

"Era um militar do alto escalão, cheio de estrelonas. Ia entrar no meu quarto do hotel às 4 horas. Pensei em pular pela janela"

sei que um dia estava na Globo, deitada num bolão de cartas, esperando uma troca de câmera num intervalo da gravação do meu programa. Estava olhando para o teto, vendo o meu nome enorme escrito com umas luzinhas, deitada naquelas cartas, e falei: "Puxa vida, meu nome! Meu programa na Globo!" Nunca vou esquecer aquelas luzinhas brilhando, e eu ali embaixo deitada. Feliz, mais do que tudo, porque tinha conquistado tudo aquilo com meu trabalho, sem me vender Ninguém tinha me dado nada de graça.

PLAYBOY — Você tinha idéia de que poderia ir tão longe?

XUXA — Quando era pequena eu falava coisas que não tinham o menor cabimento, vendo ali na hora. Como pegar uma revista e dizer para as pessoas lá em casa: "Vocês ainda vão me ver aqui." Uma vez o Pelé estava dando uma entrevista na televisão e eu parei

de pular corda e disse: "Vou casar com ele." As pessoas olhavam espantadas para mim: "Está maluca, Xuxa?" O meu pai falou: "Não liga não, que ela é assim mesmo." Um amigo do meu pai que estava em casa é que me lembrou dessa história, outro dia, porque eu não lembrava mais. A primeira vez em que saí da Zona Norte e fui para a Zona Sul do Rio, fiquei deslumbrada com a Lagoa *[Rodrigo de Freitas]* e falei para minha irmã e o namorado dela: "Eles fazem prédios em cima das pedras! Ainda vou ter um apartamento aqui." Muitos anos depois, quando comprei meu primeiro apartamento, e não fui nem eu quem procurou, o apartamento era na Lagoa.

PLAYBOY — Você era muito mística? Rezava muito?

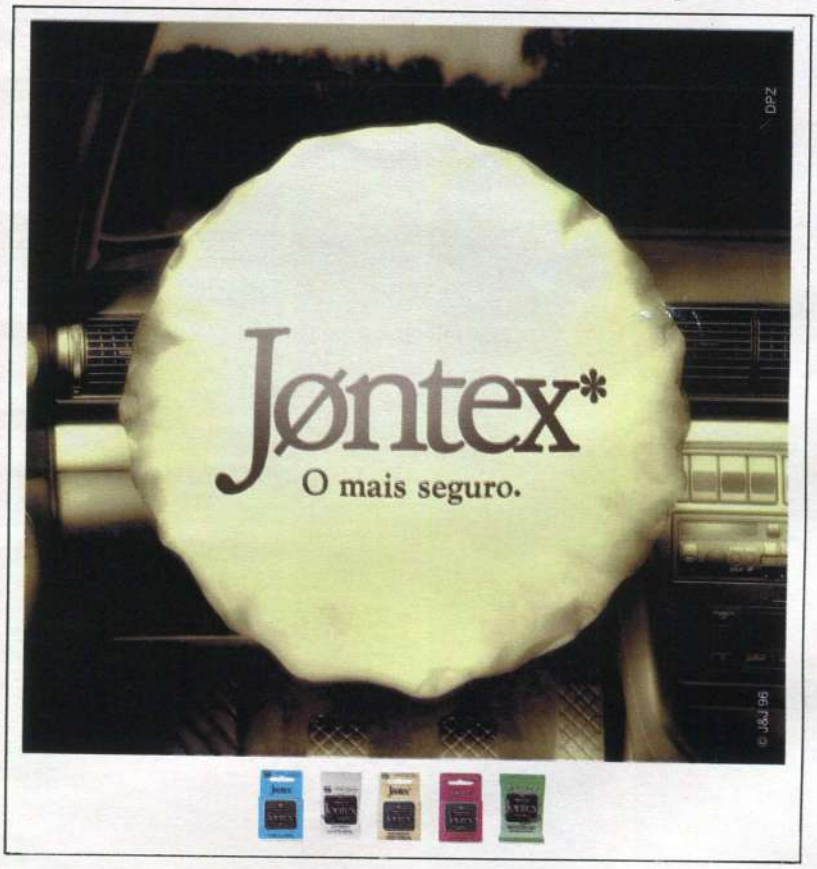
XUXA — Falava muito com Deus. Batia altos papos. Chamava Ele de Cara, o Cara Lá de Cima, e as pessoas não entendiam, achavam pejorativo. Mas eu tinha muita intimidade, pedia tudo para Ele... E sabe que Ele realizava? Pedidos de criança, coisas bobas tipo: "Quero um passarinho" Bá, a janela ficou aberta e, depois de uns dois dias, entrou um periquitinho azul, o Nando. Eu dizia: "Nossa, que rápido! Obrigada." Queria um cachorro, aparecia um em seguida. Eu era ruim de matemática, pintou um professor que gostou muito de mim. Eu era baixinha, chorava à noite por causa disso, e fiquei a mais alta entre as irmãs. Teve uma fase em que eu queria ter o cabelo preto como a Branca de Neve, e foi a época em que o meu cabelo escureceu mais, na minha vida toda. Pode parecer criancice para algumas pessoas, mas Ele conversa comigo muitas vezes.

PLAYBOY — Até hoje?

XUXA — Às vezes estou com uma pergunta na cabeça, pensando comigo mesma, e passa uma pessoa dizendo a resposta. Parece uma coisa de doido. Eu vinha vindo no corredor da Globo, pensando numa coisa e me perguntando se ela poderia acontecer ou se era ilusão minha. Aí passaram dois caras conversando e um falou para o outro: "Não, meu, isso nunca vai acontecer, é ilusão." Entendeu? Falei: "Caramba!"

PLAYBOY — Você teve a visão de alguma coisa que não aconteceu ainda?

XUXA — As coisas não vêm assim como uma visão. Não sei... Eu quero ter filhos gêmeos, sempre falei isso, desde pequena. E, se fizer inseminação artificial, a chance é maior, não é? Então, o fato de não ter encontrado uma pessoa pode levar a isso.



PLAYBOY — Você brincava mais do que, quando criança?

XUXA — Tive uma infância muito rica. Não era de brincar com bonecas. As bonecas não mexiam! Gostava de brincar com bichos. E tinha uma amiga invisível, conversava muito com ela. O nome dela era Anne. Tinha os cabelos meio encaracolados, usava uma roupa clara. Aparecia de repente e começávamos a brincar Tomávamos banho juntas, fingindo que estávamos passeando na rua, no meio da chuva. À noite, eu deitava na beira da cama e minha mãe mandava eu ir mais para o meio. Eu dizia que não podia, porque aquele era o espaço da Anne. E a minha mãe, com aquela cabeça fantástica dela, falava: "Está certo, mas então diz para a Anne se apertar um pouquinho mais para lá, se não você vai cair" *[risos]*.

PLAYBOY — Essa amiga invisível ficava direto com você?

XUXA — Ela me levava até a escola, mas não entrava. Eu dava um sorriso de despedida para ela e entrava.

PLAYBOY — As pessoas não achavam que você era maluca?

XUXA — Muitas achavam, porque eu ficava falando sozinha. Isso aconteceu quando eu tinha entre 8 e 10 anos. Depois dos 10 anos mudou, tanto que falei para as pessoas: "Fiquei adulta! Cresci!" Porque a Anne não apareceu mais. Chorei muito quando completei 11 anos, que foi quando houve uma virada muito grande na minha vida — dei o meu primeiro beijo, perdi a minha amiga.

PLAYBOY — Hoje, existe uma amiga muito visível, com você o tempo todo — Marlene Mattos. Você acha que teria chegado onde chegou sem ela por perto?

XUXA — Não acho, tenho certeza absoluta de que não. Certeza absoluta.

PLAYBOY — Onde ela é fundamental na sua vida?

XUXA — Na minha vida pessoal e na minha vida profissional.

PLAYBOY — Bom, não sobra muito mais, não é?

XUXA — A única certeza absoluta que tenho na vida é a de que eu só pude ter tudo isso porque alguém deu 24 horas do dia dela, nesses treze anos juntas, pensando e fazendo coisas para mim. E essa pessoa é a Marlene.

PLAYBOY — A Marlene Mattos diz que não tem a menor preocupação em ser simpática ou antipática para as pessoas, porque a única preocupação dela é proteger você. Ela está à sua frente pa-

Drag Story

ALÔ, DISK DRAG. OI, GOSTOSÃO. ESTOU SENTADA EM CIMA DE UM MOTOR BEM QUENTINHO, ESPERANDO POR VOCÊ.
É, SOU LOUCA POR UM PISTÃO.
EU COBRO 10 LITROS DE GASOLINA POR MINUTO.
ISSO, DE ZERO A SEM CALCINHA EM MENOS DE 1 KM. BYYYE!

ALÔ? DISK DRAG, MUITO PRAZER.

IH, ENTROU BOI NA LINHA.

DRAG CAR...

VOCÊ VAI PASTAR NA MINHA MÃO. VOU BLOQUEAR SUA LINHA COM OS MEUS PRODUTOS. BLABLABLÁ.

AI, DETETIVE, OBRIGADA. VOCÊ ME DEIXOU TODA LUBRIFICADA.

OBRIGADA NADA. PRA VOCÊ EU COBRO CARO POR MINUTO.

TUDO ANDA BEM COM BARDAHL.

BARDAHL®

DENISONBATES

ra impedir que algo possa aborrecer ou incomodar você. Mas essa proteção toda não faz você se sentir, assim...

XUXA — Alienada?

PLAYBOY — É.

XUXA — Até em alguns pontos penso que sou. Mas eu também escolhi isso.

PLAYBOY — Como você se informa sobre o que está acontecendo no mundo? Vê os noticiários na televisão, por exemplo? Lê revistas?

XUXA — Telejornais, às vezes. Revistas, leio quase todas. Leio bastante no avião, porque viajo muito e as viagens são longas. Gosto muito da *Marie Claire* e da ELLE.

PLAYBOY — E jornais, você não lê?

XUXA — A gente assina o *Jornal do Brasil* e *O Globo* lá em casa. Às vezes eu leio um pouquinho. Não gosto muito de ler jornal, porque me dá muita preocupação. Não é uma coisa que não posso saber, ou que não tenho interesse em saber — eu não devo saber, entende? Eu, realmente, fico... caio em depressão. Teve uma época em que a Marlene me obrigava a ler Eu abria a porta, já estavam todos os jornais ali. Eu ia tomar café, e ela mandava as pessoas lá de casa: "Pede pra Xuxa ler, nem que sejam as primeiras páginas, para ela saber o que está acontecendo." A minha tia Cleci, que mora comigo, marcava com bolinhas as coisas que achava que eu deveria ler mais... Tive uma crise, alguns anos atrás, por causa disso.

PLAYBOY — Que tipo de crise?

XUXA — Todo dia queria ler as notícias, até para ver se já tinha mudado alguma coisa, se já estava melhorando. E passava isso no programa. Não sou uma atriz, para segurar aquilo como informação e usar num personagem. Sou verdadeira e aquilo tudo estava na minha cara. Tinha dias em que eu abria o programa dizendo: "Se está ruim pra você, pensa positivo. Vai melhorar. Acredite que vai melhorar " Tinha dias em que eu falava: "Está ruim para todo o mundo, viu, gente? Está um horror!" E a Marlene: "Mas o que ela está falando? Não era pra ela falar isso!" Mas é que eu me via no programa, alegre, dizendo que o mundo era ótimo, e via o que estava acontecendo no mundo, um matando o outro. Me sentia fazendo papel de idiota.

PLAYBOY — Como você saiu dessa crise?

XUXA — Concluí que o meu público não é aquele que lê jornal, ou que precisa saber de tudo o que está no jornal. A criança, até uma certa idade, só tem a obrigação de se divertir. A infância passa rápido. A criança se preocupa muito em querer virar logo um adulto, mas ser adulto é sinônimo de problema, de obrigações. E a criança só tem uma obrigação: ser feliz.

PLAYBOY — Você acha que as pessoas devem formar ali uma reserva de felicidade que sirva de referência, de busca, quando elas estiverem enfrentando a vida mais tarde?

XUXA — Mais ou menos isso. Acho que existem várias pessoas amarguradas porque não tiveram uma infância boa, porque não puderam ou não souberam aproveitar. Então acho que minha função no programa é ser a hora do recreio. As brincadeiras que levei para o *Xou da Xuxa* eram muitas das que fiz quando pequena. Tanto é que a Marlene nem mexe nisso, talvez porque ela não tenha tido uma infância tão rica como a minha. Quando a gente prepara o repertório dos meus discos, ela deixa para mim a escolha das músicas bem infantis, as músicas de besteirol. E escolhe aquelas com mensagem, para ensinar, porque já foi professora no Maranhão e vê o outro lado.

"Odeio minha voz, acho chatinha de ouvir. Disco meu não toca em casa, de jeito nenhum. Mas não dá para mudar"

PLAYBOY — Você gosta da sua voz?

XUXA — Odeio a minha voz. Odeio *[risos]*. Acho chatinha de ouvir Quando ouço alguma coisa que gravei, e estou distraída, sempre acho que é uma criança que está falando.

PLAYBOY — Você não ouve os seus discos?

XUXA — Não ouço. Não gosto mesmo. Meu disco não toca em casa, de jeito nenhum! *[Risos.]* Ouço as músicas para aprender, gravo, ouço mais uma vez no carro, para ver se está legal. Depois que está pronto não tenho mais por que ouvir. Quando fui fazer aulas de canto, a primeira coisa que queriam fazer era mudar minha voz. Mas fiquei com medo. Porque esta voz, que eu não gosto, o público gosta. Muita gente pensa que falo de brincadeira, que fico fazendo essa vozinha infantil. Mas ela é assim.

PLAYBOY — Por que o seu programa deixou de ser diário?

XUXA — Porque a fórmula estava sendo muito usada, estava desgastada. Parei com o programa diário porque quis, poderia ter continuado aqui e na Argentina, fazendo programa para a América Latina inteira. Mas preferi ficar só com um semanal, tanto no Brasil como no programa em espanhol, que estou relançando na Argentina agora em setembro. Eu quis diminuir meu trabalho e também achei que o esquema do diário estava cansando, estava tudo muito parecido. Eu botava alguma coisa, mudava o canal e pouco tempo depois estava lá também — se eu punha bandeira, pompom, eles punham também. Comecei com quatro Paquitas, colocaram quatro meninas; mudei para oito, passaram para oito. As músicas, as roupas eram parecidas. Achei assim: "Se eu paro, eu que sou a base, as pessoas que me imitam não vão ter onde se espelhar, vão ter de parar " Que foi o que aconteceu, não é? Começaram a fazer qualquer coisa. Nesse sentido, acho que a fórmula do *Xou da Xuxa* foi guardada.

PLAYBOY — A direção da Globo não deve achar isso, porque contratou a Angélica para um programa diário.

XUXA — *[Neutra]* Isso eu não sei.

PLAYBOY — Você acha que alguma das apresentadoras que seguiram o seu caminho tem um estilo diferente, tem vida própria?

XUXA — Tem. Cada uma tem o seu valor. Acho que a Mara tem uma voz maravilhosa. Eu acho que ela é a cantora. A Angélica dá muito certo com adolescentes, passa uma coisa legal e tem uma imagem bonita. E a Eliana é bem infantil. Costumo chamá-la de Eliana dos Dedinhos, porque ela faz aquela coisa dos dedinhos.

PLAYBOY — Na sua opinião, existem mulheres mais bonitas do que você no Brasil?

XUXA — Muitas. Nem me acho muito bonita. Acho que sou fotogênica. Às vezes olho fotos minhas e digo: "Danada, bichinha, tu estava horrível e saiu bem na foto!" Mas o conjunto funciona.

PLAYBOY — De que você não gosta no seu rosto?

XUXA — Não gosto do meu nariz, que é bicudo, não gosto do olho, que acho pequeno, não gosto do cabelo, que é fino e pouco. Queria ter um cabelão grande, pesado.

PLAYBOY — Qual é a cor do seu cabelo?

XUXA — O cabelo é meu. É esta cor que está aqui. Só uso uma camomila que minha mãe manda da Espanha. Boto camomila no sol, e ele vai clareando.

PLAYBOY — Mas quem você acha mais bonita que você?

XUXA — A Luiza *[Brunet]*.

PLAYBOY — Só?

XUXA — A Ana Paula Arósio. Ela é muito linda. Muito. Uma Brooke Shields melhorada. Como padrão de beleza, prefiro as morenas, mais tipo Gabriela. Sempre gostei das belezas mais selvagens — entre as loiras, mais para Brigitte Bardot do que para Marilyn Monroe, entende?

PLAYBOY — Você acha a Adriane Galisteu bonita?

XUXA — *[Secamente.]* Feia ela não é. *[E repete.]* Feia ela não é.

PLAYBOY — Xuxa, você convive com ídolos no Brasil e no exterior, é recebida por presidentes de vários países. Você tem algum interesse por política?

XUXA — Não.

PLAYBOY — Em quem você votou para presidente?

XUXA — É segredo, tá? O voto é secreto.

PLAYBOY — Mas você votaria pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso?

XUXA — Eu não falo sobre política.

PLAYBOY — Não é nem política, é uma questão de pele, de confiança: você compraria um carro usado do presidente?

XUXA — Não sei o suficiente para falar. Não acho nada, nem quero achar Na política só tenho um amigo, de quem eu gosto muito. É o *[governador do Ceará]* Tasso Jereissati.

PLAYBOY — Ele é amigo do presidente Fernando Henrique, também, por acaso.

XUXA — Sei, mas eu não me meto nas amizades dele. *[Risos.]* Sabe do que eu gosto nele? Não é aquele político que diz: "Meu povo!" Ele é diferente, aperta a mão, olha no olho. Já disse para ele que, se for candidato a presidente, visto uma camiseta escrito: "Eu vou votar no Tâsso." Ele disse que eu falo isso porque sei que ele nunca vai ser candidato.

PLAYBOY — De todas as celebridades que você conheceu nesses anos, juntando o Papa, os presidentes e os *popstars*, qual foi a mais impressionante?

XUXA — Michael Jackson.

PLAYBOY — Por quê?

XUXA — É um mistério.

PLAYBOY — Quantas vezes você esteve com ele?

XUXA — Duas. A primeira foi antes de um show dele. Na segunda, jantei com ele em Neverland *[nome do rancho de Michael Jackson na região de Santa Barbara, Califórnia, nos Estados Unidos]* Perguntou sobre as crianças no Brasil e na Argentina, perguntou qual país precisava mais de ajuda. Sabia que tenho uma fundação, perguntou se ela precisava de alguma coisa.

PLAYBOY — O que mais ele sabia de você?

XUXA — Sabia que eu gostava de bichos. Me levou para ver os animais de-

"Olhei o Michael Jackson ao meu lado, lembrei de um pôster dele que eu tinha no Grajaú — e chorei"

le — tem girafa, elefante, chimpanzé... E tem um lugar onde ficam cobras, muitas cobras de vários tamanhos. Ele ficou preocupado porque uma vez por semana as cobras têm de comer bichos, e logo no dia em que fui lá as cobras estavam comendo uns coelhinhos. Ele ficou tapando o meu olho, dizendo *[num tom de quem foi apanhado numa travessura]*: "Não, Xuxa, não!" Imagine a cena!

PLAYBOY — Ele estava de luvas?

XUXA — Não. Estava normal. Sem maquiagem, sem nada. Ele me mostrou onde dança, onde ensaia, e fomos ao cinema que construiu, um cinemão mesmo, com duas poltronas especiais para ele e para um convidado. Tinha carrinhos de chocolates e doces espalhados por todo lado. Depois sentamos para ver alguns clipes dele. No terceiro eu comecei a chorar, olhava para a tela, olhava para o moço ali do meu lado. Lembrei de um pôster que tinha dele no tempo do Grajaú, do tanto que queria conhecê-lo. Comecei a chorar com o rosto de lado, disfarçando. Mas ele viu e pegou na minha mão. Começou a fazer um carinho, assim, e quanto mais pegava na minha mão mais as lágrimas escorriam. Quando acabou o clipe, me deu um abraço bem apertado e disse assim: "Fico muito feliz em saber que as crianças do Brasil estão em boas mãos."

PLAYBOY — É curioso ter selecionado esse momento. Tanto você como o Michael Jackson se rodearam de um mundo mágico, como num paraíso infantil. E você falou aquilo da busca da felicidade da criança. Você acha que ainda vai ser completamente feliz, algum dia?

XUXA — Completamente feliz a gente até pode ser, por algum tempo. Ninguém é por muito tempo. Acho que a gente tem momentos felizes. Sou uma pessoa contente. Mas, completamente feliz?

PLAYBOY — Alguns geriatras garantem que o ser humano está equipado, biologicamente, para viver muitos anos mais do que se vive. Quem, entre todas as pessoas do mundo, você gostaria que vivesse 200 anos?

XUXA — Minha mãe. Mas acho que é um egoísmo a gente querer que alguém viva demais, porque depois de uma certa idade é difícil viver bem. Se você me perguntar se eu gostaria de morrer cedo, eu diria que sim. Eu gostaria de morrer cedo.

PLAYBOY — É mesmo? Por quê?

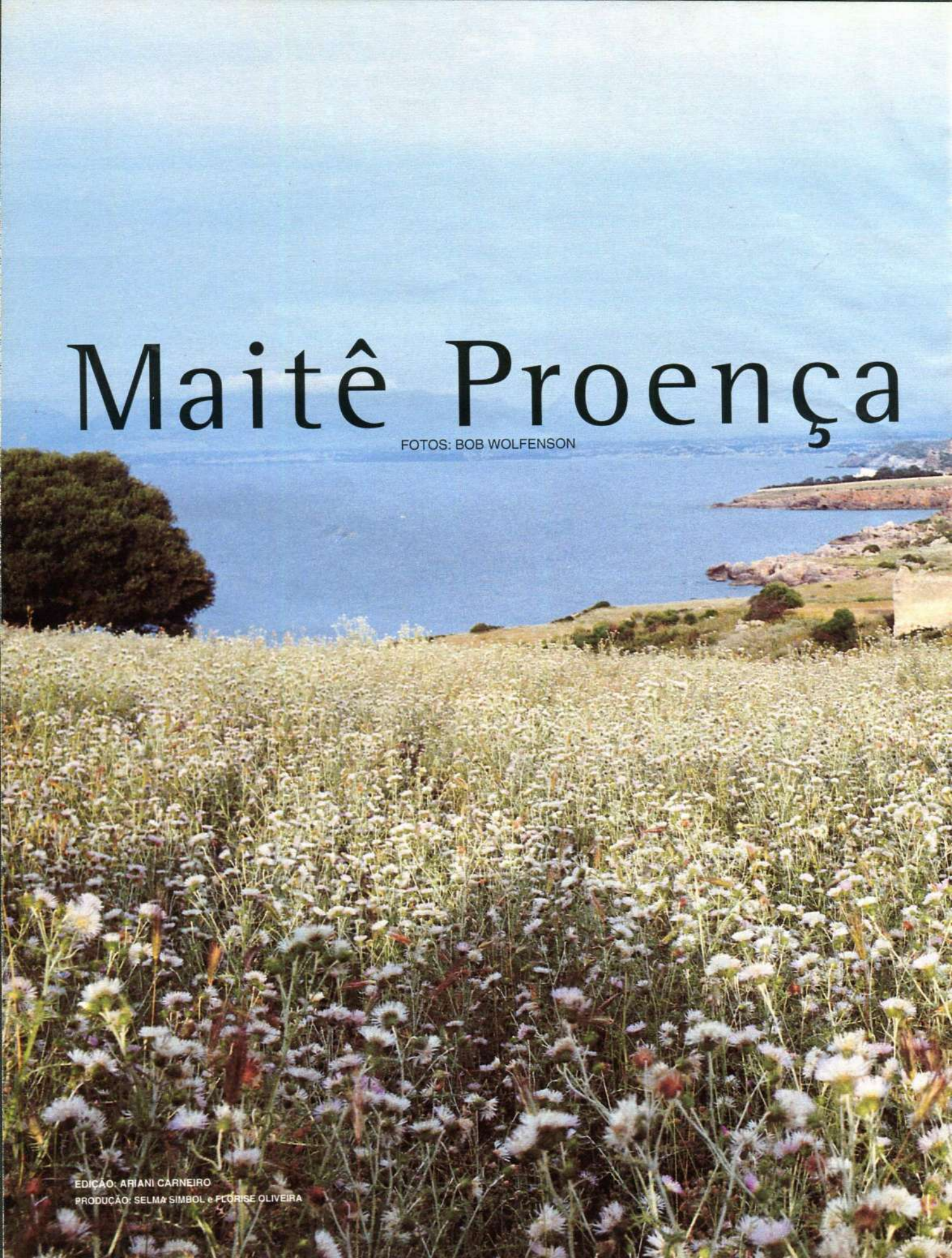
XUXA — Eu não invejo as pessoas que vivem muito, com tanta violência, tanto desrespeito por aí, hoje em dia. Na minha opinião, seria melhor que a gente vivesse bem e morresse cedo, para não ficar sofrendo, amargurado com a passagem do tempo.

PLAYBOY — Mas tem também o medo de não suportar se ver envelhecendo fisicamente?

XUXA — Também. É muito difícil, para mim, que comecei como modelo, que vivi a vida toda trabalhando, precisando, no meu trabalho, do meu rosto, da minha cara... Eu preciso do meu rosto. Faço bastante ginástica para que me sinta bem com o corpo, e o que mais me preocupa é isso. É poder rir sem estar preocupada que alguém diga: "Nossa, olha como ela está de rugas!" Entendeu?

Maitê Proença

FOTOS: BOB WOLFENSON



EDIÇÃO: ARIANI CARNEIRO

PRODUÇÃO: SELMA SIMBOL e FLORISE OLIVEIRA

Maitê Proença

FOTOS: BOB WOLFENSON

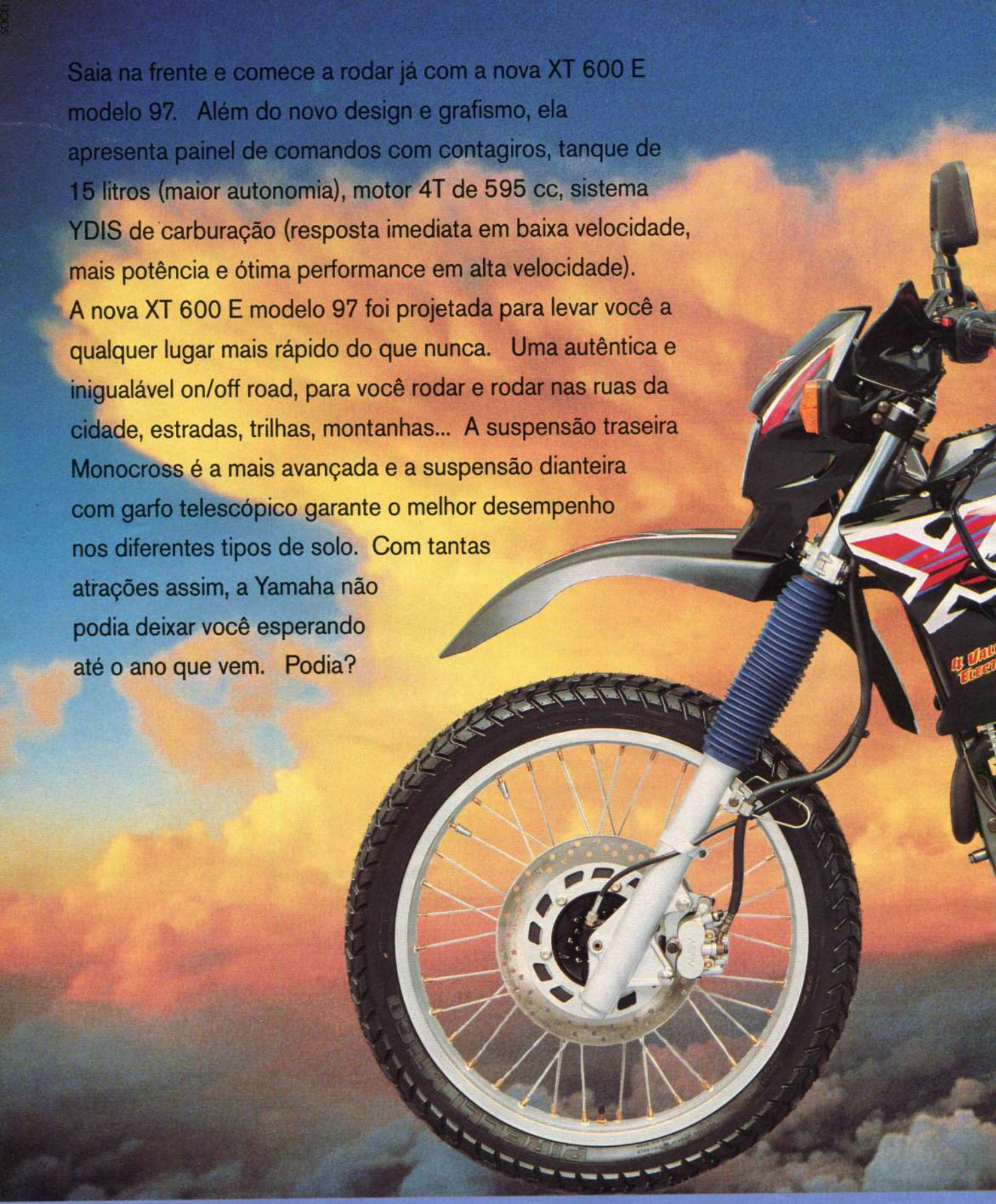
EDIÇÃO: ARIANI CARNEIRO

PRODUÇÃO: SELMA SIMBOL e PEDRISE OLIVEIRA

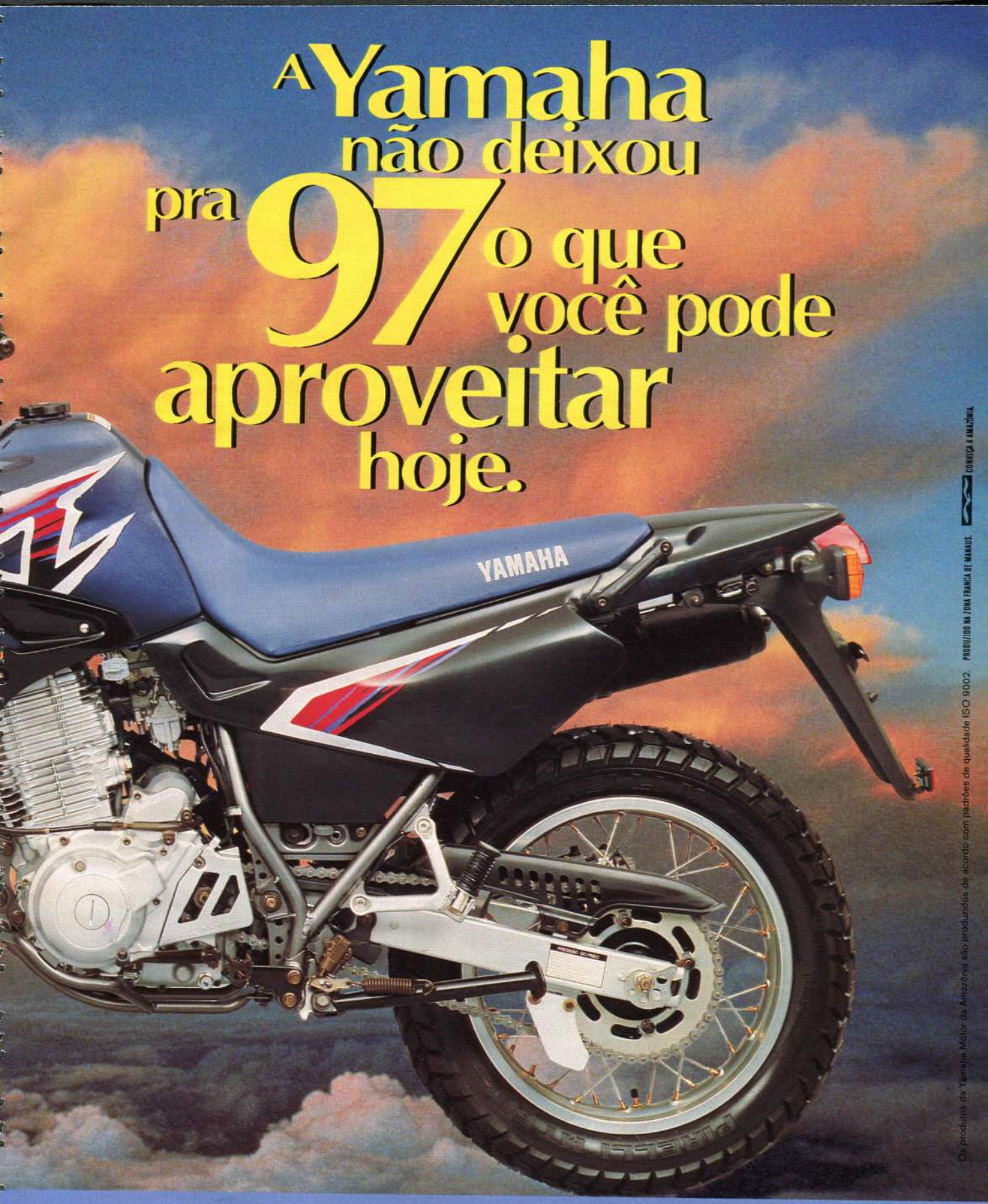
Eu queria fazer diferente. Queria fazer mais belo. Queria transgredir um pouco. Queria a harmonia entre o requinte e o abusado. Queria o estranho como algo quase casual. Estranho e forte como a ilha da Sicília, que, solta no mar, se acha um país à parte – que tem hábitos e um jeito à parte. A Sicília das carpideiras, das tradições milenares, reduto de moralismo arraigado, do recato das velhinhas, dos contrastes. Quis a Sicília das roupas pretas e paredes descoloridas. A Sicília do rosto vincado, onde o riso da criança já há muito desbotou. Rostos que são vários, desconfiados, mas que riem também. Primeiro com receio e cautela e depois mais solto, e aí então livre e largo, e muito, catártico, descarregando sofrimento nas gargalhadas dadas com uma estranha já quase íntima. Que estranho. Queria estar lá, despojada e nua, bem nua. Quis as lentes do Bob. Quis sobretudo, e simplesmente, que fosse lindo, bem lindo. E olhem só, deu certo!

Cabelo e maquiagem: Kaká Moraes / Trucco i Capellli com produtos Ox Marrow; anel com turmalina branca: Antonio Bernardes; gargantilha: Carlos Godoy; sandália: Divon; sapato: Mezzo Punto; véu: Monha Avó Tinha; saia de veludo: Walter Rodrigues; anel: Vancox.

Saia na frente e comece a rodar já com a nova XT 600 E modelo 97. Além do novo design e grafismo, ela apresenta painel de comandos com contagiros, tanque de 15 litros (maior autonomia), motor 4T de 595 cc, sistema YDIS de carburação (resposta imediata em baixa velocidade, mais potência e ótima performance em alta velocidade).
A nova XT 600 E modelo 97 foi projetada para levar você a qualquer lugar mais rápido do que nunca. Uma autêntica e inigualável on/off road, para você rodar e rodar nas ruas da cidade, estradas, trilhas, montanhas... A suspensão traseira Monocross é a mais avançada e a suspensão dianteira com garfo telescópico garante o melhor desempenho nos diferentes tipos de solo. Com tantas atrações assim, a Yamaha não podia deixar você esperando até o ano que vem. Podia?



XT 600 E modelo 97, com novo design



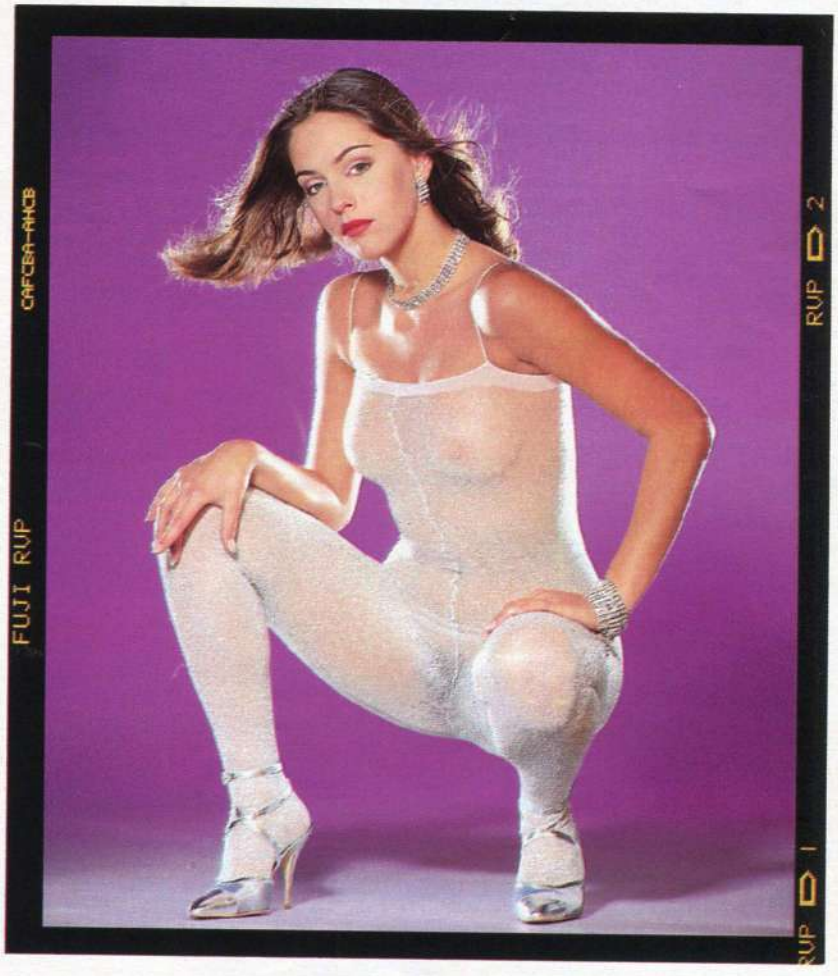
e novo grafismo. Irresistível!

YAMAHA

YAMAHA MOTOR DA AMAZÔNIA LTDA.

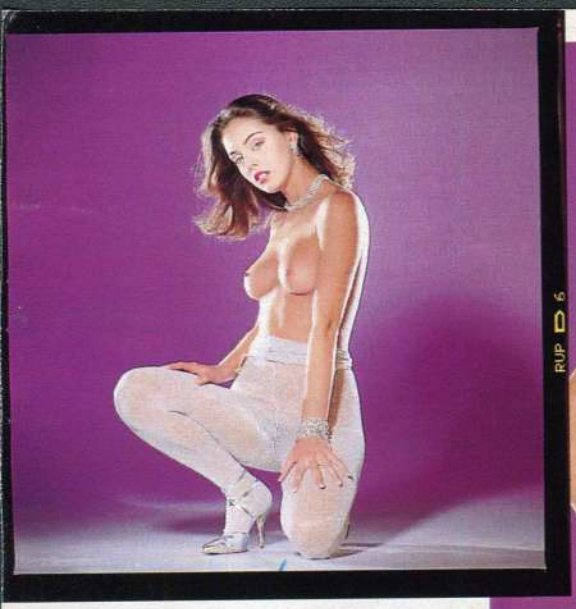
Alessandra Pretto

Ela tem OLHOS DE GATA e CORPO DE PANTERA, entre outras qualidades...



Quando estava no colégio — hoje, aos 20 anos, ela faz faculdade de Biologia —, esta gauchinha de Porto Alegre preferia sentar-se na última fila de carteiras. Tão linda, escondida lá no fundão. "É que eu era da turma da bagunça", explica, orgulhosa das estripulias que jamais atrapalharam seu desempenho escolar. "Nunca fiquei em recuperação", ela conta. Também, convenhamos, alguém vê alguma coisa que precise ser recuperada? Filha única, mimada e rápida de raciocínio, Alessandra faz o tipo que dispensa rodeios e sempre sabe o que esperam dela. Agora, por exemplo, ela sabe muito bem o que estamos esperando.

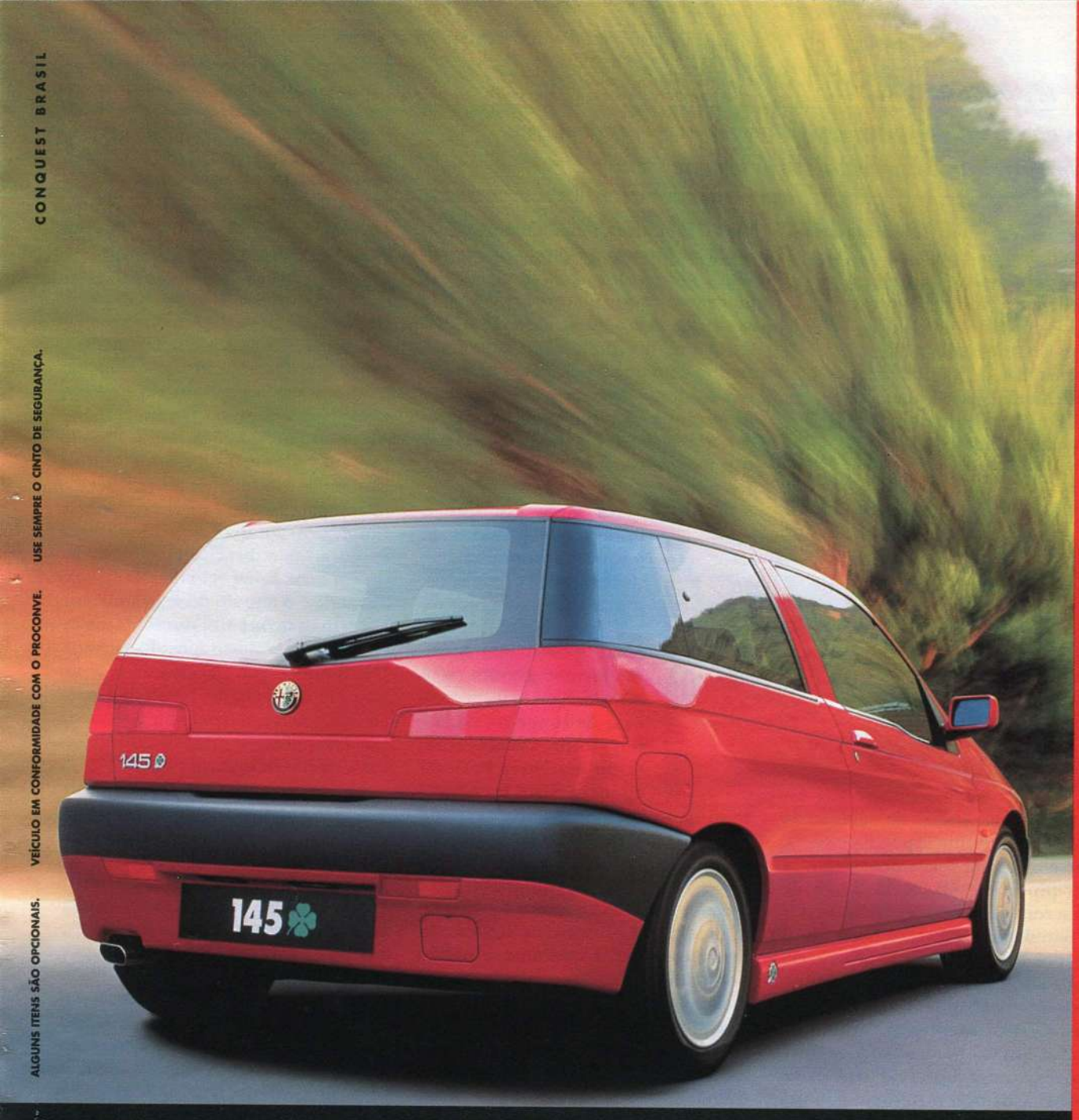
FOTOS: MARCUS LUCONI
PRODUÇÃO: JULINHO SOLASSI



Puxa, que ESPETÁCULO!

Doçura SOB MEDIDA

Primeiro, alguns detalhes para medir a personalidade de Alessandra: ela adora a noite, se encanta com flores e serenatas e é incapaz de certas iniciativas. "Não tenho coragem de chegar em ninguém", confessa. "Só paquero." E agora, suas medidas mais concretas: 1,70 metro de altura, 54 quilos, 88 centímetros de busto, 92 de quadris, 65 de cintura e 51 de coxas. Quantos atributos...



CONQUEST BRASIL

USE SEMPRE O CINTO DE SEGURANÇA.

VEÍCULO EM CONFORMIDADE COM O PROCONVE.

ALGUNS ITENS SÃO OPCIONAIS.

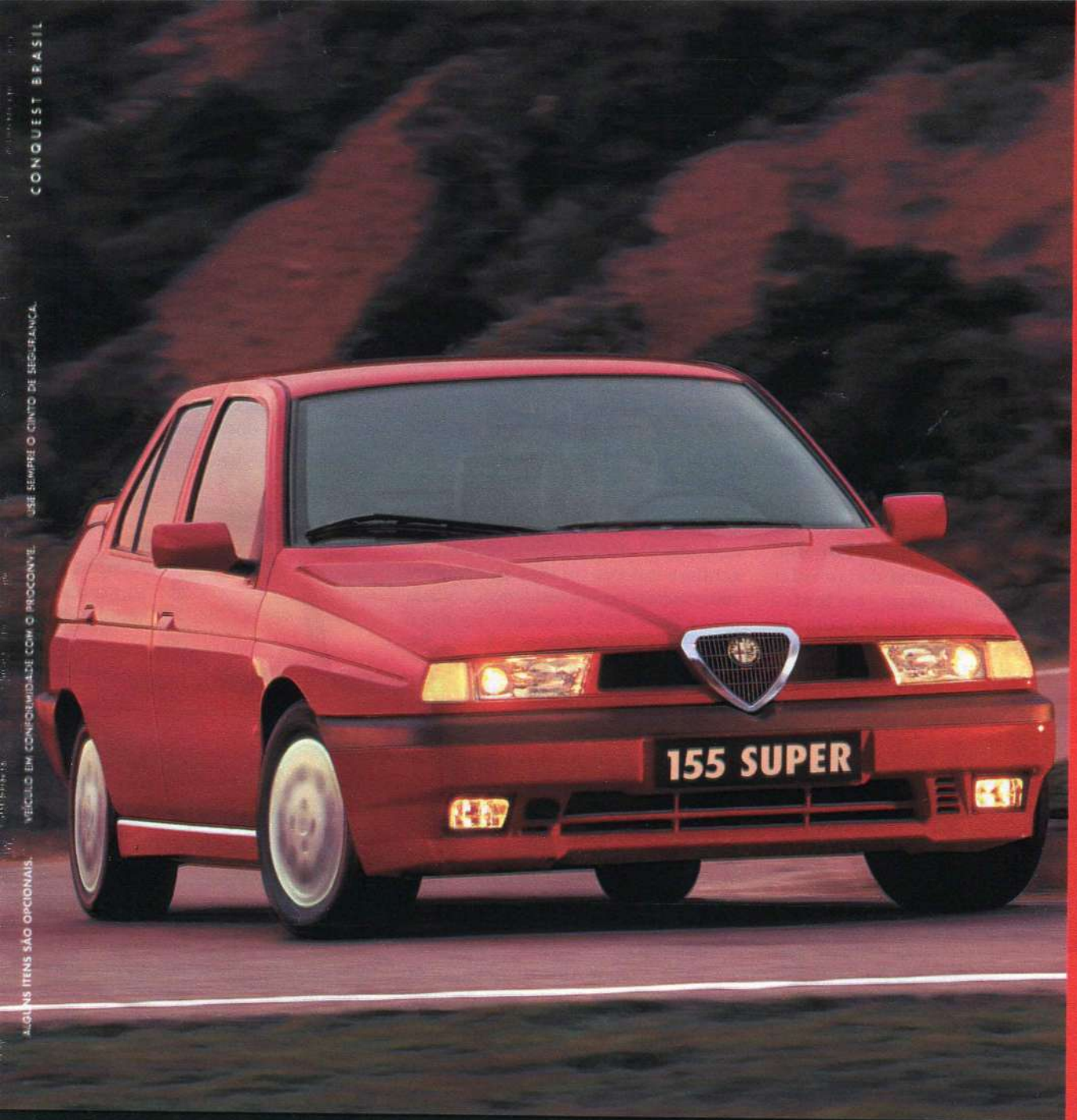
Cuore Sportivo

ALFA 145 QUADRIFOGLIO. TOP DA LINHA 145. SÍMBOLO ÚNICO DE UMA TRADIÇÃO ESPORTIVA. MOTOR 2.0 TWIN SPARK 16V COM 150 HP. ACELERAÇÃO DE 0 A 100KM EM 9 SEGUNDOS. TOTAL SEGURANÇA ATIVA COM SUSPENSÃO ESPECIALMENTE AJUSTADA, AIR BAG, ABS, RODAS DE LIGA LEVE E FIRE PREVENTION SYSTEM. ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS. ALFA 145 QUADRIFOGLIO. O PURO ESTILO ESPORTIVO ALFA ROMEO.

ALFA 145.

O ESTILO É TODO SEU.

http://www.alfaromeo.com



CONQUEST BRASIL

USE SEMPRE O CINTO DE SEGURANÇA. VEÍCULO EM CONFORMIDADE COM O PROCONVE. ALGUNS ITENS SÃO OPCIONAIS.

Cuore Sportivo

ALFA 155 SUPER. MOTOR 2.0 TWIN-SPARK 16 VÁLVULAS, 150 CV, DUPLO COMANDO DE VÁLVULAS VARIÁVEL. TOTAL SEGURANÇA ATIVA COM ABS, AIR BAG, RODAS DE LIGA LEVE E ALFA CODE. ACABAMENTO EM COURO NO VOLANTE E POMO DO CÂMBIO, TETO SOLAR ELÉTRICO, COMANDOS ELÉTRICOS PARA OS BANCOS. REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS. ALFA 155 SUPER. ESPORTIVIDADE, PERFORMANCE, SEGURANÇA E O PRAZER DO ESPÍRITO ALFA ROMEO.

ALFA 155 SUPER.

DE CARRO DE PASSEIO A CARRO DE CORRIDA EM POUCOS SEGUNDOS.

http://www.alfaromeo.com

Arte sobre rodas

Rápidos e Charmosos

Por ***RICARDO CASTILHO***

Audi Cabriolet — Modelo esportivo da fábrica alemã, equipado com o Proconten — sistema que, em caso de colisão frontal, a partir de uma velocidade de 25 km/h, aciona e tensiona os cintos de segurança —, freios ABS e arco anticapotagem integrado ao encosto dos bancos. Motor em V, de 6 cilindros, 2,8 litros e 174 cavalos, que faz de 0 a 100 em 8 segundos e atinge uma velocidade máxima de 222 km/h. É equipado com capota de acionamento elétrico e ainda computador de bordo. Preço (Brasil): **106 000** dólares.

Olhe que beleza os novos desenhos dos carros esportivos — mas olhe depressa, porque alguns modelos voam acima dos 200 quilômetros por hora. Para garantir as emoções, a indústria automobilística mundial tem aprimorado seus carros com a velocidade e os equipamentos de um bólido de F1. Tração nas quatro rodas, freios ABS e amortecedores hidráulicos são apenas alguns dos acessórios. Se não bastasse, esses carros são superelegantes. Selecionamos oito modelos campeões para atiçar seus sonhos. Alguns ainda não são vendidos no Brasil — mas certamente vão ser

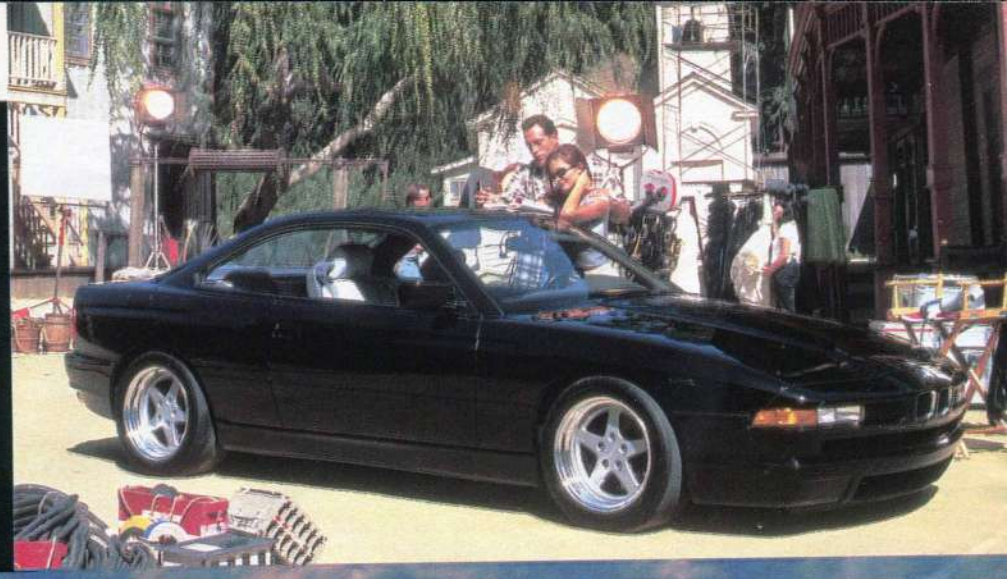
Foto: PEDRO RUBENS
Produção: Fátima Morais e Valéria Prado
Modelos: Meri Alexandre, Kaka (L Equipe)

Foto: Pedro Rubens
Modelos: Luciana Pereira (First), Julio Vieira (L. Equipe)

Mario Castilli

Saleen S 351 Speedster — Versão especial do Mustang da Ford americana, criada pelo engenheiro Steve Saleen, da Califórnia. O motor pode ser um V6 de 147 cavalos, ou um V8 de 213 cavalos. Há ainda um versão incrementada do V6, que salta para 270 cavalos, chega aos 280 km/h e acelera de 0 a 100 em 4,5 segundos. Informações na Saleen Performance (tel. 001 714 457 9200, Califórnia, EUA). Preço (EUA): entre **43 000** e **63 000** dólares.

Alfa Romeo Spider — Um clássico italiano renovado há trinta anos. Motor de 6 cilindros em V, com 3 litros e duplo comando de válvulas, que chega a 220 km/h e acelera de 0 a 100 em 8 segundos. Suspensão dianteira McPherson, com rodas independentes, e suspensão traseira Multilink, com braços oscilantes duplos e barra estabilizadora. Freios ABS, air bag e sistema Fire Prevention System (FPS), que bloqueia a bomba elétrica de combustível em colisões, diminuindo o risco de incêndio. Preço (Brasil): **64 000** dólares.



BMW 850 Ci — Design moderno, interior confortável e respostas rápidas no trânsito fazem desse modelo alemão um dos objetos mundiais de desejo. O motor em V tem 12 cilindros, propulsor de 5,6 litros e simplesmente 380 cavalos de potência. Faz de 0 a 100 em 6,3 segundos, com velocidade máxima de 250 km/h. Preço (Brasil): **211 000** dólares.

Fotos: Mario Castilli

Mazda RX-7 — Modelo japonês conhecido, não à toa, como o pequeno terror das pistas. Usa motor Wankel biturbo de 2,6 litros e 241 cavalos de potência. Alcança a velocidade de 250 km/h e acelera de 0 a 100 em 5,3 segundos. Sua carroceria é de alumínio e os bancos e detalhes da porta, de couro. Preço (EUA): **38 000** dólares.

Corvette GS — Um dos totens da indústria americana, está em sua quarta década de vida. O motor em V, de 8 cilindros, 400 cavalos de potência e 5,7 litros, atinge a incrível velocidade de 290 km/h e faz de 0 a 100 em — acredite! — 4 segundos. Tem freios ABS, duplo air bag e bancos de couro. Conta ainda com transmissão curta, para trocas rápidas de marcha, e controle de tração das rodas, o que evita derrapagens. Preço (EUA): 38 000 dólares.

Cabelo e maquiagem: Pedro Vargas e Erick Wolff (First). *Locação: World Trade Center SP/Shopping D&D;* Alfa Spider: San Paolo; saia: Antishock; twin set: Vestrum; meia: Meia de Seda; brincos e pulseiras: By Nicia Design; relógio: Longines; sapatos: Stephane Kélian; camisa e blazer, calça, gravata cinto e suéter: Aramis; relógio: Omega; sapatos: Grimoldi. *Locação: Estádio Paulo Machado de Carvalho;* Pegeaut Cabriolet: GNN; vestido: Dolce Gabana; sandália: Joan David; brincos: Bella Golzer; camisa e calça: Mr Wonderful; cinto: Aramis; sapatos: Joan David. *Locação: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente;* Audi Cabriolet: Caraigá Audi; vestido: Lacroix da Eclat; sandália: Stephane Kélian; bijoux: Bella Golzer; smoking: K&C; sapato: Altemio Spinelli; champanhe: Moet & Chandon; taças: Via Mundo.

Foto: Pedro Rubens Modelos: Liz Vargas, William (L'Equipe)

Mario Caselli

Camaro Z28 — Este superesportivo da Chevrolet americana nasceu para competir com o Mustang da arqui-rival Ford. Seu coração é um derivado do Corvette: motor em V de 8 cilindros, 5,7 litros e 285 cavalos. Faz de 0 a 100 em impressionantes 5,5 segundos e chega a 230 km/h. Com todos os opcionais, pode custar **50 000** dólares (EUA).

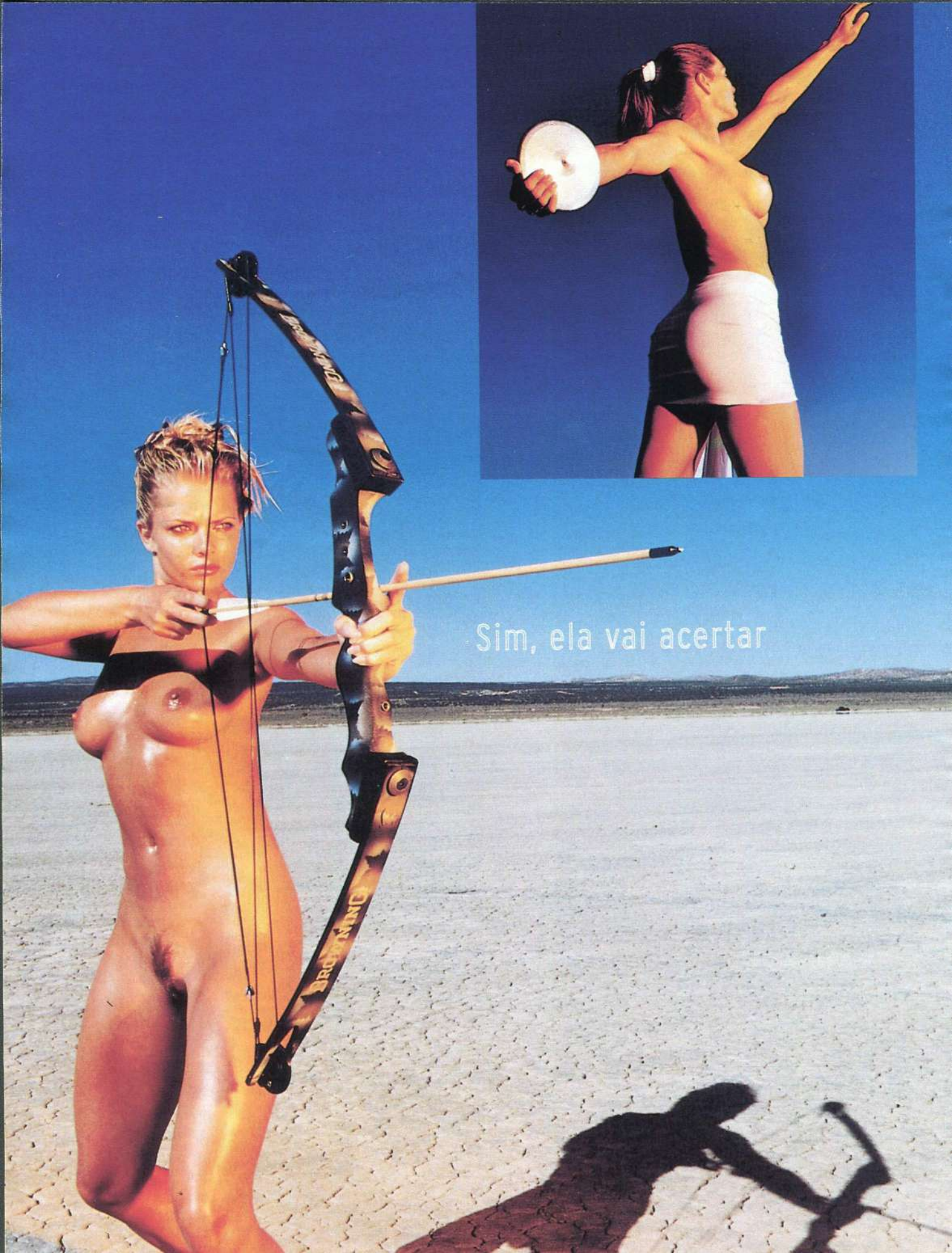
Peugeot 306 Cabriolet — O motor de 1,8 litro não é o forte deste modelo, que se destaca pelo design notavelmente harmonioso e pela suspensão com amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito. Entre os vinte equipamentos de série do carro, capota de acionamento elétrico, retrovisores com desembaçadores e relógio digital com indicador de temperatura externa. O preço no Brasil é **46 000** dólares.

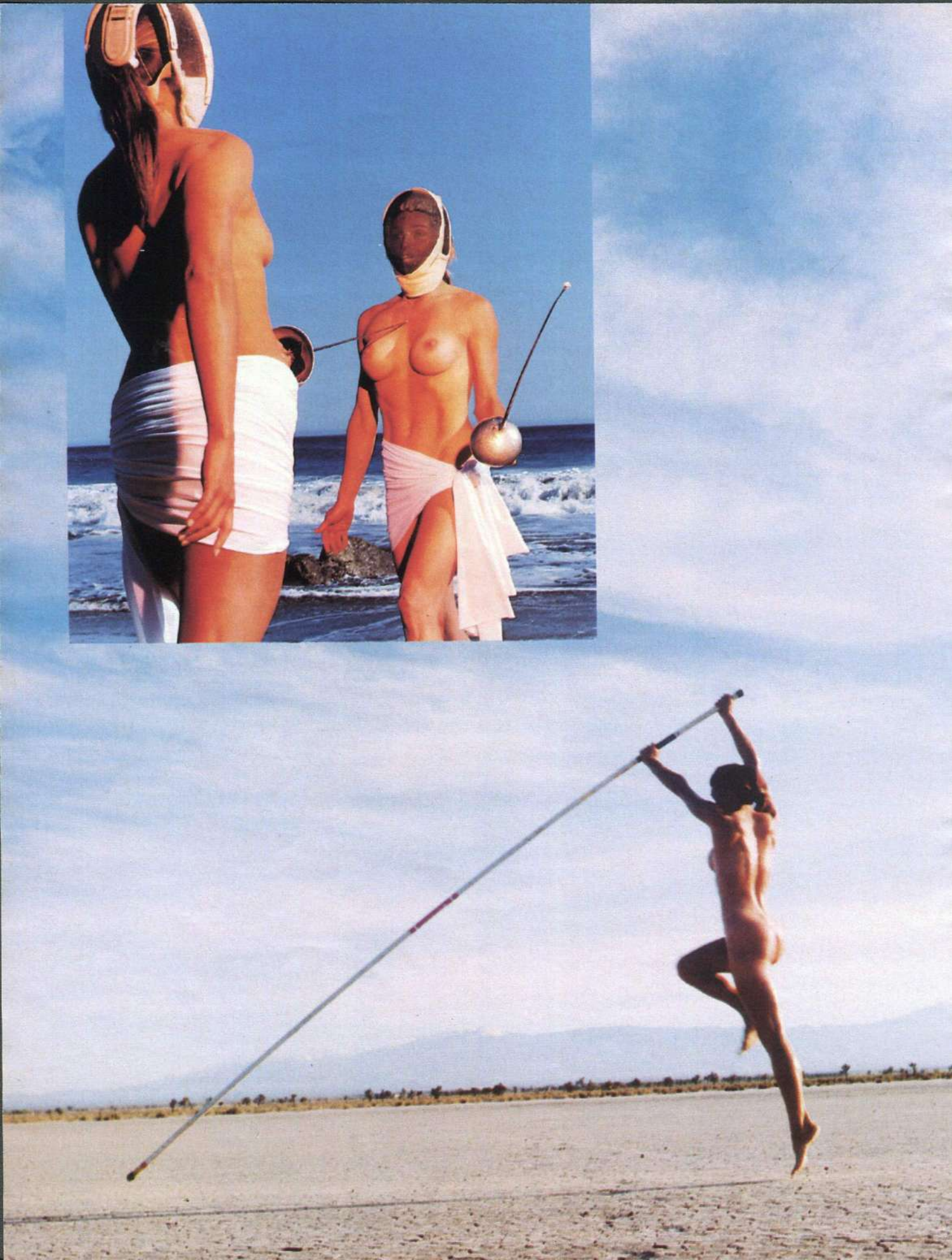
As deusas dos jogos

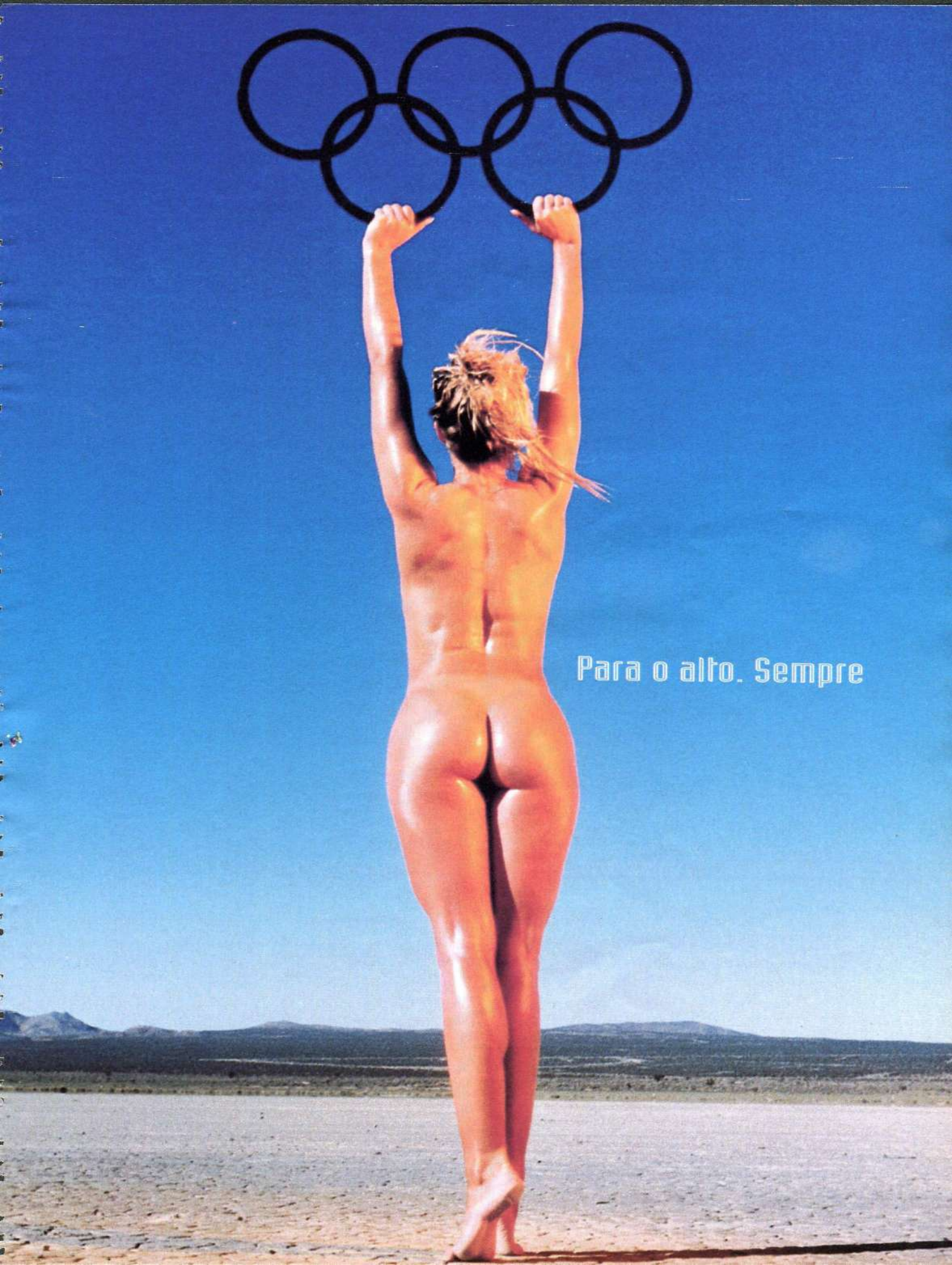
PLAYBOY apresenta a mais maravilhosa das festas olímpicas — um espetáculo único, que ninguém pôde ver na televisão. Músculos e curvas em perfeita harmonia reinventando a máxima do barão de Coubertin: o importante não é competir. É arrasar.

FOTOS: GUIDO ARGENTINI

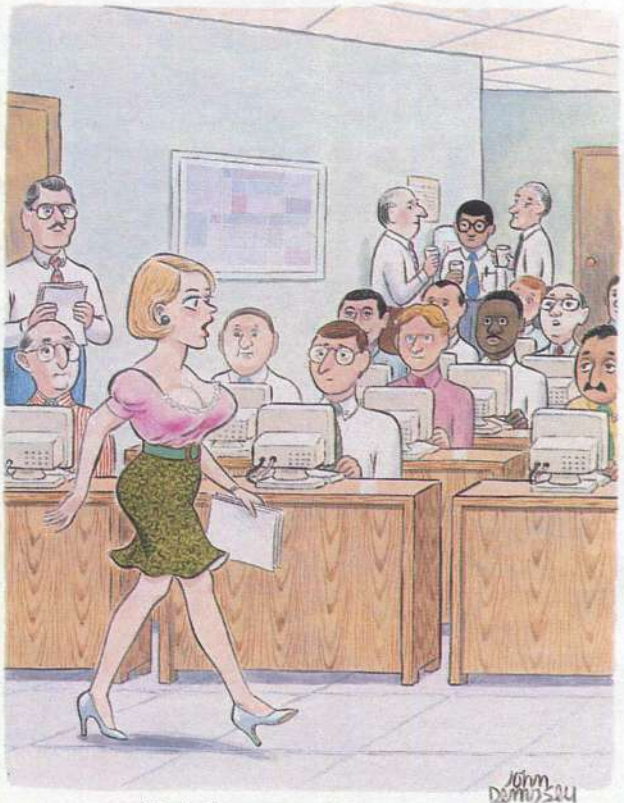
Oops! Um anjo no ar


Sim, ela vai acertar



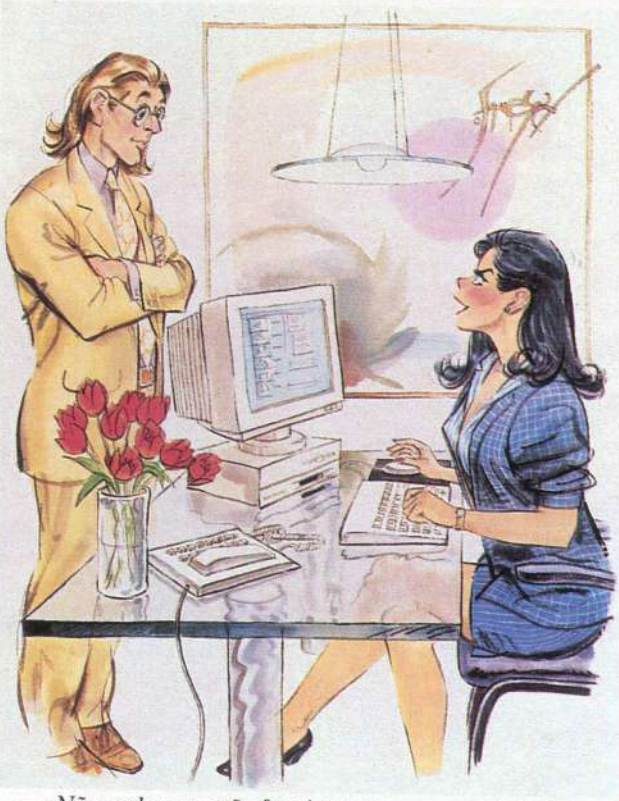

Para o alto. Sempre

Meu nome (não) é trabalho

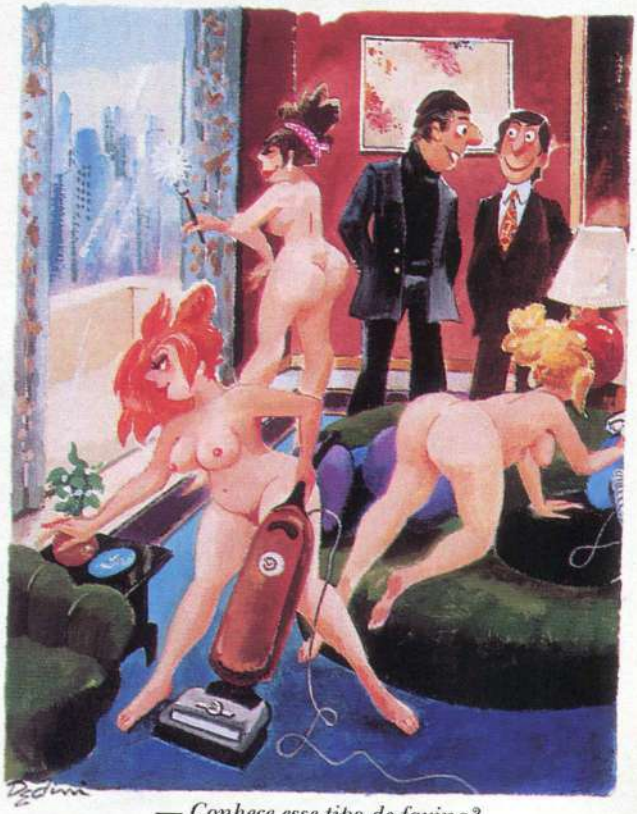


— *Tudo bem, gente. Pode olhar. Mas só com* um *olho, tá?*

— *Adoro esta sua metodologia empresarial.*



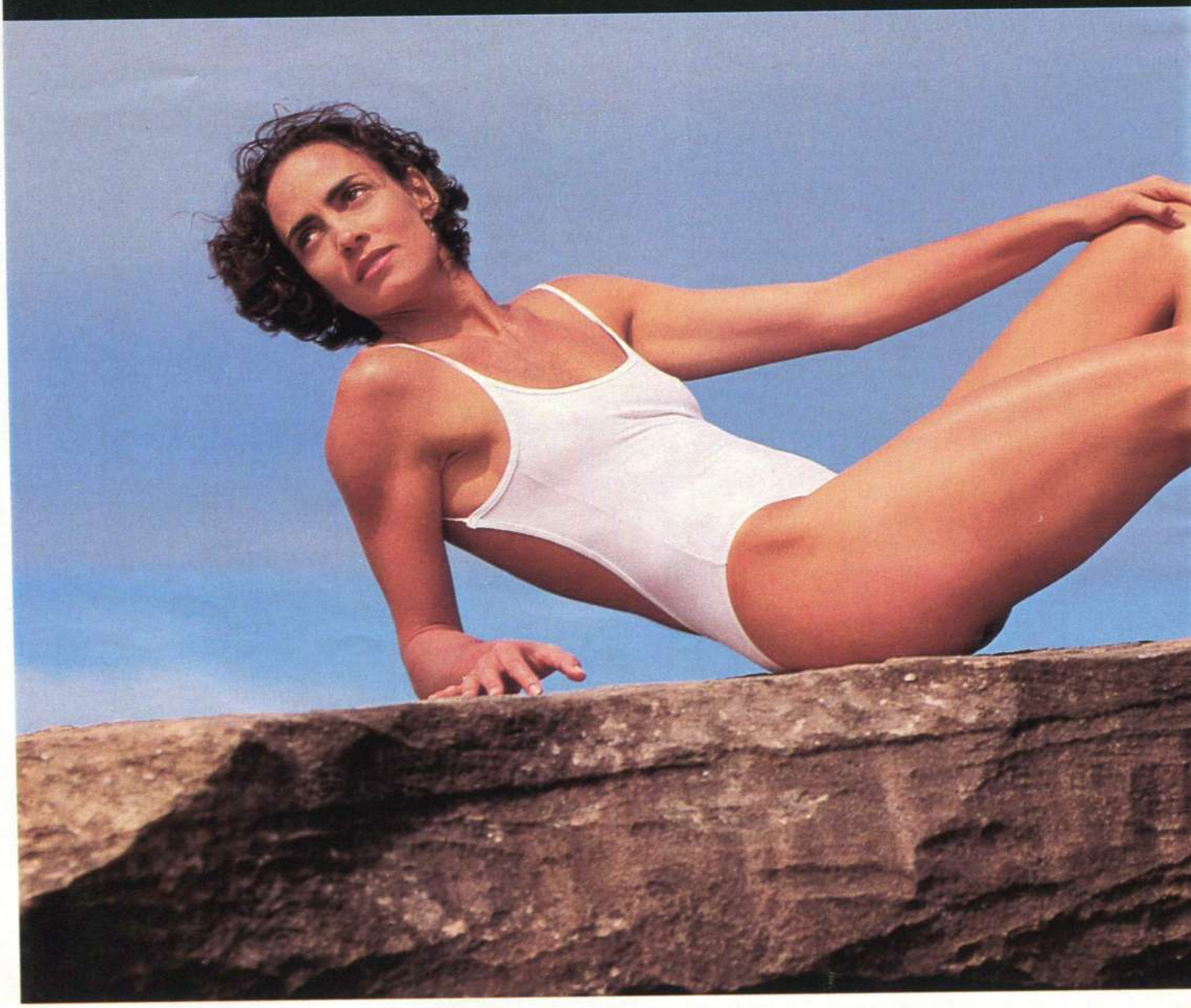
— *Não senhor, eu não funciono como um computador, que basta uma senha e você já vai entrando.*



— *Conhece esse tipo de faxina? O único problema é que elas não limpam direito as janelas.*

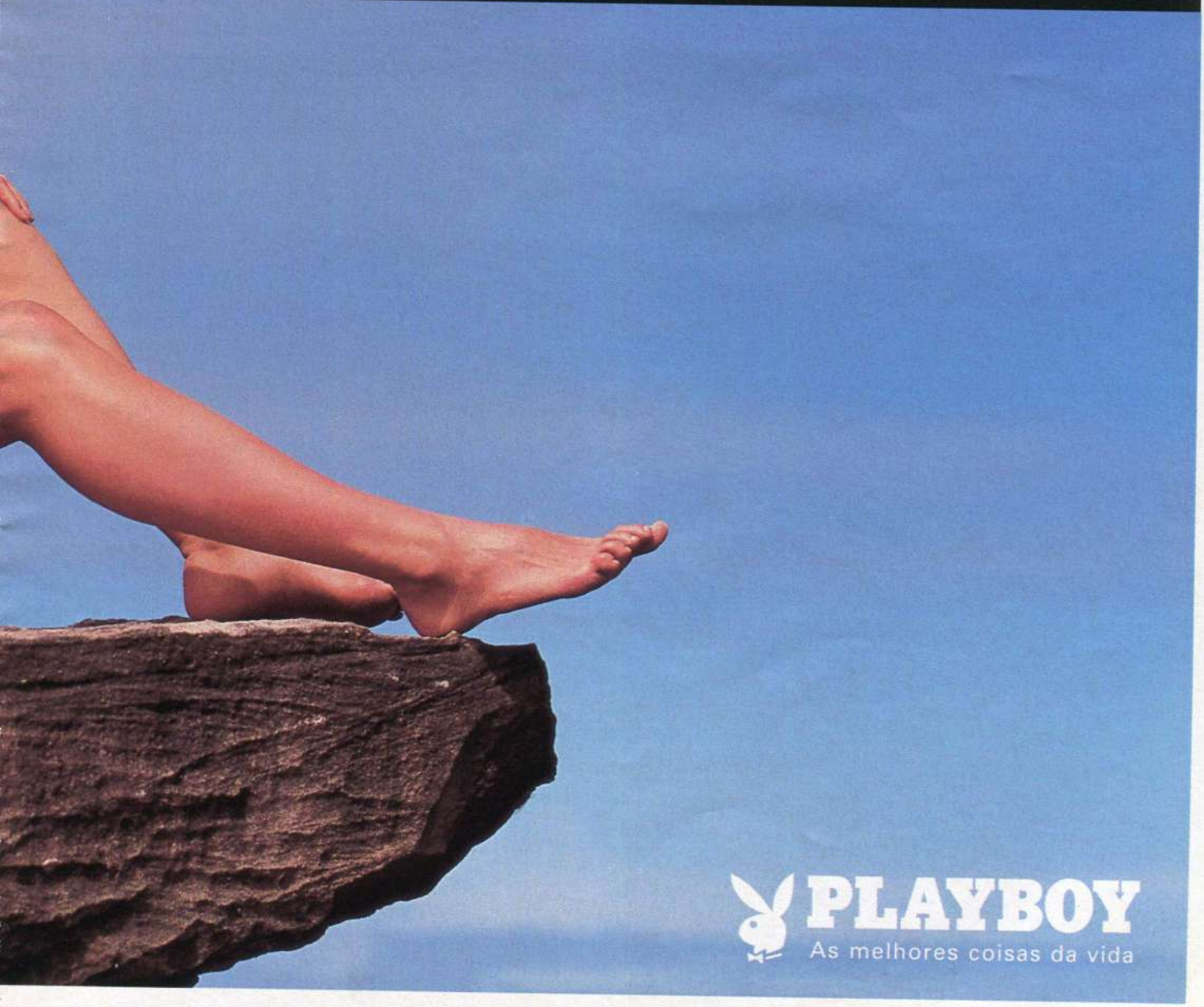
Você vai descobrir por quando

Ida, musa da seleção de vôlei,



que a torcida levanta ela corta.

na PLAYBOY de setembro.



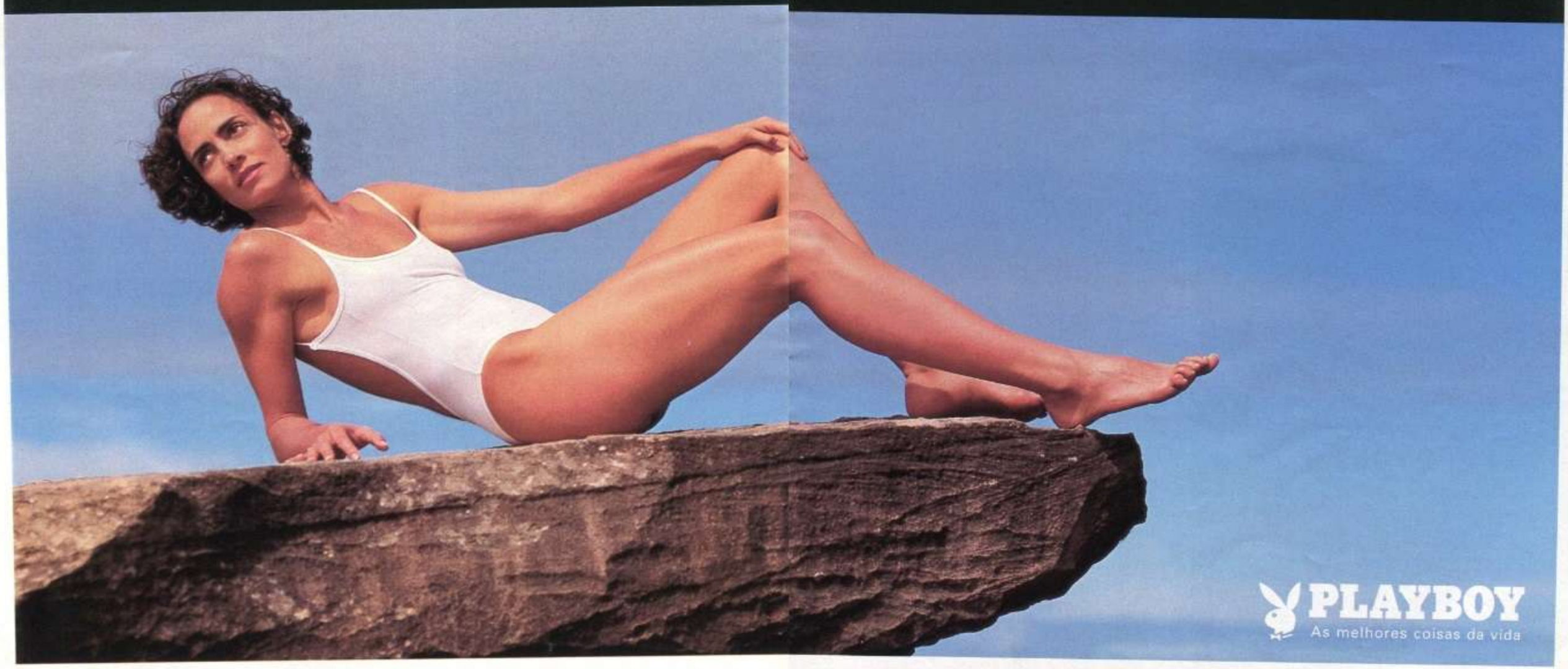
PLAYBOY
As melhores coisas da vida

Você vai descobrir por quando

Ida, musa da seleção de vôlei,

que a torcida levanta ela corta.

na PLAYBOY de setembro.



PLAYBOY
As melhores coisas da vida

FOTOS: STEPHEN WAYDA

STACY

QUE DELÍCIA DE MIRAGEM!

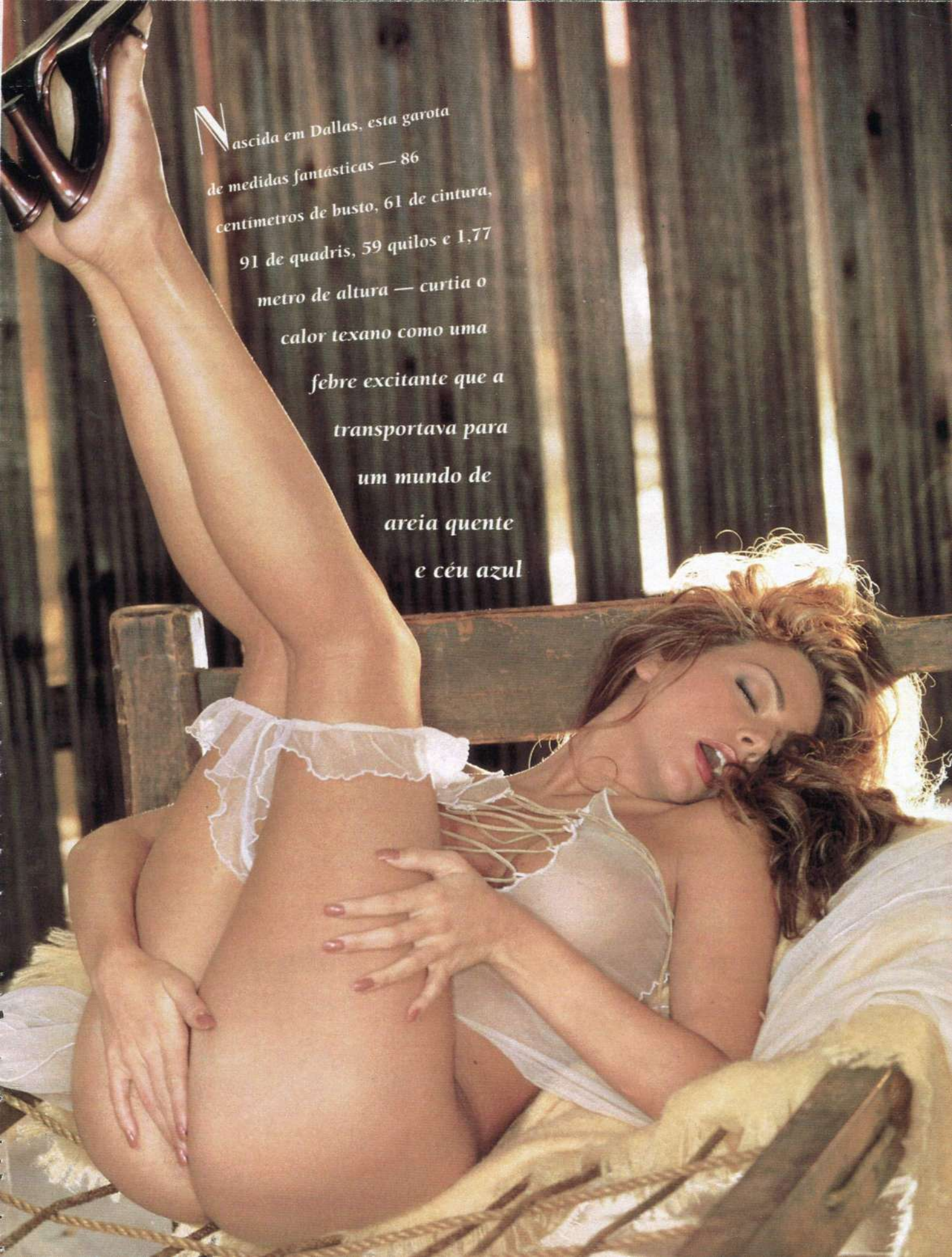
Durante muito tempo a gatona Stacy Sanches, 22 anos, sonhou cruzar o deserto como uma odalisca moderna: nua e provocante. E por alguns meses sonhou também que tinha sido eleita Playmate do Ano da PLAYBOY americana. Diante da reação dos leitores a seu primeiro ensaio, publicado em março de 1995, a revista acabou materializando os dois sonhos de Stacy

FOTOS: STEPHEN WAYDA

STACY

QUE DELÍCIA DE MIRAGEM!

Durante muito tempo a gatona Stacy Sanches, 22 anos, sonhou cruzar o deserto como uma odalisca moderna: nua e provocante. E por alguns meses sonhou também que tinha sido eleita Playmate do Ano da PLAYBOY americana. Diante da reação dos leitores a seu primeiro ensaio, publicado em março de 1995, a revista acabou materializando os dois sonhos de Stacy



Nascida em Dallas, esta garota de medidas fantásticas — 86 centímetros de busto, 61 de cintura, 91 de quadris, 59 quilos e 1,77 metro de altura — curtia o calor texano como uma febre excitante que a transportava para um mundo de areia quente e céu azul

O Jeep Wrangler que levou Stacy para o centro de seus delírios (e que caiu nas mãos de uma garota que trabalhou com o pai envenenando pick ups) foi um presente de PLAYBOY pelo título de Playmate do Ano de 1996, mais os 100 000 dólares de praxe para as eleitas

Stacy, que hoje vive em Los Angeles, na Califórnia, tem novas ambições: "Quero ser atriz, participar de algum seriado." E, de frente para a câmara, confessa: "Sinto um friozinho na barriga quando penso em me ver na TV."0 Nós também, Stacy, nós também...

Stacy, que hoje vive em Los Angeles, na Califórnia, tem novas ambições: "Quero ser atriz, participar de algum seriado." E, de frente para a câmara, confessa: "Sinto um friozinho na barriga quando penso em me ver na TV."0 Nos também, Stacy, nos também...

ESPELHO, ESPELHO NOSSO
A modelo Camila Petrovich fica, não sem razão, toda orgulhosa de si mesma na frente do espelho nos camarins do Magic World GLS, em São Paulo.

Dimang Kon Beu

TOQUE DE CLASSE
A modelo Denise Ramos, perfeccionista, acha que precisa "dar um jeitinho, né? tá meio pro lado" No Maxim's, Rio.

Wagner Carvalho

ETERNO AVIÃO
Como se vê na praia do Pepê, no Rio, Monique Evans continua irretocavelmente Monique Evans.

"TÁ BOM ASSIM?"
Viviane Silva *(mais à esquerda)* e Sônia Tavares, modelos se preparando para um desfile na Limelight (SP), checam tudinho, antes de subir na passarela.

Walisbaldo Santos

Wagner Carvalho

Wagner Carvalho

A MARCA DA PANTERA

Nana Gouvêa, estrela de PLAYBOY de fevereiro de 1996, afia suas garras na praia do Arpoador, no Rio — local das gravações do quadro "As Panteras", do *Domingão do Faustão.*

Wagner Carvalho

É PIQUE, É PIQUE, É PIQUE!

Marinara! Marinara! Marinara! A louraça, arrasando na pista de dança, faz aniversário na boate Ritmo, do Rio, e quem ganha o presente é você, caro leitor.

2

1

Symbol Manon

4

3

Fotos: Walisbalde Santos

INSTINTOS SELVAGENS

Nossa "seção Sharon Stone" em agosto explosivamente apresenta: **1.** Fabiana Aiub, no Cabral, com Juliano Sacioto, piloto fera do rally; **2.** A *pin-up* Simone Drecshler no The Gallery; **3.** Gisela Araújo, tristinha, tristinha, consolada pelo namorado João Paulo, no Les Bains Douches; **4.** E a coelhinha Heline Pinheiro, na Phoenix. Tudo em São Paulo.

QUERO COLO

O campeão Émerson Fittipaldi, todo pimpão, emplaca um pit-stop nos braços de sua mulher, no Les Bains Douches (SP).

NUNCA SÓ NEM MAL ACOMPANHADO

O empresário Mário Bernardo Garnero continua fazendo fila na noite paulistana: no Les Bains Douches *(ao lado)*; e no Cabral *(foto de baixo)*.

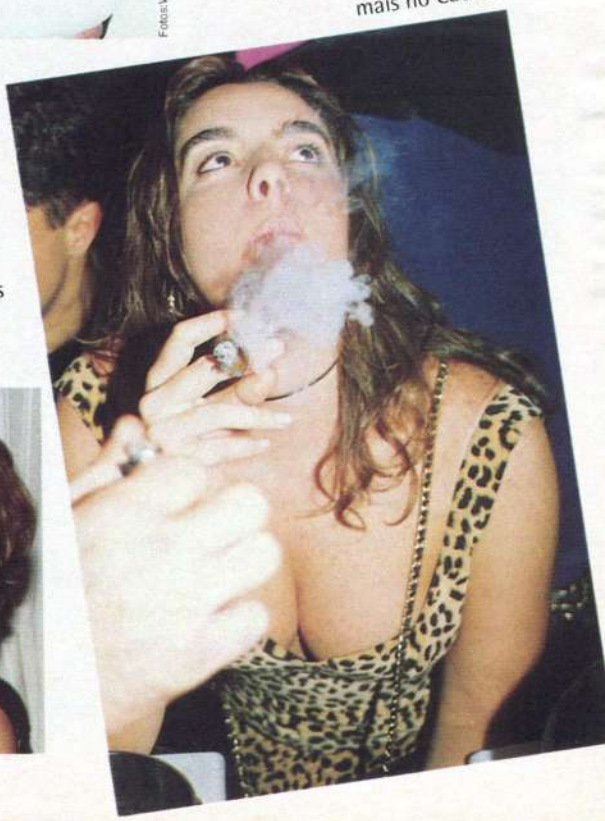
Fotos: Wallibaldo Santos

ONDE HÁ FUMAÇA...

A bela socialite Maria Cristina Mendes Caldeira põe fogo e algo mais no Cabral.

PISCININHA E PISCINÃO

Na festa na casa de Chiquinho Scarpa, Celso Pitta, candidato à sucessão de Paulo Maluf em SP dá indicações de que quer mesmo dar continuidade aos piscinões antialagamentos do atual prefeito.



OLHOS NOS OLHOS

Tufi Duek, em festa em sua casa em SP faz um cara a cara com Marília Gabriela; e a modelo Marjorie Andrade capricha no aviãozinho para o médico Roberto Tullii, na festa de Chiquinho Scarpa, também em SP

NÃO SAIAM DE CIMA!
As atrizes da peça *Confissões de Adolescente* fazem moldura para um embevecido Luís Gustavo, o paizão das meninas no seriado de TV do mesmo nome. No Banana Banana (SP)

OLHA O PASSARINHO!
Thereza Collor faz o xis mais bonito da temporada, no desfile da Dior, em SP

FESTANÇA VERDE
Na comemoração do supertime do Palmeiras pelo título paulista de 1996, na Limelight (SP), brilhou – e não só por causa da mecha verde no cabelo – Vanessa *(à esquerda)*, filha do técnico Wanderley Luxemburgo. Já o artilheiro Luisão marcou mais um golaço.

A ternurinha Wanderléa e o rei Roberto Carlos tentam decifrar os ingredientes de um bolo nada papo firme no The Gallery (SP).

...MORA!

TÁ QUASE, TÁ QUASE!
Milla Christie demora, mas, sem perder a pose, consegue fazer um pedido de aniversário no La Vecchia Cucina (SP).

SMAAAAAAACK!!!!!!
O barulho desse beijo estalado de uma fã em Gilberto Gil ecoou, dizem, cinco quarteirões longe do Mr. Fish (SP).

O maravilhoso mundo das quadras

Quem disse que é chato assistir a uma partida de tênis? Dê só uma espiadinha: a eslovaca Karina Habsudova *(à esquerda)* revida um voleio, em jogo pelo torneio de Roland Garros; e a russa E. Likhovdeva *(à direita)*, num game disputadíssimo pela mesma competição.

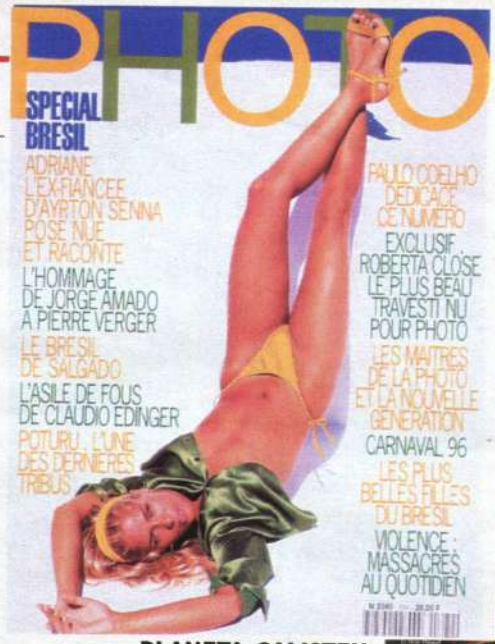
Fotos: Sipa-Press/Nebringer

A charmosa campeonissima alemã Steffi Graf *(ao lado)* deixa boquiaberto o público de Roland Garros — e não apenas por motivos esportivos.

Fotos: Walisbalda Santos

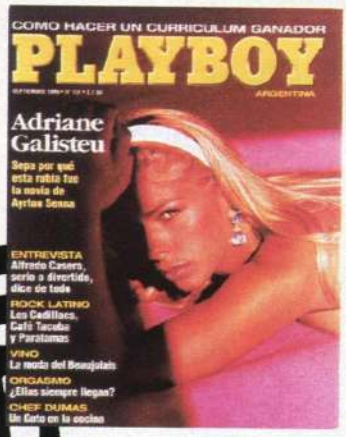
ELA DEU UM BANHO

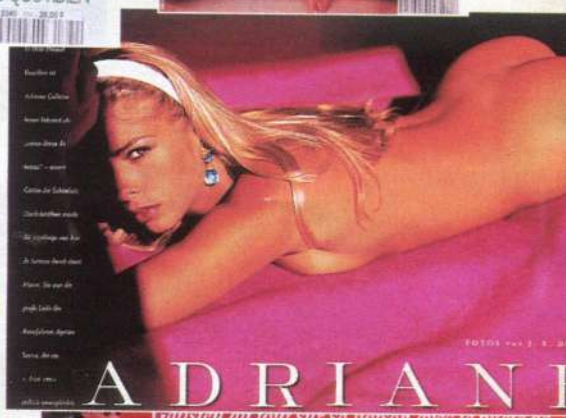
Depois de afogar os leitores de PLAYBOY na edição de junho, Solange Gomes deixa Gugu Liberato e os telespectadores do *Domingo Legal* com água na boca.



PLANETA GALISTEU

O estupendo ensaio de Adriane Galisteu, da nossa edição de aniversário de 1995, deu a volta ao mundo. Adriane pintou numa edição especial da *Photo* francesa *(acima);* na também francesa *VSD* (acima, à direita.)...





... nas edições de PLAYBOY alemã *(acima, à direita)* e argentina *(acima);* na *France Dimanche (ao lado);* e na japonesa *Friday (abaixo).*

PREFÊRENCIA NACIONAL

Bastidores arrasadores do clipe do Skank, *Garota Nacional*, gravado num cinema antigo no centro do Rio, cuja estrela é a colossal Paula Burlamaqui – modestamente, nossa capa de maio.

AS PIADAS DE PLAYBOY

Do *Nosso Dicionário Bem Transado:*
Ato fallus — Assédio sexual inconsciente.
Cama sutra — Leito onde os hindus faziam de tudo.
Erreção — A que vem em momento impróprio.
ISO 69.000 — Certificado de qualidade sexual.
Trepalhão — Amante desajeitado.

•

Dois espermatozóides estão navegando dentro do corpo de uma mulher. Um fala para o outro:

— Cara, como estou cansado! Ainda falta muito para chegarmos ao útero?

— Útero? — responde o segundo — Ainda nem atravessamos todo o esôfago.

•

O ginecologista gay:

— Que hor-ror!

•

E, como dizia a primeira mulher de Pavarotti, aceitando a separação:

— Claro que eu quero o divórcio. Não suporto mais esses seus gritos!

•

Madrugada de domingo. O marido chega da farra quando o dia já amanhece. Pé ante pé, entra no quarto, senta-se cuidadosamente à beira da cama, tira os sapatos e, quando está descalçando as meias, a mulher desperta:

— Ah, bandido! Isso são horas de chegar em casa? Pois saiba que desta vez...

O marido interrompe:

— Calma, calma! Ficou louca? Quem falou que estou chegando? Estou me trocando para ir à missa!

•

Conhece a história da galinha hiperexcitada? Chocava como uma louca, sem ver a hora de afagar os pintinhos.

Quantos tímidos são necessário para trocar uma lâmpada?

Não importa quantos: nenhum vai querer troca-la, pois todos preferem fazer mesmo no escuro.

•

O sujeito sai do bar às 4 da manhã, depois de ter ingerido todas. A caminho de casa, encontra uma freira que está no ponto do ônibus. Sem hesitar, atira-se sobre ela, começa a esmurrá-la e deixa-a prostrada sobre a calçada, gemendo. Continua seu caminho e, olhando mais uma vez o vulto estatelado no passeio, resmunga:

— Pô, Batman! Pensei que você fosse bem mais forte!

•

— Meu beeem, entra em mim — diz a mulherzinha apaixonada.

— Nunca! Você não sabe que rolo que deu para eu sair daí — reponde o amante edipiano.

Duas amigas estão no salão de beleza, as cabeças metidas num secador

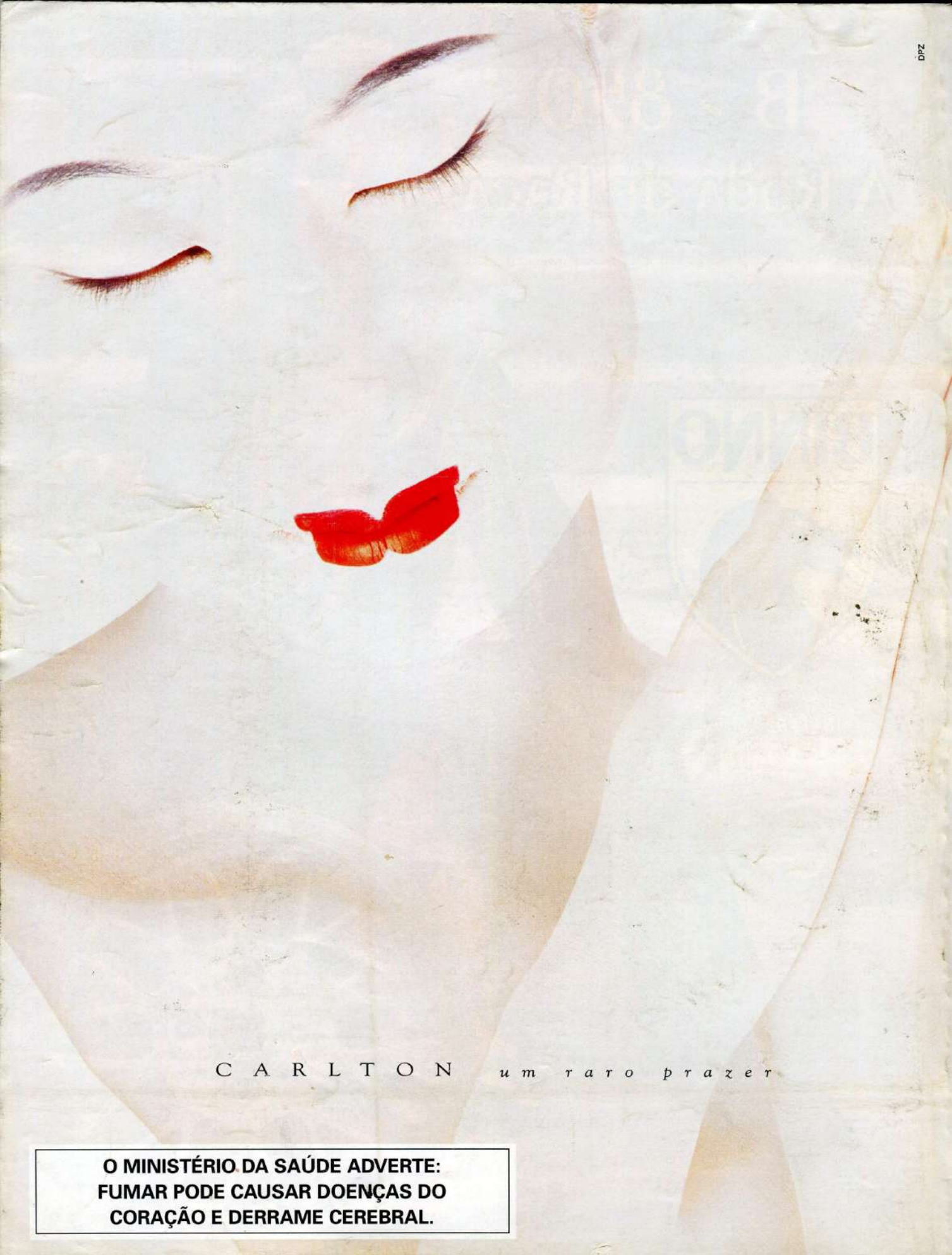
— E aí? — pergunta a primeira amiga. — Como andam as coisas com o seu marido?

— De mal a pior, querida. Imagine que ele ouviu dizer que na África há um lugar onde as mulheres pagam aos homens 25 dólares cada vez que eles transam com elas. Depois disso, o idiota vive ameaçando me largar para ir morar lá.

— E você não tem medo de que ele cumpra a ameaça?

— Que nada, querida. Em lugar nenhum do mundo dá pra viver com 25 dólares por mês!

Você quer ver sua piada publicada nesta página? Pois mande-a para PLAYBOY/PIADAS, R. Geraldo Flausino Gomes, 61/10º and., CEP 04575-060, São Paulo, SP. Ou para o fax [011] 534 5396. Endereço eletrônico (e-mail): playboy.atleitor@email.abril.com.br. Se a sua piada for escolhida, você ganhará um boné com o logotipo de PLAYBOY. As piadas não publicadas não serão devolvidas.



O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PODE CAUSAR DOENÇAS DO CORAÇÃO E DERRAME CEREBRAL.

MISS AGOSTO A PLAYMATE DE PLAYBOY

MISS AGOSTO A PLAYMATE DE PLAYBOY

MISS AGOSTO A PLAYMATE DE PLAYBOY

Alessandra Ambrosio

MISS AGOSTO A PLAYMATE DE PLAYBOY
Alessandra Ambrosio